

## **Biblioteca Digital Curt Nimuendaju**

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Rodrigues, João Barbosa. 1892. *Vocabulário indígena comparado para mostrar a adulteração da língua (complemento do Poranduba Amazonense)*.

Publicação da Bibliotheca Nacional. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos.

[Permalink: [http://biblio.etnolinguistica.org/rodrigues\\_1892\\_vocabulario](http://biblio.etnolinguistica.org/rodrigues_1892_vocabulario)]

O material contido neste arquivo foi digitalizado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para fins de pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

Este artigo foi extraído de volume digitalizado pelo projeto [Google Books](#) e incorporado ao acervo da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em julho de 2008.

# VOCABULARIO INDIGENA



# VOCABULARIO INDIGENA

COMPARADO

PARA MOSTRAR A ADULTERAÇÃO DA LINGUA

(COMPLEMENTO DO PORANDUBA AMAZONENSE)

PELO

Dr. J. BARBOZA RODRIGUES

---

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTHECA NACIONAL

---



RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31

1892



Na « Advertencia » da *Poranduba Amazonense*, (1) tratando das corruptellas que separam o nheengatú do karany e do tupi escripto, disse que do beato José de Anchieta nasceu a corruptella do *abanheenga* ou lingua geral primitiva, o que parece um arrojado meu, tendo sido elle o verdadeiro mestre da lingua; que deixou a sua *Arte* para servir de guia a estudos posteriores e por onde naturalmente o padre Ruiz de Montoya e outros se guiaram para escrever os seus trabalhos, e estudarem todos os missionarios daquelle tempo, que eram obrigados a aprender a lingua antes de se entregarem ás missões; ligeiramente, porém, me justificarei, mostrando agora a corruptella que veiu dos mestres da lingua, pondo de parte alguma influencia phonetica da prosodia indigena. Lá mostrei a differença que ha entre a linguagem dos missionarios, que passa por legitima, e a corruptella que soffreu o nheengatú pela sua influencia e pela das hordas nheengaibas; aqui trato do auanheenga ou lingua matriz, comparado com o que nos deixaram os jesuitas, mostrando que fieis não foram elles na conservação dessa lingua, porque mais facilmente a ensinariam modificada como escreveram.

Permitta-se-me que para mostrar a prosodia auanheenga, — pelo menos a nheengatú conservada, penso que pura, entre os *Tembés* selvagens, e muitos velhos (2) do valle amazonico, principalmente dos de Santarém, Villa Franca e Solimões, que ainda não deixaram a sua lingua pela do branco, *kariuánheenga* eu procure mostrar isso por meio dos sons das letras do alfabeto, tal qual se ouve dos que melhor fallam; para que bem se pronunciem as palavras do vocabulario que escrevi e se

---

(1) Publicada na *Vellozia*, Contr. do Mus. Bot. do Amaz., vol. I, pag. 75, e nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vol. XIV. 1886-1887.

(2) Procurei sempre ouvir os maiores de sessenta annos, e com muitas velhas e velhos maiores de cem annos me entendi. Em geral esses velhos não fallam quasi o portuguez e vivem retirados pelos sitios.

possa bem ler as lendas, contos e cantigas que publiquei; e nessa explicação mostro porque differentemente penso dos que até hoje se têm occupado da lingua geral, tupy ou karani (¹).

O que aqui expendo é o fructo da observação e do estudo proprio, que muitos talvez não admittam; porém como *veritatis simplex oratio*, dou-me por satisfeito si conseguir despertar a attenção dos que melhor possam escrever, deixando os livros e ouvindo os indios, como o fiz e faço. Pelas grammaticas de Anchieta e de Figueira, o alphabeto indigena compõe-se de todas as letras do nosso, menos o *F*, *L*, *S* e *Z*; comtudo o primeiro não se serve do *K* nem do *V*, emquanto o segundo adopta o *K*. Montoya tambem não emprega nenhuma destas letras, assim como não usa o *I*.

Os dous primeiros servem-se do *F*, emquanto que o ultimo o dispensa, como tambem não usa o *X*, que os primeiros empregam.

O Padre Restivo tambem não usa o *F*, o *L*, mas adopta o som de J (jota), escrevendo *aju* por *ayu*; John Luccock, que viajou o Brazil em 1820, na sua *Grammar and vocabulary of the tupi language*, posto que muito compilada dos trabalhos dos Padres Anchieta e Figueira, comtudo, como inglez, admitte o *g*, *j*, *w*, e até o *z*, que por má pronuncia os hespanhóes introduziram no Karani, assim dizem *Turuzu* por *Turuçu*, como o Padre Bernal diz *Tabazu* por *Táuaçu*, *guazu*, por *uaçu*.

Apezar de dizer que: « French, Spanish, German, Dutch and English authors an every one has represented the same sound by a different combination of letters in their respective countries and their own times », ainda introduz novos sons escrevendo disparates phoneticos como *Zoze*, e *zui* por *çukhy Zaba*, por *çaua*, *Zig*, por *Cy*, uzando sempre *z* por *ç* ou *s*.

Devo abrir aqui um parenthesis.

Não tendo admittido accentos para as vogaes, creou uma pronuncia para as palavras, que mesmo lidas com

(¹) Os hespanhóes transformaram *karani* em *guarani*.

os sons inglezes, quasi impossivel se torna a sua comprehensão.

Se tivessesmos muitos missionarios ensinando a lingua como Luccock, teriamos hoje uma lingua inteiramente diversa.

Martius, que com a sua pronuncia bavara, escreveu dispartes, todavia fica muito áquem do viajante inglez.

Assim se tem estroplado a lingua primitiva.

Felizmente os que nos deixaram os melhores modelos foram portuguezes e hespanhóes, cuja pronuncia mais se approxima da do auanheenga, e pore isso ficou menos adulterada.

Se pela pronuncia portugueza e hespanhola, nos ficaram o *tupi* e o *karani*, como dialectos diversos, que diria se tivessesmos tido mestres das linguas ingleza ou allemã? Teriamos uma segunda lingua, com outros dialectos.

Voltemos ao assumpto.

É corrente já hoje e vulgar dizer-se que o *karani* e o *tupi* são uma e a mesma lingua. Sendo assim a prosodia é a mesma: e como dispensaram uns, e outros não, aquellas lettras? Devido ás pronuncias proprias e ás das tribus, as quaes umas eram mais gutturaes e outras mais nazaes; mas apezar disso, para mim, o verdadeiro auanheenga, aquelle que portuguezes, hespanhóes e francezes ouviram quando a estas plagas aportaram, não foi nem o *karani*, nem o *tupi* chamado *da costa*, como de ambos nos deixaram escriptos os missionarios. Conhecemos lingua que por duas fórmas nos deixaram escripta os primeiros mestres accomodadas na syntaxe á latina, o *tupi* de Anchieta e Figueira e o *karani* de Montoya e Restivo; mas temos tambem o *kiriry* do padre Mamiani, os escriptos de outros missionarios, e os de Lery e Ivo d'Evreux, Hans Stade, que me serviram para esclarecer a minha opinião. Para mim as lettras do alphabeto primitivo foram, sem a influencia da phonetica estranha estas lettras que adopto:

A B D Ç E G H I K M N O  
P R T U Y

não existindo os sons C F J L Q S V X Z.

As vogaes foram: *a, e, i, o, u, y*. Pela audição comparada entre índios de varias tribus semi-selvagens e civilizados, tapuyos e mamelucos de differentes areas geographicas, a pronuncia dessas lettras é, como se verá aqui, ainda hoje bem conservada.

O *a* sôa sempre *a, á, e ã*, como nas palavras portuguezas *na, pá e rã*, e na lingua geral em *iuká*, matar (*jucá* d'Anchieta) e *Tupã* Deus. Em *paránã* vê-se o som dos tres *aa*. No Amazonas, porém, conforme a tribu nheengaíba a que pertence o individuo ou os que della descendem, ás vezes, pela disposição das cordas vocaes na pronuncia propria que fallaram e legaram pronunciam *â* em vez de *á* ou *ã*. O som *a*, fechado, sempre no fim das palavras é vicio de paragoge portugueza, como em *hutuka*. Este *a*, não auanheenga, no fim das palavras, é uma das lettras que, introduzidas nelle por vicio castelhano e popular, produziu a corruptella nheengatú.

O *e* tem tres sons: aberto, *é*, guttural, *ê*, e nazal, *ẽ*, como em *mamé, moyuêre e mokaê*.

O *e* tem contribuido tambem para a corruptella nheengatú, porque em todos os sons de *e* em muitos logares, como no Rio Negro, tem sido mudado para *i*, como nas palavras acima que pronunciam *mami* por *mamé*, *moyuiri* por *moyuere*, *mokain* por *mokaen*.

Por paragoge e vicio portuguez existe hoje o *e* fechado ou mudo que accrescentam ás palavras terminadas em consoante como *embirare, pupure*, etc., por *embirar, popur*, etc. Pela cognação entre o *e* e o *i* assim mudam o som da primeira vogal, como os antigos latinos diziam *Heri* por *Here*.

O *i* tem dous sons, o de *i* portuguez e o de *ĩ* ou *in* nazal, como *inti*, não, *tĩ* ou *tin*, vergonha.

O *o* tem tres sons: fechado, *o*, aberto, *ó*, e nazal, *õ* ou *om*, como: *koema, icó e nhõ*. O som desta lettra, pela influencia da orthographia phonetica dos portuguezes que nos primeiros tempos aportaram á capitania do Maranhão, contribue poderosamente para o separação do auanheenga fallado pelos karanis

do que fallam os amazonenses. Assim póde-se quasi dizer que ahi o som do *o* foi mudado para *u*.

Em vez de *amoetá* dizem *amuetá*, *tapiuka* por *typyoka*, *nhun* por *nhõ*, etc.

O contacto constante, por muitos annos, só com portuguezes de classe baixa, esses mesmos pela maior parte camponios do Alemtejo, Minho e Traz os Montes, em tempo em que o portuguez não era o mesmo de Garrett, e mesmo pela cognação do *o* para *u*, foi que produziu esse sotaque, não só na lingua geral, como no portuguez-brasileiro do Pará e Amazonas.

Procurando eu uma vez, em conversa com um portuense, saber quaes as provincias de além-mar em que existia a mudança do *o* para *u* e do *u* ou *v* para *b*, respondeu-me: « No Porto *cu b*, no Alemtejo *cu va u*, » querendo dizer que numa parte se pronunciava com *b* e noutra com *v*.

Este contacto, que modificou a phonetica indigena, deu-se tambem no Paraguay, no Perú e na Columbia. A lingua *jitana* desta ultima republica não é mais do que a mescla hespanhola com a lingua *chilecha*.

O *u* tem quatro sons: sôa como *u* fechado, quando entre consoantes, como na palavra *kunhan*; sôa como *ú* longo quando depois de vogaes como em *yuiúka*.

Sôa tambem como *ũ* ou *un* nasal, como em *mytũ*, hoje mutum. Além destes tres sons tem um quarto aspirado, que representamos por *hu*, como em *huhuy*, sangue, *huaimy*, velha, *huyhua* flecha, etc. O *u* foi que muito concorreu, tambem, para a adulteração da lingua pelos missionarios castelhanos e portuguezes, que quasi todos nos primeiros tempos da conquista o mudaram para *b*, como veremos quando tratarmos desta letra.

Os antigos tupis e velhos tapuyos ainda hoje dizem *Tyua*, que outros pronunciam *têua*, emquanto que os civilizados dizem *tyba*, *tuba* e *tiba*, como em *ubatyba*, *mokajatuba*, *araçatiba*, etc.

Usam *tyua* quando a palavra termina por vogal, e *deua* quando por consoante, como *ararandea*.

Quando depois do *u* segue-se *i*, como voz nasal, e mais frequentemente *an* ou *en*, os corruptores da lingua o mudam para *v* e addicionam *lh*, como em *parauiana*, *paravilhana*, *anaiena*, *anavilhana*.

Mudam tambem o *u* em *v* nos casos em que os missionarios os mudaram para *b*, como em *Kaiuva*, por *kayuua*, *Anhandava*, *anhandava*, *araçoyava* por *aracoyava*, etc.

O *u* aspirado é que os castelhanos mudaram para *gu*, donde vem a grande differença entre o karani e o nheengatú. Assim dizem *uguy*, sangue, *guaimy*, velha, *guyb*, flecha, por *huhuy*, *huaimy*, *huyhua*, e em vez de *huy* ou *çuy* dizem *guy*, etc. Adiante ainda tratarei do assumpto quando me occupar com o *g*.

O *y* é uma letra indispensavel no nheengatú, quer como vogal, quer como servindo de consoante, porque tem sons especiaes, que, mediante accentos, como no *i*, facilmente poder-se-ia distinguil-os; porém não havendo nas typographias essa letra accentuada, temos que nos sujeitar a represental-o, em alguns casos, simplesmente sublinhado quando em manuscrito ou griphado quando impresso. Nunca o *y* tem o som de *jota* (1), e aqui damos os seus sons, segundo o logar que occupar na palavra, ou que elle significar.

O *y* tem quatro sons, sendo um guttural muito especial.

1.º Sôa como *u* francez quando entre vogal e consoante, como em *pytá*, *layra*, filho, que se pronuncia como em *du* francez.

2.º Sôa como *ü* ou *y grec* ou molhado francez, quando só entre vogaes, como em *payé*, feiticeiro. Para substituir o *y* com este som póde-se adoptar o *i* tremado.

3.º Tem um som entre *u* e *i* semi-guttural, quando no começo de uma palavra, sempre antes de vogal, como em *yahu*, *yakaré*, etc.

---

(1) Diz Jacolliot que na maior parte das linguas antigas e orientaes, no sanscrito, hebraico arabe e persa, não existe tambem o *i*. O som phonetico se exprime por *i*.

4.º Tem o som guttural e nazal simultaneo, que só a audição ensina, em certas palavras, principalmente quando estas denotam *agua, liquido* ou alguma cousa que deste se póde derivar, soando então levemente no final o *g*, pelo que Anchieta e Figueira dão-lhe o som de *ig*.

Todos estes sons desta lettra foram mudados pelos portuguezes para *j*, o que desfigurou completamente a pronuncia.

O venerando Dr. Joaquim Caetano da Silva, disse :

« De tout temps les portuguais ont changé en *j* l'*y* espagnol employé comme consonne (¹). »

O dizer que nunca o tupi teve e nem tem o som de *jota* me leva a algumas considerações.

O primeiro que empregou essa lettra foi Anchieta, que diz « que *y* sempre, ante *a*, *o* e *u*, é consoante, sem indicar o som, como *jara*, e quando estiver entre vogaes é sempre vogal e se escreve *y* como em castelhano, isto é, com o som de *ü*, como o *hoye* castelhano. »

Vê-se por aqui que o *j* foi convenção para a sua orthographia pelo genio da lingua portugueza, mas não porque assim o indio pronunciasse. O padre Figueira tambem o adopta.

Entretanto o padre Antonio de Araujo, missionario da Bahia, que, segundo o douto Barbosa Machado, « aprendeu a lingua brasileira, e de tal modo a soube que parecia ter nascido entre aquelles barbaros, » em 1618 disse, na « Advertencia » do seu *Cathecismo na lingua brasileira* :

« Os antigos para exprimirem este som usaram de *jota* com um ponto em cima e outro em baixo.

« Outros escreveram *ig*.

« Porém insufficientemente uns e outros, porque o *jota* tem diversa vocalidade, que nunca chega a proferir este som guttural ; » e escrevia *iepté, iar, iabió, iaué*, etc.

O padre Araujo tem razão, porque *yara* o indio pronuncia, como disse, soando *y* como *i*, e diz *iara* e nunca *jara*, como aconselha Anchieta.

(¹) *L'Oyapock et l'Amazone*, II, pag. 180, § 210.

Temos exemplo. Vemos sempre escripta e fallada a palavra *Airuoka* no sul, *Ayuruoka* no norte, que os antigos escreveram *Ajuruoca*.

Porque o brasileiro assim a pronuncia ?

Porque nunca tem o som de *jota*.

Porque assim procedeu Anchieta, introduzindo o som dessa letra ? Procurando adaptar o tupi ao portuguez-castelhano.

Si *y* tem o mesmo som, porque antes de *a*, *o* e *u* faz soar como *j* e como *ü* entre vogaes, e adopta o *y* ? Por não haver em castelhano ou portuguez *ji*, e si assim fizesse soar transformaria inteiramente a palavra de modo ao indio não entendel-a.

O proprio Anchieta nos diz que o indio pronuncia *ya* e não *já* ; e nos deixa a liberdade de escrever como quizermos, dizendo tambem : « *Mas nisto vae pouco, porque se confunde saepissime com j, jota, e cada um o pronuncia mais portuguez, mais castelhano, como quer, ut, já, ya, etc.* »

Mas quem assim pronunciava ? Só os civilisados, porque os indios não sabiam nem portuguez, nem castelhano, e quando fallavam era com a prosodia propria, sem chiante alguma. Para que escrever *igitá*, como elle o fez, si a pronuncia é *iitá* ? Anchieta nos dá o exemplo em *pirayibomo*, que, si mettesse o tal *j*, se pronunciaria *pirajibomo*, quando o *y* ahi sôa como *ii*.

Em *ijibomo*, que cita, pronuncia-se *iiibomo*.

Ler-se como aqui e escrever-se como alli, qual a vantagem ?

Por aqui se vê que Anchieta admittiu o som de *ii*, quer no começo, quer no meio da palavra.

Prova-se mais isso sabendo-se que elle escrevia *sucuryuba* e não *sucurijuba*, como se vê das suas *Cartas*, escriptas antes da publicação da sua *Arte*.

Escrevia então a propria pronuncia que ainda hoje tem no nheengatú.

A causa dessa phonolopia, que deu a adulteração que deixaram na lingua tupi, está nisto. Anchieta era de origem hespanhola e contemporaneo de Gil Vicente, e como elle, fallava

e escrevia ora portuguez, ora castelhano, pelo que forçosamente pronunciaria com sotaque castelhano.

Vê-se nos *Autos* deste *ayuntaron*, *hoy*, *haya*, *desmayo*, por onde se evidencia que o *j* castelhano de Anchieta é filho da pronuncia do reinado de D. Manoel e de D. João III, que soava quasi como *ii*, como em *hoy*, *haya*, e que os portuguezes empregaram em *desmayo*, *ideya* e outras palavras, como *pay*, *reyno* e *Raymundo*, que muitos ainda escrevem *Raymundo* e não *Raimundo*, como hodiernamente se vê escripto.

Assim como passou *hoy*, *haya* e *ayuntaron* para *hoje*, *haja* e *ajuntaram*, passou *yub* para *juba* e *iucá* para *jucá*, e *yauty* para *jaboty*.

Não se póde dizer que melhor pronuncie o brasileiro com *j* do que com *i*, porque naturalmente com facilidade, belleza e expressão, dizem com esta letra, no norte, todas as palavras que no sul tem aquella.

O som do *y* ou *ii* que passou para o de *j* em tupi, foi pois, como disse, o castelhano de *hoy*, de *haya*, do Plauto portuguez.

Os nossos classicos outr'ora, com razão, escreviam *assembleya*, *praya*, que se pronuncia *assembleia*, *praiia*, *ideiia*, e não *Assembléa*, *idéa*, como se escreve hoje, mudando a verdadeira prosodia.

Si escrevessemos como nossos avós outr'ora escreviam e pronunciavam, não diriam em algumas provincias, como em Minas, *ri-o*, *fi-o*, *pavi-o*, em lugar de *ri-yo*, *fi-yo*, *pavi-yo*. O douto Antonio de Moraes Silva, diz ; « *Receo* e *Orfeo* (na Luziada III, est. 2) não são consoantes, pois que soam *receyo* e *Orfeo*, e a rima pede orfeyo. »

O que soa como *ii* não póde, pois, ser substituido pelo *j* nem supprimido, porque modificou a prosodia indigena, como tem modificado a portugueza.

Sobre a pronuncia desta letra disse Theotonio J. Oliveira Bello, no prefacio da edição de 1831 do *Diccionario* de Moraes,

que « a pronuncia assim o pede, e seria absurdo escrever indistinctamente. »

Eu admitto que num escripto portuguez se aportugueze a palavra indigena que soar melhor com *j* a nossos ouvidos, quando seja de algum animal ou objecto vulgar, que o uso tenha admittido a transformação, mas nunca em palavras que é preciso que o vulgo saiba a sua pronuncia, que se deve perpetuar, para não desaparecer a lingua, coitada, já tão mutilada e mascarada, e para não alterar nomes que a geographia, a botanica e a zoologia têm necessidade de tel-os puros, pelos erros a que expõe o futuro a commetter. O que se diria se escrevessemos o francez ou outra qualquer lingua, escrevendo com a orthographia phonetica, aportuguezada, *croaion*, *crodié* em vez de *croyons*, *croyais*. Si para as linguas cultas adoptamos a sua orthographia, que foi baseada nos sons primitivos e etymologicos, porque para a lingua patria havemos de aportuguezal-a, transformando-lhe a prosodia ?

Isso mostra ainda a nossa falta de patriotismo, que infelizmente em tudo hoje se revela. Agora passarei a mostrar que *y* sempre teve os sons que apresentei e nunca o de *j*, como admitte o illustre Dr. Macedo Soares.

Lery, que escreveu o mesmo tupi que Anchieta, isto é, quasi da mesma localidade e na mesma época (1), ouviu o indio e procurou perpetuar a sua pronuncia ageitando-a á prosodia da sua lingua, pelo que conservou as palavras com a verdadeira pronuncia.

Assim escreveu : *Ioub*, *Eori*, *oiira*, *iacou*, *caraiá*, que com a pronuncia franceza lê-se puro auanheenga, *yub*, *yori*, *yaku*, *karayá*.

Onde está ahi o *j* ? Ivo d'Evreux, é verdade que no norte e um seculo depois, de 1613 a 1614, ouviu e escreveu como

---

(1) *A Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, entre les gens du pays nommez Toupinambaoulls & Toupnenkins en langage sauvage & françois* foi publicada em 1585, e a *Arte de Grammatica* do Padre Anchieta em 1595.

Lery, por ser também francez, *iapyassu*, *yapiaçou*, etc., e não *japygnaçu*.

Figueira, que naturalmente aprendeu pela *Arte* de Anchieta, que conjuga como elle o verbo *ajucá*, entretanto escreve também *inca*, *iucaçara*, *iucaçaba*.

Montoya, comtudo, conservou o seu *y* (*i grueso*) e com isso a verdadeira pronuncia, e si não fôram outros vicios proprios da indole da lingua castelhana, que separou o karani do tupi, seria a melhor pronuncia conservada. O padre Bettendorf escreveu *iiabé*, *iipé*, *iabiö*, e não *jabé*, *jepé*, *jabiö*.

Fr. Velloso escreveu também *iabé*, *ie pé* e *abion*.

Sobre o modo de fallar no sul não conheço escripto algum moderno, porém do norte temos alguns, e todos os que são originaes, como os vocabularios de Gonçalves Dias, não o de Liepzig, mas o publicado na *Revista do Instituto Historico*, o de Seixas, as grammaticas do coronel Faria, a de Simpson e a de Couto de Magalhães, rejeitavam o *j* e escrevem *i*. Penso que sufficientemente me expliquei, deixando ver que o indio nunca pronunciou essa lettra, e não se póde objectar que seja pronuncia moderna, como dizem, pelas provas que anteriormente dei.

Antes de terminar as observações sobre o *y*, devo dizer que as tribus ou aquelles que fallam nazalmente, ás vezes, quando depois do *y* segue-se *ã* nazal, este absorve o *n* da vogal que o segue e faz soar como *nh*, como *yandé*, que alguns dizem *inhandé*, *nhandé*, *nhané*, porém isso não é vulgar.

A pronuncia de *y* como *u* francez tem trazido corruptella; tem sido mudada para *u*, para *i*, para *ê* e para *ui*, e o pronunciam de uma e outra fórma, assim: *tyba*, passa a *tuba* e a *tiba*, como *ciopotuba*, *mukajatiba*, *matyre* a *matere*, *pyta* a *puitá*, etc.

Esta mudança de *y* para *u* traz muitos inconvenientes etymologicos.

É devido a essa mudança que traduzem *itapuka* por *pedra furada*; tomando-se o *puka* por *puk*, quando é *apyk*, assentar.

Itapyka é *pedra assentada*, como o está o que deu assumpto para o romance *A Somnambula de Itapuca*, de Leonel Alencar.

Como este muitos nomes se acham alterados.

A mudança do *y* para *ê* vê-se em muitas palavras como em *têua* por *tiua*, *yacê* por *yacy*, *pecêka* por *pecyka*, *pêre* por *pyre*, *kêre* por *kyre*, etc.

Para mostrar a inconveniencia e o mal que ha em portuguezar as palavras indigenas, basta citar um facto que parece de alguma importancia.

Quantos litigios promovidos pela corruptella portugueza!

A palavra *OYAPOC*, nome dado pelos tupis, e conservado pelos francezes com a verdadeira pronuncia indigena, ao rio Vicente Pinçon ou Pinson, os portuguezes fizeram *japoco*!

Foi o governador Gomes Freire de Andrade, em uma memoria dirigida ao ministro Roque Monteiro Paim, em 1699, que em vez de *Oyapoc* escreveu *Ojapoco*, o que deu logar a que no tratado de Utrecht, emquanto no traslado francez se escrevia *Oyapoc*, no portuguez se escrevesse *Japoc*.

Dahi originou-se, propositalmente ou não, uma serie de corruptellas, que tem dado logar a diversas reclamações na questão de limites com a Guyana Franceza fazendo-se *Japoc* ser outro rio que não o que legitimamente nos separa daquella possessão franceza.

Appareceram os nomes de *Hyapoc*, *Warypoco*, *Ouarypoco*, *Ouyapoc*, *Wiapoco*, *Yapoco*, *Oyapok* *Uiapoc*, todos originados das pronuncias daquelles que os escreveram, quando não passam de *Oyapoc*, transformado pela pronuncia franceza (*Ou*), ingleza (*Wy*, *wi*) e hollandeza (*War*), que pelo costume portuguez e hespanhol accrescentam no fim a vogal *o*.

Pelo que venho de expôr, vê-se que o que concorreu para a adulteração foi o costume portuguez de mudar o *y* para *j*, que, como anteriormente vimos, tem transformado a lingua.

Como é uma questão de interesse nacional e como até hoje não se tenha dado, que me conste, a verdadeira tradução

da palavra, aqui o faço, porque parece-me que dará alguma luz á questão.

Quando digo não existir a traducção da palavra é porque nenhuma das que se tem dado está de accordo com a indole da lingua e não exprimem a verdade.

Conheço as traducções de Mr. Le Servec, de D'Avezac e de Martius; porém as primeiras foram bem destruidas pelo venerando Dr. Joaquim Caetano da Silva, e são irrisorias, e a de Martius não é tambem exacta, posto que mais se approxime da verdade.

Mr. Le Servec interpretou, dizendo que *Oyapoc* era corruptella de *igapoçu*, assim *igapó*, inundação (!) e *oçu*, grande, significando *rio da grande enchente*, ou o Amazonas.

Mr. d'Avezac interpretou primeiro: *igá*, ou *oigá*, agua, *epocu*, comprido, isto é, *furos* (!), *terras extensas alagadas*, e depois *ia*, cabeça, e *poca* ou *crique*, *callebasse* (¹).

Martius diz que vem de *ajab*, abrir por si, e *poc*, arrebentar, isto é, *dissilere*.

Razão não tem, comtudo, o Sr. Dr. Joaquim Caetano, quando diz que o *y* de *Oyapoc* não significa agua, porque então seria *Oigapoc*, porque esse *y* soa como *ig*, como em *igara*.

O som desse *y* como vimos é tão difficil de se escrever, que, pronunciado por um mesmo individuo, não só não dá-lhe a mesma pronuncia em diversas palavras que têm a mesma radical (agua), como os que o ouvem para uns sôa de um modo e para outros de outro. Póde ter a palavra a radical agua, mas não sôa o *g*, como nas palavras: *yapomi*, mergulhar, *yakan*, ribeiro, *yaponu*, maresia, etc. Neste caso está o *Oyapoc*.

Os francezes, sem citar a fonte das etymologias, dizem que *Oyapoc* significa *grand cours d'eau*, o que é inteiramente inexacto; mas lhes aproveita para approximar o seu poderio á

(¹) *L'Oyapoc et l'Amazone*, por Joaquim Caetano da Silva. Paris 1861, II vol. §§ 2231 a 2773, pags. 264 a 285.

margem esquerda do Amazonas, pelo que o marquez de Ferrolles, em 1699, denominou a ilha de *Marayó* (Marajó dos portuguezes) de *Hyapoc*.

Si o natural tivesse querido dizer « grand cours d'eau », diria *ykauakuâ uacú* ou *Oykauakuâ*.

O rio Vicente Pinson tem com muita propriedade o nome de *Oyapoc*, dado pelos naturaes, porque percorre um terreno accidentado que dá logar a que « suas » (*u*) « aguas » (*y*) corram impetuosas, « arrebrandando-se » (*apoc*) por toda parte, com grande estrondo, « estourando », sobre as pedras e produzindo um fragor medonho.

*Oyapoc*, ou *Japoc*, pela corruptella portugueza, deriva-se de *O*, reciproco *suus*, *sua*, *suum* e *sui sibi se*, de *y*, agua e *poc*, que é o verbo « arrebrandar com ruido, estrondar, estourar, etc. » e significa, pois, as « aguas que se arrebrandam, » que « correm estourando, » que « se quebram ou o rio que estronda, rio das corredeiras, ou encachoeirado. »

Justifica a minha traducção uma opinião insuspeita, a do sabio viajante francez Alcide d'Orbigny, quando á pag. 32 de sua *Voyage pittoresque dans les deux Amériques* diz: « L'Oypock encore gonflé par les pluies, roulait avec la rapidité d'un torrent... Ces sauts sont des véritables rapides ou caudales qui barrent le fleuve dans toute sa largeur.

« Cataractes sous-marines, commes celles d'Assouan en Egypte, ces sauts ont leur genre de beauté, qui ne le cède en rien à celle d'une chute perpendiculaire.

« A son premier saut l'Oypock, dans une largeur de cinq cents toises, offre une — confusion de courants et de contre-courants, d'eaux tumultueuses — et calmes, de cascates et de lagunes, de rochers nus et d'ilots verts, au milieu des quels sautent...

« Habituellement on ne les affronte (as viagens) que dans la saison sèche, de juillet en novembre, quand les eaux de l'hivernage sont rentrées dans leur lit.

« A ces difficultés de navigation, il faut attribuer la ruine de tous les établissements tentés sur les rives de l'Oyapock. »

Lêa-se d'Orbigny e ver-se-á como no rio Vicente Pinson ou *Oyapock*, as aguas se rebentam como nenhum outro, até a foz do Amazonas, por percorrerem todos terrenos não accidentados, tanto que por essa particularidade teve esse nome, dado pelos indios, verdadeiros observadores, que tudo denominam com muita justeza.

Um escriptor, francez, citado pelo Dr. Joaquim Caetano da Silva diz:

« Entre l'embouchure ds l'Oyapoc et celle de l'Amazone on n'aperçoit qu'une côte bourbeuse, qui semble peu digne d'être disputée avec ardeur. »

La Barre tambem diz:

« La Guyane Indienne est pays fort bas et inondé vers les côtes maritimes, et depuis l'embouchure des Amazones jusqu'au cap Nord (1). »

Passo agora ás consoantes.

**B.** Esta letra é sempre naso-labial e nunca se encontra sem o som de *mb*, quer no principio, quer no meio das palavras. No fim nunca apparece o som de *b* sinão por corruptella. Os castelhanos e portuguezes foram que inventaram esse som para substituir o *u*.

Assim dizem em karani *pab* por *pau*, que fazem *igarupaba* por *igarupaua* (y-ara-pé-*aua*). Esse som de *mb* foi pelos civilisadores mudado tambem para *m* ou para *b*, como melhor lhes soava a palavra.

É um dos *pontos* que afasta a lingua geral de hoje, como a de outr'ora, do tupi antigo e do karani escripto.

No tupi de Anchieta e de Figueira apparece muito o *b* em logares em que não sôa quando sahe dos labios do indio

(1) Devo fazer observar aqui que os sons de *á, ê, í, ó, ú* e *y*, quando dados pelos de tribus nheengaibas, que tinham como os *Mauhés*, a pronuncia muito nazal, mudam-se para *ã, ê, í, ô, ú* e *y*, e quando por aquelles cujos dialectos eram gutturaes, como os *Parikys* e outros, para *ã, ê, í, ô, ú* e *y*. Importa em muito esta observação, porque, principalmente, nos sons do *e*, do *i*, do *u* e do *y*, podem todos se confundir com o *y* especial naso-guttural, e e dahi más interpretações e má orthographia.

puro, do tapuyo, mameluco ou carafuz, criado no centro onde a civilização não é grande e onde o branco poucas vezes chega.

Note-se que quando digo indio é sempre o gentio civilizado.

O Dr. Baptista Caetano disse, annotando a traducção que do karani fez o Dr. Macedo Soares, da *Declaracion de la doctrina christiana*, que: « A troca do *b* em *v* não é somente por influencia hespanhola; ella dá-se tambem no tupy do Amazonas; e, segundo a lei geral do — abrandamento das instantaneas em continuas, — é frequente a mudança da labial *b* em *v* e desta em *u*, como se vê em *yba*, arvore, etc. »

O mesmo illustrado Dr. Macedo Soares, se exprime: « Si em vez do hespanhol ou portuguez, houvesse a lingua geral soffrido o jugo, por exemplo, allemão, em vez de se mudar o *b* em *v* e depois em *u*, se havia de trocar pelo *p*, dizendo-se *yba* por *yba*. »

Não querendo alongar-me com citações, devo dizer que em manifesto engano têm andado todos que suppoem que a lingua geral, o *auanheenga*, tinha antes dos escriptos hespanhóis e portuguezes o *b*, o *g* e o *j*. Não houve passagem do *b* para *u*: foi o *u* dos indigenas que os civilizados passaram para *b*. Esta é a verdade e dahi veiu a corruptella do sul que separou o seu modo de fallar do do norte.

O portuguez, que melhor diz *bebé* do que *ueué*, transformou esta pronuncia naquella, e dahi começou a separar-se a do norte. Qual o caboclo, por mais civilizado que seja, que diga *bebé* por *ueué*, voar? Só dil-o portuguez que falle a lingua geral, como tenho ouvido.

O *b* que apparece em *tuchaba*, *murubichaba*, *igaçaba*, *kuruba*, etc., etc., é sempre por vicio castelhano e portuguez de substituir uma por outra letra; assim o indio só diz *tuichaua*, *muuichaua*, *yaçaua* (*y-ig*), *kurua*, etc. Ivo d'Evreux escrevia *muuichaua*, o padre José Bernal *Mburubichaba* <sup>(1)</sup> e Lery, *tuuichau*;

(1) *Catecismo da doctrina Christiana*, Año 1800, pag. 4.

não ouviram o som de *b*. Apresento aqui um exemplo como essa orthographia foi que modificou o auanheenga a ponto de tornar ás vezes impossivel achar-se uma etymologia, ou mesmo, de levar a interpretações falsas.

Tomemos a palavra *tuchaua*, *tuichaua*, do Amazonas, e *tubichá*, *tubichaba* e até *gubichá* no karani. Sou o primeiro a dar a palma do saber ao erudito karinologo Baptista Caetano; porém, elle apezar do seu espirito de linguista atilado, querendo ir além de Montoya, como interpretou essa palavra?

Montoya diz simplesmente: « *Tubicháb*, grande en calidad y cantidad, » e Baptista, no seu vocabulario, « *Tubichab*, abs. de *ubichab*, adj., grande; em manusc. da Bibl. Nac. se acha *tybixáb*, membrudo, carnudo, corpulento, o que leva a crer em um participio de *toób* ou *toó*, abs. de *oó*, crescer; mas compare-se *tupir*, elevar, e note-se que si não fosse o *i* simples podia-se admittir a composição *tub-yçatuba yhab*. »

Si não fôra a orthographia de Montoya e a crença de que *b* passava para *u*, no norte, o Dr. Baptista assim não se exprimiria, porque *tuchaua*, *tuichaua* ou *tuuichaua*, como bem escreveu o padre Ivo d'Evreux, apezar de francez, vem de *tuhuy* ou *tuuy*, sangue, e *chaua* por *haua* ou *aua*, que exprime o *que tem, que guarda, que contém*, etc.

A verbal *haua* ou *aua*, ainda no Paraguay hoje se diz *chab*. Quando o castelhano diz *tuhuy* encontrando na palavra tupi o segundo *u* aspirado, diz *tugui*, *tubuy*; mas no caso presente, como concorrem duas aspirações ligadas a do *hu* e a do *haua*, que mudam os portuguezes e castelhanos para *c*, contrahem pela figura syncope as duas palavras e formam *tuyçaua* ou *tuichaua*, vindo o vicio castelhano transformar mais a palavra mudando o *u* em *b* e formando *tubichab* ou *tubichaba*.

Com effeito *tuichaua* é o chefe, o individuo que exerce o seu poderio transmittido pelo sangue de seus pais. É um homem de sangue, um principe de sangue dos reis, por assim dizer, que tem o direito de vida e de morte sobre os seus, recebido por hereditariedade, como a nobreza, que se transmite pelo sangue.

O *moruichaua*, *morubichaba* do sul, o chefe supremo, o rei, deriva-se de *mbo — r — uuichaua*, o que faz, ou donde sahem os chefes, seus filhos e subalternos, que no sul pela mudança das lettras fizeram *murubichaba*. O proprio Anchieta antes de publicar a sua *Arte* escrevia *capiyuara*, e não *capibara* ou *capivara*.

Os indios krichanás, que não tinham tido contacto algum com civilizados, quando os pacifiquei, deram-me logo o nome de *karaiuá*, que confirma o que digo e obriga-me a outra observação. Aqui vê-se o *u* que transformaram em *b*, pronunciado pelo selvagem que não tinha ouvido a pronuncia portugueza ou castelhana, que si fôra mencionadô no sul diria *karaibá* e *karaiba*.

Esse tratamento mostra que os karaibas descendem de povos invasores, que *conquistaram* o terreno e depois d'elle tornaram-se *senhores*.

Eu, que *invadia* o terreno krichanã, o *conquistava* e procurava dominal-o, devia ter o mesmo nome de *karaiuá*, ou *karaibá*, que dão ao *branco*, por ser este no Brasil o conquistador.

Que o nome *karaiuá*, *karaibá*, *kariua*, *karaib*, *karay*, etc., era commum a toda a America do Sul, não resta duvida, porque por toda a parte elle apparece como significando sempre um dominador, pelo que se prova que os *karaibas* dominaram todo o norte, e deixaram mesmo entre as tribus selvagens a sua tradição perpetuada pelo nome que estes pronunciam com *u* e os civilizados com *b*.

Nesse ponto a lingua está mais pura no Amazonas do que no sul e no Paraguay, porque conserva a pronuncia primitiva.

O costume do portuguez de algumas localidades de mudar o *v* e o *u* em *b*, e vice-versa, fez esse enxerto no tupi que o adulterou.

É conhecida a maneira de alguns portuguezes soletrarem, dizendo: *u-i*, *bi*, *u*, *u-a*, *ba*, *biuva*.

O padre Mamiani, italiano, perpetuou o *u* na lingua *kyriri*, que não é mais do que tupi fallado por tribus *nheengaibas*, que são as que pronunciam o som de *j* como *ch* e o *s* como *z* ou *dz*, quando admittiu o *w*, escrevendo *waruá* (*uaruá*, tupi, ou *guaruá*, *karany*).

Os missionarios escrevendo a lingua, não só fizeram essas mudanças, como crearam innumeradas palavras, que não existiam, de cousas que os indios desconheciam, e assim como aportuguezaram o tupi, tupinizararam o portuguez e fizeram *curuçá*, *cruz*, *sapatú*, *sapatos*, *sorára*, *soldado*, *panéra*, *panella*, *camarára*, *camarada*, etc., compondo, principalmente no que diz respeito á igreja, com palavras tupis de significado diverso, outras para exprimirem o que desejavam, como, além dos dias da semana, *caraibebé* (*karaiueué*), *yandy karay*, *santos-oleos*, *missa pituna*, *missa do gallo*, etc.

Prova inconcussa de que me firmo na verdade ver-se-á num termo muito conhecido hoje no Brasil. Não se pôde dizer que é elle do tupi moderno do norte, porque não só é do sul, como do territorio em que predomina o *karani*.

Dous affluentes do Rio Paraguay nascem na serra do Marakayú, em Matto Grosso, e ambos têm o mesmo nome, e são o celebre *Aquidaban* e o *Aquidauana*.

Este é aquelle, transformado o *u* em *b*. A vogal que termina este é, como disse, uma das corruptellas para aportuguezarem as palavras, ou pelo vicio de augmentarem os portuguezes vogaes ás ultimas consoantes de uma palavra.

O indio brasileiro em Matto Grosso diz *Aquidauana*, o paraguayano *Aquidaban*.

Si esta é a pronuncia pura, porque aquelle não repete, tendo mesmo o exemplo?

É, por assim dizer, por um atavismo linguistico, que o descendente dos tupis repete a palavra como seus avós proferiam. A influencia da orthographia é tal, que, quasi affirmo, todos têm esses nomes como diversos e com etymologias differentes; e si assim não é, como dar-se a dous rios o

mesmo nome, affluindo elles á mesma arteria e muito proximos?

**Ç.** Tendo os portuguezes substituido, não por antithese, mas por não poderem dar a aspiração que o indio e os castelhanos dão, o *h* para *ç*, que lhes pareceu soar melhor e podiam pronunciar, perpetuou-se essa orthographia, substituindo até o *s* antes de *a*, *e* e *o*, que, pelo uso consagrado e uniformidade foi adoptado tambem antes de todas as vogaes para não ter de dobrar o *s* quando entre vogaes. A adopção do *ç* em vez do *s*, a não ser em casos de aspiração, tem sua razão, porque nunca o indio dá o sibilar do *s*; mas no que não tiveram razão, e serviu para corromper a lingua, foi fazerem desaparecer a aspiração, e assim em vez de *haku* dizem *çaku*, *çarib* por *harib*, *ceça* por *heça*, *ceé* por *heê*.

O *c* quando antecede *a* e o som nazal *ng* desaparece, predominando o *g*, pelo que dizem *nheengatú* em vez de *nheenkatú*. Os descendentes de tribus nheengaibas mudam ás vezes o *c* em *ch*, como em *chihy* por *çuhy*.

Um unico inconveniente noto na adopção do *c*: é quando elle é cedilhado (*ç*), porque um esquecimento, um erro typographico, em que se omitta a cedilha, lhe dará o som de *k*, e mudará completamente o sentido da palavra ou não lhe dará nenhum, pelo que é preciso muita cautela no escrever e no rever as provas typographicas.

**CH.** Este som chiente explosivo é escripto tambem com *x*, como Anchieta e Figueira o fizeram, porém com mais propriedade quando o indio falla sôa o *ch*, o *sh*, inglez.

Este som comtudo só apparece quando por euphonia ou idiotismo da lingua substitue o *ç*, o *h* e o *y*.

Adopto além disso o *ch* para não haver ambiguidade e não se pronunciar *çç* ou *ss*, *z* ou *es*, como em *fluxo*, *syntaxe*, *exemplo* e *experencia*.

Quanto á letra **D** é outra que nunca tem um som puro, e sempre sôa como *nd*, no fim das palavras, e muito raras vezes no meio.

Poucas são as palavras que começam por *nd*.

**G** sôa sempre como em portuguez no meio ou fim dos vocabulos, porém nunca apparece no principio sinão no karani pelo vicio hespanhol.

Esta lettra concorreu poderosamente para a separação do karani do tupi.

Isolada, com o proprio som, a formar syllaba ante qualquer vogal não existe no tupi, mesmo fallado por individuos de tribu *nheengaiba* de prosodia guttural.

Quando ella apparece é sempre depois do *n* quando sôa *ng*, isto si a syllaba que precede ou segue é nazal, e então liga ás vogaes o seu som, como em *anga*, *nheengara*, *kanguera* etc.

Na palavra *Magangaba* vê-se bem a mudança do *u* para *g*, e para *b*, conservando-se a pronuncia *ng* inalteravel, porque o indio não pronuncia senão *mauangáua*. O hespanhol que diz *guevos* (ovos), forçosamente dirá na lingua indigena *Guaymy* por *Uaymy*.

Vê-se tambem do *y* especial quando sôa *ig*.

Recahindo esse som sobre a vogal que se segue fórma syllaba, e dahi vem *igara*, *ygaponga*, *iguacú*.

Nunca esta lettra por si produz as pronuncias *ga*, *go*, *gu*, sem ser nesses casos.

O som de *g* no fim dos verbos, como *pag*, *peg*, etc., que apparece no karani, é o de *k* ou *c*; é *pak*, *pek*, tanto que fazem os gerundios soar com este som, e dizem *paka*, *peka*.

Entretanto dirão: mas como no karani vêm-se tantas palavras que começam por *gu*, *gui*, etc.? Pelo simples vicio hespanhol ou castelhano, como disse, que dando nova prosodia á lingua, deu-lhe orthographia diversa da pronuncia do indio, separando assim o fallar do indio moderno karani do tupi, quer antigo, quer moderno.

Foram os padres hespanhóes e castelhanos, que crearam esta pronuncia, e foram elles que a ensinaram, *iberisando* o *auanheenga*.

O padre Paulo Restivo (hespanhol), na sua *Breve noticia de la lingua guarani*, com a mesma pronuncia de Montoya, creou as syllabas *gue*, *gui*, *ge* *gi*, assim como deu o som de *j* (jota), a um dos do *y*, que absolutamente não tem.

Diz elle « las silabas *gue*, *gui* no se han de pronunciar como en Romance en las quales la (*u*) és líquida, y no se muestra en la pronunciacion, sino que se han de pronunciar, como se pronuncia el *gue*, de (*languere*) i el *gui*, de (*Sanguine*) de la lingua latina, ut: *Ambogue*, borro, *Iguipe*, debexa de el. »

« Las silabas *ge*, *gi*, se han de pronunciar como *gue*, *gui* de el Romance, ut *tange*, priessa, *thechagi*, dissimulo, en las quales la syllaba *ge* de *tange* se ha de pronunciar come el *gue* de la palavra (*guerra*) e *elgi* de *thechagi* como el *gui* de la palavra (*guinda*). »

Não tem razão o padre Restivo. Vejamos :

*Ambogue*, *iguipe*, *tange*, e *thechagi*, são as palavras *I-ui-pe*, que tambem pronunciam *iuirpe* e *iuirepe*, mas nunca *i-gui-pe*; *Tan-ge* que já fazem *tângê* é uma só syllaba *tang* porque o *g* e o som do *n* (*ng*,); *thechague* é o *He-chan*, do qual o *n* tem pronuncia de *ng*, por isso sôa *hechang* soando o *g* levemente e nunca com o som de *gue*.

*Thechagú* é o *hechá* ou no absoluto *Techá*, que com o acrescimo do *ui* (de *Anchieta*), o castelhano antepoz o *g* ao *u* e fez a pronuncia de *gui*, escrevendo *gi*.

*Marangatu*, por exemplo, não é *ma-ran-ga-tu* e sim *ma-ran-ka-tu*, reunindo-se o som do *ng* com *k* que fazem *gatu*.

Os brasis, pela descoberta, não pronunciavam o *g*, no começo das dicções, sinão por abreviatura, porém tendo sido os primeiros, no sul, catechisados por missionarios castelhanos, estes, escrevendo e fallando a sua lingua, deram-lhe uma orthographia em que introduziram um vicio proprio de sua patria, o de pronunciarem sempre antes de *u* um *g*, principalmente quando ha aspiração. Os karanis, catechisados sob o jugo hespanhol por seculos, não abandonaram o seu fallar, e quando começaram

a ler e a escrever no tempo das missões, guiados por hespanhóes e estudando pela *Arte e grammatica* de Montoya, conservaram a orthographia da pronuncia ultramarina, e dahi vem o *guirá* por *uirá*, o *kadigué* por *kadiué* (indios kadiuéos), o *guaçu*, que já fazem *guazu*, por *uaçu*, *guakari* por *uakari*, *jaguar*, *jaguarité*, *jaguarandy* por *yauara*, *yauareté*, *yauarandy* e finalmente *Paraguay* por *Parauá-y*, agua ou rio dos Papagaios (¹) e *Paranaguá*, por *Paranãuá*, rio de Fructas, que Baptista Caetano traduz por *enseada*.

Eis aqui um erro obrigado pela orthographia castelhana. Baptista tomou *uá*, fructo, por *aká*, ponta, levado pelo *guá*, que suppoz ser derivado de *aguá*, ponta, quando não é mais do que o *uá*, *iúá*, o *ibá* do tupi do sul, que o hespanhol pronuncia *guá*. Temos outro exemplo em *guaryba*, que em todo o valle amazonico se pronuncia *uaryua*. Accrescente-se o *g*, da pronuncia castelhana ante o *u* e mude-se o *u* em *b* pelo vicio phonetico do mesmo castelhana, teremos a palavra *guariba*, que por esta orthographia leva a dar-se interpretação diversa da que tem.

Assim Baptista Caetano traduziu por *guahur-yb*, chefe dos gritadores, quando o indio deu ao animal um nome tirado de um costume que o caracteriza, o de andar de cauda levantada, para se apegar a tudo que encontra, e o nomeou o *uaryua* de *uã*, cauda, *yua*, levantada, erguida de pé. O *gua* levou o sabio karanilogo para outro lado, e fez da *guariba* o chefe dos *cantores* ou *berradores*. Esse quadrumano berra, é verdade, algumas vezes no dia, mas tem sempre a cauda erguida, mesmo dormindo.

A aspiração do *u* levou o castelhana a accrescentar o *g* e o portuguez um *c* ao *uã*, donde veio o termo *çuã*, como *çuã de porco*. Dirão que a minha traducção é falsa, porque cauda, rabo, em karani é *uguã*, e em tupi *uã* ou *çuã*; mas lembrarei que *uã*, a espinha dorsal, se prolonga em vertebras que

(¹) Montoya traduz *rio das Coroas*, porém *coroas* de *plumas*, que segundo o mesmo a traducção é *paraguá*, que significa rio de coroas de pennas, rio coroado, como dizem. Querem outros que venha, corrompida do nome, da tribu *payaguás*, que outrora habitou o rio.

formam a cauda, pelo que dizem *u-ti*, a espinha dorsal pequena, a cauda, e se faz *uguai* é pela adição do tal *g*.

Por euphonia suprimem o *i*, porém que sôa em *uãiapeçã* (*uã-i-apeçã*), o cauda espessa. É outro macaco que os castelhanos não tiveram o poder de mudar o nome para *guajapeçã* por não ser do sul, e que tem a *cauda espessa*, tanto que servem-se della para espanadores.

Justifico o porque traduzo Paraguay rio dos Papagaios que o mesmo Dr. Baptista tambem admite. Pela etymologia deste, um papagaio é *paraguá* ou *paracau*, derivado de *apar*, torto, adunco e *guá* por *aquí*, ponta, bico de volta, bico adunco. O tal *g* castelhano ainda levou o nosso mestre a esse engano.

*Paraguá*, sem o accrescimo hespanhol, deriva-se de *parau*, variegado, de côres diversas, e *auá*, pennas, que, pela concurrencia dos sons de *au* nas duas palavras, um absorve o outro, e fica simplesmente *parauá* (o papagaio) em vez de *parauauá*, que ainda ás vezes se pronuncia.

E como melhor denominarem esse trepador sinão dizendo o *variegado de pennas*? Naturalmente os papagaios, de varias especies, têm as pennas variegadas, e ainda o ficam mais quando *contrafeitos*, isto é, quando por artificio fazem as pennas mudar de côr. De *parauá* vem o *paraguá*, corôa de pennas, porque em geral os papagaios têm uma corôa de outra côr, e são tambem os que fornecem as pennas para as corôas indigenas, *akangatar*.

Ainda para mostrar a que enganos póde levar o accrescimo do *g*, vejamos a palavra *Faraguá*, que Anchieta nas suas *Cartas* escreve *guaraguá*, nome de uma praia em Maceió, que o Dr. Martius traduz por *senhor de campo*, de *yara* e *gua*, quando se deriva de *yuarauá*, que com a mudança do *y* para *j*, e o accrescimo do *g*, foi transformado em *Juaraguá*, que por euphonia fizeram *Faraguá*. Praia do ou de *Faraguá*, (*yuarauá yuicui*) praia dos peixe-bois, nome que deram os portuguezes ao *manatus*, que ainda hoje tem entre os tapuyos o nome de *yuarauá*.

O suffixo *ara* do verbo *ar*, *nascer*, que exprime o lugar donde alguém é natural, como *Çarakáoara*, *Marayóara*, passaram a *guar* e dahi *Paraguay guara*, dando lugar a que se tome por *kuara*, e em vez de se dizer os que nascem em Marayó diga-se o *buraco*, a *cova*, a *gruta* do marayó (¹). Anchieta, tambem com a mesma prosodia, viciou o fallar dos brasis. Em todas as linguas americanas, em que houve a influencia do dominio ou do ensino hespanhol, vê-se sempre o *g* como no *huano* kichua, que foi transformado em *guano*, quando entretanto em nenhuma dellas o natural pronuncia essa lettra no começo de dicções.

Vê-se no iroquez e no algonquino, da America do Norte, mas em nenhum outro dialecto da America do Sul, mesmo no *takana* da Bolivia.

Além dos vocabularios reunidos pelo Dr. Martius, possuo mais de vinte de varias tribus nheengaibas do valle amazonico, e em nenhum delles vejo palavras que comecem pela lettra de que me occupo (²). Justifico-me: Lery escreveu *oiira*, *oiirapát*, *oussou*, que lendo-se com a pronuncia franceza é exactamente o que pronuncia o indio *uirá*, *uirapá*, *uçu*. Ivo d'Evreux escreveu *uyrapau*, *uaruþi*, que lendo-se da mesma fórma dá *uirapáu* e *uaruþy*, não tendo nenhum delles, um no sul outro no norte, ouvido *guirá*, *guirapá*, *guaçu*, *guarupy*, e por que?

Por não terem na sua pronuncia antes do *u* o *g*.

Ouvimos dizer, é verdade, *garupaua*, *gapyra*, *ganty*, etc., mas ahi por abreviatura, como disse, porque houve a suppressão do *i*, sendo as palavras *igarupaua*, *igapyra*, *iganty*, que é o som do *y* nazo-guttural, fazendo *ig*.

Onde estão no karani as palavras que comecem por *ga* e *go*?

É sempre o *gu*, *gue*, *gui*. Poderá haver alguma por corruptella, como já introduziram o *z*, que não tem a lingua.

(¹) Note-se que só se escreve *o-ara*, quando a palavra acaba na vogal *a*.

(²) Só encontra-se a pronuncia do *g* entre os botocudos de Santa Catharina, que não é mais do que a pronuncia aspirada, que foi aportuguezada. Assim dizem elles *goyo*, rio, *guyu*, indio co-roado. *Goyouem*, rio Pelotas, etc., como escreve o illustrado Dr. Jacques Ourique, que não é mais do *koyo*, *kuyu*, *koyouem*.

Esta pronuncia perpetua-se tambem pela orthographia dos jornaes e escriptos paraguayos. Conheço o *Lambaré* e o *Cabichuy*, illustrado.

Baptista Caetano admittiu o *g* no fallar do indio, porque só ouviu paraguayos, e suppunha que essa lettra era indispensavel na sua linguagem, tanto que considera um metaplasma, e diz: « O *g* tem desaparecido em muitas dicções, e não só o *g* como o *u*, que costuma acompanhal-o e com elle se liquida »; e cita entre outras a palavra *uaçu* e *açu* em vez de *guaçu*, considerando esta fórma viciada quando é a purissima. O tembé ainda pronuncia *uhu* ou *uçu*. (1)

A introduccção castelhana do *g*, substituindo sons aspirados e antes do *u*, transformou de tal maneira hoje a pronuncia e a escripta, que desfigura aparentemente a lingua a ponto de poder ser tomada, como já o tem sido, por outra, quando não é mais do que uma e unica.

Essa pronuncia produziu um dialecto, que se afasta do verdadeiro auanheenga, que hoje, e legitimamente, é representado pelo nheengatú. Como transforma a orthographia, a pronuncia e a escripta o tal *g*!...

Quem dirá que *ugui*, *egui*, *gui*, é o *hui*, pelos portuguezes melhor transformado em *çui*?

Como lerá o individuo que nunca tiver ouvido um paraguayos estas palavras *uguy*, *guy*? *Ugu-t*, *gui* ou *ugúi*?

Si formos pela phonetica portugueza poderemos ler como em *guincho*, *guinar*, etc., mas daremos uma pronuncia que não é a verdadeira.

(1) Tambem diz: « *G* tem o som geral, mas ás vezes é um pouco mais guttural, mórmente quando seguido do *u*; outras vezes abranda-se tanto que muda em *v*, *w* e *u*, e chega a desaparecer»; isso é exacto quanto ao karani, mas não quanto ao tupi, porque este puro sem a prosodia castelhana, não admite o *g*. Tanto assim é que no próprio karani se prova que elle não existe, mostrando-se que o *g*, devendo seguir o mesmo que o *q* — quando seguido de *u* apparecer *a* e *o* — ou quando seguido de *e* ou *i*, não observa a mesma regra. O *g* ante *u*, seguido de *e* e *i*, pronuncia-se sempre *gu-e* *gu-i* como em *guela*, quando devêra ser *guc*, *gui* como em *guedilha*, *guizo*.

Tirado este *g*, que entra nos pronomes pessoaes e nos gerundios karanis por vicio hespanhol, como *gu* e *guabo*, que não é mais do que o *o* ou *u*, e a terminação *ana*, o tupi ou auanheenga apparece puro.

O padre Figueira introduz tambem nos gerundios o *g*, que Anchieta apezar de hespanhol, não introduziu; assim aquelle apresenta o *gui*, quando este só dá *ui*.

Entretanto sem o *g*, escripto como o indio pronuncia, ou mesmo o portuguez escreveu, daremos sempre a pronuncia verdadeira, leremos sempre *hui* ou *çui*. Muitas ambiguidades traz esse *g* enxertado no auanheenga. Póde confundir-se com *uguy* (sangue), que si se não der a pronuncia guttural do *y*, soará da mesma fôrma, quando no nheengatú si não confunde por bem aspirarem a letra que os castelhanos modificaram, dizendo *huy*.

Anchieta escreveu *ui*, tirando a aspiração que comtudo Figueira deu escrevendo *çui*.

Não se poderá dizer que no norte se aspirava *u* e no sul não, porque os castelhanos das missões ouviram o indio aspirar tanto, que acrescentaram-lhe o *g*.

Apresento aqui uma palavra para mostrar como completamente se separa o karani do nheengatú levado pela prosodia castelhana.

O que será *baguaçu*? Será *bag*, virar-se, e *uaçu* grande? Será *bae*, aquelle que, e *guaçu* grande?

Não; é simplesmente *uáuaçu*, de *uá* fructo, *uaçu* grande nome de uma palmeira, a *attalea speciosa* Mart., cujos fructos são mui grandes.

Houve aqui a mudança do *u* para *b* e o accrescimo do *g* antes do *u*. No Amazonas e Pará dizem *uauaçu*, no Matto Grosso *baguaçu*, tanto que já lhe dão uma interpretação hybrida fazendo derivar-se de *bago* e *açu*, grande, significando *bago grande*.

Penso que sufficientemente mostrei como pelo *g* castelhano foi o auanheenga transformado em karani, e como este e o *j*, deram como que um outro dialecto, entre um e outro vulgarmente conhecido por *tupi da costa*.

A letra **H** indica sempre uma aspiração; corresponde ao espirito aspero dos gregos, e as palavras que eram assim aspiradas, os portuguezes, não podendo pronuncial-as bem, passaram para *c*, assim como os hespanhoes, quando a aspiração era

em *u*, accrescentaram sempre um *g*. Assim por *henum*, *hacen*, dizem *cenun*, *çacem* e o karany em vez de *huaredá*, *guareá*.

Os hespanhoes admittiram o *h* em todos os casos em que figura o *c* portuguez, e com razão, porque é indispensavel para pureza prosodica e se poder aspirar as lettras quando pela audição não fôr possivel saber.

Neste caso está o karani mais puro do que o tupi do sul, que nos deixaram escripto.

Os portuguezes tambem mudam ás vezes a aspiração do *h* para *f*, como em *Bahuaná* que fazem *Bafuana*.

As aspirações caracterisam muito a lingua brasilica e a tornam por isso notavel; entretanto que fallada pelos civilizados ellas desaparecem, tornando-a muito differente. O habito de aspirar as palavras é tal que fallando-se com os tapuyos, quando elles dão mostra de admiração, confirmam qualquer cousa ou mesmo negam, não pronunciam uma só palavra, mas aspiram o ar fortemente como em um arquejo forte.

**K.** Adoptei esta consoante para substituir o *c* e o *q* por ser fixo, invariavel e uniforme o som, que escripto com uma ou outra consoante, não tendo o inconveniente de confundir-se a pronuncia na leitura nem trazer as ambiguidades que por exemplo, aqui se notam nas seguintes palavras, *quicé*, *faca*, *quicé*, a pouco, *quyre*, dormir, *quire*, agora, cuja pronuncia é *kické*, *kuicé*, *kyre* e *koire*.

O *c* ou *k* no fim das palavras foi mudado pelos castelhanos para *g*, o que levou o meu finado amigo Baptista Caetano a dizer o contrario, « que o *g* karany foi mudado para *c* no tupy » (1).

O *c* tem tal cogação com o *g* que os antigos romanos escreviam com aquella lettra o que depois se escreveu com esta; assim diziam *pucnare*, *leciones*, etc., enquanto que hoje

(1) Vê-se bem esta mudança em *tiguera*, por *tikuera*, plantação ou roça que foi, isto é: roça de milho de *abati* antes *auati kuera*, que por abreviatura fazem *tikuera*, como *tiruru* milho cozido.

escreve-se *pugnare*, *legiones*, etc., como também pronunciavam *Gneus* e escreviam *Cneus*.

Esta progação mudou o *c* em *g*.

Clara e distinctamente os índios pronunciavam o *c* ou *k*, soando no fim das palavras quasi como *g* portuguez porque entre esses sons ha grande cogação, como disse, e dahi vem que os latinos antigos escreviam também ora com uma ora com outra lettra, como *seculum*, *sequium*, *acua*, *aqua*, etc.

Esse som final nas palavras levou a addicionar-se uma vogal a elle, pelo que dizem: *cykr*, *oka*, *kutuka*, *pipika*, *yakuka*, *piroka*, *tyka*, *keteka*, etc., que os karanis pronunciavam *cyg*, *og*, *kutig*, *pipig*, *jakug*, *pirog*, *ityg*, *queteg*, etc.

Si houvesse tendencia do tupi do norte a mudar absolutamente o *g* para *c*, não diriam *piranga*, *mitanga*, *poranga*, *poçanga*, *tikanga*, *igaponga*, *iarukanga*, etc., e sim *piranka*, *poranka*, *mitanka*, etc.

Por ser som nasal, não, porque os kaipiras que descendem dos índios dizem bem *poiranka*, etc. (1)

As palavras que no karani terminam em *g*, pelo som de *ng*, pelo costume das linguas neo-latinas accrescenta-se uma vogal. Sendo a raça uma só de norte a sul, porque só os karanis haviam de conservar puro o som do *g*, quando do Prata ao Amazonas as outras hordas conservaram o de *c*? Não se vê ahi a influencia da cogação dessas lettras na prosodia castelhana? Uma ou outra palavra foragiu para o norte com esse som de *g*, que ainda se ouve rarissimas vezes nos descendentes dos missionados, por aquelles que aprenderam por Figueira ou eram castelhanos.

A lettra **M** pronuncia-se sempre como em portuguez; porém sempre que se segue voz nasal sôa como *mb*, donde

(1) O *c* ou *h* foi mudado, no Sul, para *p* e para *g* donde vem *Tapera*, por *tauakuera*, *capocira*, por *caakuera*, assim como a propria palavra *karani* foi transformada em *Guarany*, dando-se até uma interpretação inteiramente contraria. Assim traduzem por *Guerreiro*, quando a palavra diz o que não é *guerreiro*, de *kara* e *ni* ou *ny*.

Pronunciando o hespanhol em geral o som do *j* como *c* ou *h*, dizendo, por exemplo, *tinaca* por *tinaja*, inverteu também o *k* para *g*.

vê-se uns adoptarem só *m* e outros só *b*, como em *mbeyu*, que no Amazonas dizem *meyu* e no sul *beijú*.

O mesmo caboclo, que, quando falla em portuguez, diz : « Quer beijú? » quando se exprime na sua lingua diz : « *Re potare meyu?* »

Esse som, entretanto, vae desapparecendo no Amazonas, e só é ouvido entre velhos de logares do interior, porque os mais civilizados em geral supprimem o *b*, pronunciando simplesmente *maã* em vez de *mbaã*. Sempre que uma palavra acaba por esta lettra, a portuguezam juntando-lhe uma vogal; assim dizem *acema* por *acem*, *koema* por *koem*.

**N.** Tem o som proprio do portuguez e o de *nd* e *ng*, sempre em começo de dicção. Este som, comtudo, hoje está modificado no nheengatú, posto que perdure no karani. Assim separam e fazem de *ndé*, ou *indé*, ou *né*, como de *mendar* fazem *menara*. O segundo som, que só apparece no meio ou fim de dicção, perdura, e tão pronunciado que sempre juntam uma vogal a parecer uma syllaba, fazendo de *ang* — *anga*, *nheen*, *nheeng* — *nheenga*, *pirang* — *piranga*, etc.

O som *ñ* ou *nh*, que tem tambem o *n*, tem contribuido para a corruptella, pronunciando-se *ium* por *nho*, *nengara* por *nheengara*, etc.

Por antithese ás vezes mudam o som de *nh* para *nd*, como em *Anhanduhy*, *Anhandaua*, etc.

**P.** Sôa sempre como em portuguez; sómente quando pronunciado por algum indio de tribu nheengaiba, isto é, por aquelle que nunca fallou o tupi, ás vezes é mudado para *b*.

**R.** Sôa sempre brando; é trinado, quer no começo, quer no meio das dicções, como em portuguez *cara*, *pera*, etc. Exemplo: *igara*, *reçé*, *rupy*. Quando as palavras terminam por essa lettra sempre adicionam os civilizados vogal, pelo que de *menare* fazem *menara*, de *kuer kuere*.

O *r* dobrado na composição de syllabas, como nas portuguezas *bra*, *bre*, *bri*, *bro* e *bru*, etc., *fran*, *fras*, etc., não existe no nheengatú.

T pronuncia-se como em portuguez. É lettra inicial das palavras ditas em absoluto, e que se muda nas dicções em *r* ou *ç*.

Extendi-me nesta exposição talvez mais do que devêra por dous motivos: para mostrar como tem-se adulterado o *auanheenga* que deu o *nheengatú*, destacando-se do *karani*, e para provar que razão tinha quando em 1875 disse que *jaguar* era uma palavra estranha, o que motivou um bellissimo artigo do illustrado Dr. Macedo Soares, (1) que aqui acha a minha resposta, embora tardia.

Quando emprégo a palavra *auanheenga*, cumpre-me advertir, quero com isso dizer a lingua do indio, a *matriz, anterior á escripta* por Anchieta e Montoya, conservando a de *nheengatú* para o tupi do Amazonas, e a de *karani* para o tupi do Paraguay.

O tupi do sul é mais vulgar entre os escriptores, porque ha mais de dous seculos é perpetuado pela escripta e tem já uma litteratura, posto que pequena, emquanto que o não é o do norte, e por isso quasi todos suppoem que a lingua mais pura é a que se falla no Paraguay.

Engano manifesto. Tem conservado, é verdade, a pureza que deixaram os castelhanos, com a sua prosodia, pelo ensino e pela escripta, mais ahi do que na deixada no Amazonas tradicionalmente pelos portuguezes; comtudo conserva ella disvirtuada pelos sons de *j, b, g* e *v*, e que nunca o indio teve. Só repetiam o que sabiam pelas cartilhas; aqui o que os paes transmittiam por herança prosodica. Os vocabularios e as grammaticas do tupi, que chamam *tupi moderno*, appareceram hoje, por assim dizer, datam de 1852 para cá, depois que o Dr. Gonçalves Dias viajou o Amazonas e publicou o seu *Vocabulario*. O dizer elle *Vocabulario da lingua geral usada — hoje em dia — no Alto Amazonas* levou os litteratos, que só conhecem a lingua

(1) *Revista Brasileira*.

pelo que existe escripto, e não porque a tenham ouvido de karanis e tupis, a tomarem a lingua geral do Amazonas como um novo dialecto. É essa a opinião geral.

É verdade que parece um novo dialecto por estar muito corrupta pela prosodia do vulgo, « corrupção para a qual os padres concorreram e mesmo precipitaram-na », como disse Baptista Caetano nos *Ensaio de Sciencia*; porém é mais pura no fundo do que o karani, porque perpetua a verdadeira pronuncia primitiva.

Hoje não é mais possível fundir o karani e o tupi, dando-se-lhe uma só orthographia; mas fique aqui consignado, para futuros escriptores, que a pronuncia nheengatú é a verdadeira dos tupis ante-Cabralianos, não se fazendo cabedal do aportuguezamento das palavras, nem dos *gus*, *guis*, *abos*, *gabos*, introduzidos pelos grammaticos de então, levados pela sua pronuncia.

Termos ha tambem diversos entre os dous *meios*, brasileiro e paraguayo, é verdade, ou os mesmos com significados diferentes; porém isso é da lei geral das linguas, devido á natureza differente que cerca os dous povos, e á sua posição geographica, que obriga a creação de nomes para designar o que um possui e outro não.

Na nossa lingua, no inglez-americano, no hespanhol da America do Sul, e mesmo entre o hespanhol das republicas do sul e as do equador, existem essas differenças.

A pronuncia de *yá*, de *iu* e *uá*, adoptada hoje como *já*, *gu* e *ba*, que consideram um erro, um vicio, não é mais do que um archaismo perpetuado, que nos mostra a prosodia pura da lingua sem a influencia estranha.

A orthographia castelhana não influiu só na prosodia, foi até á syntaxe e á etymologia.

Não quero que se reforme hoje a lingua, porém que se accite, respeite e perpetue o fallar do Amazonas, como reliquia guardada pelos indios, o qual não pôde ser destruido pelos conquistadores que abastardaram-lhes a raça, e que o nheengatú

tome no Brasil o lugar que os escriptores dão ao karani, porque assim como o está é a lingua patria, e que os brasileiros escrevam com a prosodia e a orthographia nheengatú e não com a do karani, mesmo para serem entendidos pelo povo rustico, que só conhece o que a tradição oral lhes ensina.

Basta, como disse o visconde de Araguaya, que a lingua se corrompa pela má prosodia do vulgo; não favoreçamos a corrupção com a orthographia contraria.

Em apoio do que tenho expendido chamo a mim uma autoridade, o autor do *Selvagem*, o Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães, que diz: « Accrescente-se a isto que os missionarios hespanhoes se serviam do alphabeto com os sons que elle tem em castelhano, diversos em muitos casos dos sons portuguezes, e comprehende-se com toda facilidade como o guarany, que não é sinão o tupy do sul reduzido á lingua escripta, apresenta uma apparencia ás vezes tão diversa, que homens da força do benemerito Martius, de saudosa memoria, com tanto merito real, e que aliás fallava o tupy, o julgava no entretanto distincto do guarany. »

Couto de Magalhães diz que o Karani é o *tupi do sul* reduzido á lingua escripta; eu affirmo que estes dous são o nheengatú do norte, corrompidos pela mesma escripta, pela má pronuncia, por sotaque e vicios estrangeiros.

Para quem se occupou destas cousas, e para aquelles que quizerem escrever o tupi e não o karani, recommendo a obra o *Selvagem*; porque tirada a pronuncia do *o*, que nelle é substituido pela do *u*, do sotaque paraense do vicio portuguez, e uma ou outra corruptella, tem-se quasi o auanheenga, a lingua dos nossos avós, que se estendia do norte ao sul, que devemos respeitar e não desprezal-a pela corruptella karani dos castelhanos.

É preciso que se convençam aquelles, que conhecem a lingua geral só pelo que existe escripto, que não só a pronuncia, como a construcção grammatical que nos deixaram os mestres da lingua, não representam a verdade,

Aquella está cheia de enxertos de letras estranhas; esta de casos, de verbos, com modos e tempos que os indios não têm; arrançados com as letras de tal pronuncia.

Duas corruptellas, pois, existem: uma feita pelos padres quando escreveram a lingua, o que deu logar ao karani e ao tupi do sul, outra feita sobre o nheengatú, que daquelles se distanciou pelas más pronuncias dos missionarios e das tribus nheengaíbas, poderosamente auxiliadas pelos vicios de estrangeiros. Na minha « Advertencia » à *Poranduba* referi-me só ás corruptellas do nheengatú, comparado com o karani ou tupi do sul escripto, mais puros por um lado; e aqui das corruptellas do auanheenga, lingua mãe, que deram logar áquellas.

Lá comparei ligeiramente as corruptellas produzidas pelos annos e pela influencia popular sobre o tupi de Anchieta e de Filgueiras; aqui tratei das corruptellas do auanheenga, que deu com mais pureza o nheengatú, que é expurgado das corrupções prosodicas dos mestres das linguas.

Classificando, pois, o que existe da lingua geral temos: o *auanheenga*, falla do indio primitivo, pura e mãe, que não foi escripta; o *nheengatú*, falla boa primitiva e adulterada por aportuguezamento e cruzamentos; o *tupi-portuguez ou do sul*, lingua viciada pela pronuncia e pela escripta; *tupi-hespanhol* ou *guarany*, lingua transformada pela pronuncia e escripta hespanhola.

Quanto ás duas do sul, póde-se dizer que são linguas artificiaes, conservando-se a fórma hespanhola do karani mais pura do que o nheengatú, por não ter soffrido a acção de estrangeiros, ter sido fallada só por karanis dominados só por hespanhoes, emquanto que o nheengatú tem soffrido a acção e o embate dos diversos invasores do sertão contra as tribus nheengaíbas, que pela força aprenderam o auanheenga.

Quando nos approximamos dos *Omauás* ou *Omaguas* dos jesuitas castelhanos, pelo Solimões, é que se vê a lingua menos eivada de vicios, approximando-se do auanheenga e fugindo do

tupi do sul e do karani. O karani conserva pura a fôrma hespanhola que outrora ouviu e aprendeu nas missões.

O nheengatú conserva a pronuncia primitiva, apenas abastardada por influxos populares, sendo apezar disso phonologicamente o mais puro.

Para mostrar que o nheengatú não se corrompeu perdendo o *b*, o *g* e o *j*, em que principalmente se afasta do tupi do sul e do karani, basta ouvirmos alguns escriptores antigos, que, apezar de escreverem em portuguez, procurando aportuguezarem as palavras indigenas, conservaram a pronuncia corrente e vulgar de seu tempo, não se importando com a orthographia empregada pelos discipulos de Anchieta e Figueira.

Bento Teixeira Pinto, no seu *Dialogo das grandezas do Brasil*, em 1590, escreveu *maracaiá*, *hyandaias*, *taiá*, *taioba*, *payé-marioba*, etc., e não *maracajá*, *jandaia*, *tajá*, *tajoba*, *payamarioba*. *Taioba* é o nome que dão ainda a uma aroidea no Rio de Janeiro.

Pison e Margraff que visitaram o Brasil, do Rio Grande do Sul a Pernambuco, em 1637, posto que influenciados pela pronuncia castelhana do *gua* e *gui*, escreveram *Fiboya*, *iundiá*, *inaiá*, *intay*, *iacarandá*, *paiomarioba*, assim como tambem escreveram *nhacundá* e não *jacundá*.

O ouvidor Ribeiro Sampaio em 1777 escreveu como pronunciavam: *Uapixaná*, *Acayuná*, *Cauamé*, *Uaranacué*, *Parauá*, *Uãiapeçá* (rabo espesso), *Yapacani*, *Tuiuiu*, *Taiá*, e não *Gwapixana*, *Acajundá*, *Cajamé*, *Guaranacué*, *Paraguá*, *Guaiapeça*, *Yapacani*, *Tujujú* e *Tajá*.

Em 1776, cem annos depois do padre Figueira, o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira e o governador Lobo d'Almada escreviam *Uarirá*, *Uererê*, *Uayanás*, *Padauri*, *Cauaburi*, *Maiapeua*, *Uacaiari*, *Uacaris*, *Anauaú*, *Parauia*, *Cayá*, *Cayú*, etc., e não *Guarirá* *Guererê*, *Guayanás*, *Padaguiri*, *Caguaboris*, *Majapeba*, *Guacajari*, *Guacaris*, *Anaguaú*, *Paraguá*, *Cajá*, *Cajú*, etc.

Em 1832 Monteiro Baena, que tudo procurou escrever com *j*, aportuguezando as palavras, comtudo respeita a pronuncia de muitas, e diz: *Uautás, Urariá, uapiri, uarumá, uauassu*, etc., e não *Guautás, Gurariá, guapiri, guaruma, baguassu* ou *babaçu*.

O que frisa bem a pronuncia indigena está nesta sua phrase: « *Hiautiboia*, cobra que ennovella se, formando um disco de maneira que figura um *jaboty*. » Este o indio pronuncia *yauty*.

Dou aqui uma phrase em auanheenga puro, pela qual se pôde comparar as differentes mudanças que soffreu o auanheenga, pelo influxo dos portuguezes e castelhanos, e o que soffreu má pronuncia e sotaques que deu o nheengatú:

*Uirá etá o nheengar koem pirang aramé tuichaua tuyuaé rok opé aetá iuká uaá.*

« Ao romper da aurora cantam os passaros na casa do velho chefe que mataram. »

PORTUGUEZ	Auanheenga			
	NORTE NHEENGATU'		SUL TUPI E KARANI	
	PARÁ	AMAZONAS	COSTA DO BRASIL	PARAGUAY
Os passaros cantam m a n h á vermelha (aurora) quando chefe velho casa na elles mataram que	Uirá itá u nheengare kuema piranga ramí tuchaua tuiaé ruca upé aitá luká uaá	Uirá etá o nheengare koema piranga ramé tuichaua tuyuaé roca opé aetá iuká uaá	Guiretá o poracei coema piranga ramé tuidaba tuiaé oc- ipe  jucaça goera	Guyraheta mborahei coe pirá ramó tuidchá tuyabaé og- ape  ayuca- cué

## OBSERVAÇÕES

As letras griphadas no nheengatú são as corrupções populares, e as do tupi e karani são as introduzidas pelos missionarios castelhanos e portuguezes, que deram nova phonologia á lingua. A orthographia destes dous ultimos é a de Anchieta e de Montoya. No Amazonas, *porahé* ou *poracé* é — dansar cantando, e *nheengare* — cantar simplesmente. No sul, dansar é *yeroquy*. *Yeroquy* são os cantos guerreiros das tribus selvagens.

Baseado pelo estudo do que ha escripto, e na observação que tenho feito entre indios e tapuyos de Santarém, Villa Franca, Ereré, Yamundá, Rio Negro e Solimões, cheguei á conclusão de que expuz nestas paginas, que me foram confirmadas pela leitura em pesquisas de manuscriptos do seculo passado do antigo archivo da camara de Barcellos, antiga capital da capitania do Rio Negro, de tabelliães, officiaes de justiça, camaristas, ouvidores, testemunhas, etc., que para esse fim compulsei, para ver como no seculo passado eram pronunciadas as palavras por lettrados e illetrados, e como as escreviam.

Apezar das missões prégadas em lingua ás vezes adulterada, ainda por esses manuscriptos se vê que o povo pronunciava a palavra sem a influencia estranha.

Pelo que tenho observado, razão têm aquelles que pensam que os jesuitas foram os creadores da lingua.

Com effeito, si não crearam os vocabulos da lingua, modificaram-lhe a syntaxe e a prosodia, estabelecendo uma construcção grammatical á latina e uma orthographia especial, que se perpetuou, mascarando a verdadeira pronuncia indígena e alterando a maneira de seu fallar.

A grammatica dos missionarios é toda artificial e não natural, permitta-se-me o dizer.

Bem disse o Dr. Martius: « Anchieta, Manoel da Vega e outros jesuitas que estabeleceram a lingua dos tupys por escripto, e que fixando as regras grammaticaes, *augmentando* e *modificando-a*, puzeram os fundamentos daquella lingua geral, etc.»

É exacto; augmentaram, modificaram e puzeram os fundamentos de uma linguagem que não é a que fallavam os tupis, e sim a que fallam os seus descendentes do sul, que aprenderam com as lições dos padres latinistas, que não admittiam lingua sem ser moldada pela latina.

Compare-se o fallar dos netos dos tupinambás, que se estabeleceram no Amazonas, com o dos avós que foram para o sul, e ver-se-ha a differença. Os padres ensinaram a lingua

àquelles que fallavam dialectos differentes, porque os que fallavam a lingua geral esses a ensinaram aos padres.

Os que fallavam o auanheenga continuaram a fallar como dantes e á sua posteridade passaram a sua linguagem; mas, aquelles nheengaíbas ou missionados que aprenderam a lingua, esses aprenderam-na com as pronuncias castelhanas e portuguezas, e assim tambem transmittiram a seus filhos.

Dahi vem que no Amazonas, onde dominaram os tupi-nambás, a lingua é mais pura, e onde houve missões ella está degenerada.

Sinto estar em desaccordo nisso com o meu finado amigo o sabio karanilogo Baptista Caetano.

Disse este, nos *Ensaios de Sciencia*, censurando o Dr. Martius :

« Os padres jesuitas, e assim tambem os franciscanos e outros, sempre que no desempenho de suas funcções de missionarios iam desencovar tribus nos sertões, a primeira cousa de que cuidavam era de estudar a lingua tallada pelos selvagens, afim de poderem prégar-lhes a doutrina. »

Inteiramente o contrario se dava.

Em todos os collegios, sempre que chegavam novos missionarios, eram obrigados a aprender a lingua geral para ensinar a ás tribus nheengaíbas, isto é, áquellas que não fallavam o tupi. Tanto assim é que, no Amazonas, todas as tribus que ainda existem com dialectos muito diversos e que foram missionadas, fallam a lingua geral. Os Mundurukus, Mauhés, Tukanos, Deçanas, Tikunas, Arauakys, Parikys, etc., todos fallam a língua geral que aprenderam. Ainda ouvi uma ladainha e orações em lingua geral, recitadas por Parikys, que têm um dialecto muito especial <sup>(1)</sup>.

Onde estão as grammaticas ou mesmo os vocabularios destes dialectos que nos deixaram?

---

(1) Era necessario que a lingua fosse uma em todas as missões, afim de que qualquer padre a entendesse. Mudados constantemente, seria necessario que os missionarios fossem polyglotas para poderem administrar as missões com dialectos differentes, e nas quaes viviam se substituindo.

O pouco que ha é feito por viajantes e naturalistas. Os padres só nos deixaram grammaticas e doutrinas em karani ou tupi. Isso se prova com a carta régia de 19 de Outubro de 1797, que prohibiu expressamente aos missionarios praticarem com os indios na referida lingua e ordenou que só se lhes devia ensinar o portuguez.

O tupi, entre as nações selvagens, fazia o papel do latim entre as civilisadas.

Em conclusão o nheengatú está completamente modificado pelas pronuncias viciadas de estrangeiros e pela orthographia pronunciativa; porém encerra o cunho principal da phonologia primitiva, emquanto que o tupi do sul e o karani, considerados como typo da lingua primitiva, estão mais corruptos porque perderam a prosodia propria.

No Paraguay até bem pouco tempo esteve inalteravel essa linguagem dos missionarios, porque interdicta era por assim dizer a immigração estrangeira; porém hoje, depois que lhe demos a liberdade, dar-se-ha o mesmo que se deu no nheengatú, que soffreu a consequencia linguistica do contacto com pessoas não cultas e de varias nacionalidades. Para o futuro o karani será muito mais viciado do que será o nheengatú. Felizmente hoje, no Amazonas, já ha um paradeiro; a lingua está no que era, porque já se não falla.

Mas, triste paradeiro!

É o marco milliario da morte, porque ella vae desaparecer com aquelles que a exercitavam!

Como um protesto, pois, contra a falta de patriotismo daquelles que desprezam a lingua patria pela estranha, ficam estas paginas, em que reivindico a pronuncia dos senhores da terra que me embalou e guardará meus despojos, com o favor de DEUS (1).

J. BARBOSA RODRIGUES.

Manãos, 25 de Dezembro de 1887.

(1) Esta introdução foi publicada no volume LI da *Revista do Instituto Historico Geographico Brasileiro*, em 1888.



# VOCABULARIO INDIGENA

## COMPARADO

### PARA MOSTRAR A ADULTERAÇÃO DA LINGUA.

#### Abreviaturas:

(*Nh.*) Nheengatu. (*L. G.*) Lingua Geral. (*A.*) Auanheenga. (*K.*) Karani.

#### PORTUGUEZ

#### A

- Abaixar**, (*Nh.*) Auêca (<sup>1</sup>). auica (*L. G.*) Iauêca. (*A.*) Aoeyic. (*K.*) Auioeymi.
- Abaixo**, (*Nh.*) Uêrapê. (*L. G.*) Uerpe, uirpe. (*A.*) Uiribo, uiripe. (*K.*) Guiribo. guiripe.
- Abalar**, (*Nh.*) Macataca. (*L. G.*) Mucataca. (*A.*) Mbocatã. (*K.*) Mocatã.
- Abanar**, (*Nh.*) Tapêcuá. (*L. G.*) Tapeçuá. (*A.*) Tatapeçuá. (*K.*) Tatapequa.
- Abelha**, (*Nh.*) Iramaia. (*L. G.*) Iramanha. (*A.*) Eiru. (*K.*) Eiru.
- Aberto**, (*Nh.*) Upirá, eperá. (*L. G.*) Upyrare. (*A.*) Upyr. (*K.*) Upir.
- A boas horas**, (*L. G.*) Iacataca.
- A' bocca da noute**, (*Nh.*) Petuna epê, caruca epué. (*L. G.*) Caruca ipue, caruca ipê, caruca rupi. (*A.*) Caaruc apé. (*K.*) Caru apé.
- Aborrecer-se**, (*Nh.*) Mucuire. (*L. G.*) Mocuirá. (*A.*) Mbouerai. (*K.*) Mbo-guerai.
- Aborrecido**, (*Nh.*) Cuêraana. (*L. G.*) Cuirá ana. (*A.*) Uerai ang. (*K.*) Guerai ang.
- Abortar**, (*Nh.*) Quêráre. (*L. G.*) Quyrare. (*A.*) Quyrar. (*K.*) Quir.
- Abraçar**, (*Nh.*) Mamã. (*L. G.*) Mamã. (*A.*) Mamã. (*K.*) Mamã.
- Abrazar**, (*Nh.*) Muçacu. (*L. G.*) Mohacu. (*A.*) Mbo hacu. (*K.*) Mbo.hacu.
- Abrir**, (*Nh.*) Pirare. (*L. G.*) Pirare. (*A.*) Pyrar. (*K.*) Pir.
- Abundancia**, (*Nh.*) Tiba, tuba. Diba, duba. (*L. G.*) Tiba, tuba, tyba, teua, duba, deua. (*A.*) Tyb. (*K.*) Tib. (Quando a palavra termina por vogal uzam *t* e quando por consoante ou vogal com som nasal *d*.)
- Acabar**, (*Nh.*) Páo, paan. (*L. G.*) Pua, paon. (*A.*) Pau. (*K.*) Pab.
- Acalentar**, (*L. G.*) Munica.
- Acautelado**, (*Nh.*) Iumáu. (*L. G.*) Iumáu. (*K.*) Néangú.
- Accender**, (*Nh.*) Mundica, mundêca. (*L. G.*) Mundica. (*A.*) Mohendy. (*K.*) Mohendi.
- Acceso**, (*Nh.*) Cené, cênê. (*L. G.*) Cendé. (*A.*) Hendy. (*K.*) Hendi.
- Achar**, (*Nh.*) Acêma. (*L. G.*) Acêma. (*A.*) Acem. (*K.*) Hacê, acê.

---

(<sup>1</sup>) Os vocabulos vão escriptos com a pronuncia do Pará e do Amazonas e com a orthographia vulgar, sómente as correspondentes em Karani vão com a de Montoya.

- Acima**, (*Nh.*) Uatêpe, iuatiqueti. (*L.G.*) Iuatê quetê, iuaté. (*A.*) *Iuaté.*  
(*K.*) *Iuaté.*
- Açoitar**, (*Nh.*) Nupan. (*L.G.*) Nupá. (*A.*) Nupã. (*K.*) Nûpã'.
- Açoite**, (*Nh.*) Nupançaua. (*L.G.*) Nupáçaua. (*A.*) Nupãçaua. (*K.*) Nûpã'çaba.
- Acolá**, (*Nh.*) Mime. (*L.G.*) Mime. (*A.*) Mím. (*K.*) Mímô.
- Acompanhar**, (*Nh.*) Muirura. (*L.G.*) Muirumuara. (*A.*) Mboyrô. (*K.*) Mob  
irû.
- Aconselhar**, (*Nh.*) Munguetá. (*L.G.*) Monguetá. (*A.*) Monhentá. (*K.*)  
Môngetá.
- Acordar**, (*Nh.*) Epaca. (*L.G.*) Ipaca. (*A.*) Ipac. (*K.*) Ipab.
- Acostumar-se**, (*Nh.*) Iumucuáo. (*L.G.*) Yupocauu. (*A.*) yepocauu. (*K.*)  
Iepocuab.
- Acreditar**, (*Nh.*) Ruiári, ruiáré. (*L.G.*) Ruiáre. (*A.*) Roiar. (*K.*) Robiar.
- Acrescentar**, (*Nh.*) Muapûri. (*L.G.*) Moapyre. (*A.*) Mbo apyr. (*K.*) Mbo  
apír.
- Acusar**, (*Nh.*) Mumêú. (*L.G.*) Momeú. (*A.*) Momeú. (*K.*) Mombeú.
- Acutilar**, (*L.G.*) Yapichaua.
- Adeus**, (*Nh.*) Çacerain. (*L.G.*) Ceçárain. (*A.*) Teçá ráin. (*K.*) Teça rain.
- Adiante**, (*Nh.*) Tenunê. (*L.G.*) Tenondé. (*A.*) Tenondé. (*K.*) Enondé.
- Admirar**, (*Nh.*) Muaquaêma. (*L.G.*) Iacayma. (*A.*) Aca yma. (*K.*) Aca ýma.
- Adoçar**, (*Nh.*) Muçeên. (*L.G.*) Moceên. (*A.*) Moheê. (*K.*) Moheê.
- Adoccer**, (*Nh.*) Maacê. (*L.G.*) Maacy. (*A.*) Mbae acy. (*K.*) Mbae ací.
- Adornar**, (*Nh.*) Mupuranga. (*L.G.*) Moporanga. (*A.*) Moporang. (*K.*) Mo-  
porang.
- Afagar**, (*L.G.*) Muren.
- Afavel**, (*L.G.*) Yuruceen.
- Afim de que não**, (*Nh.*) Curumute. (*L.G.*) Curimu. (*A.*) Curimo. (*K.*) Curime.
- Afinal**, (*Nh.*) Coite. (*L.G.*) Coyte. (*A.*) Coyte. (*K.*) Coíte.
- Afogar-se**, (*Nh.*) Upepeca. (*L.G.*) Upêpêca. (*A.*) Yypy. (*K.*) Ipípi.
- Agazalhar**, (*L.G.*) Mocuoca. (*A.*) Mbocucoc. (*K.*) Mbo cu oca.
- Agora**, (*Nh.*) Cuire, cuore. (*L.G.*) Cuêre. (*A.*) Coyr. (*K.*) Coír.
- Agora sim**, (*Nh.*) Cuore tenhen. (*L.G.*) Cuêre tenhen. (*A.*) Coyr tenhê  
(*K.*) Coír tenê.
- Agora não**, (*Nh.*) Inti cuore. (*L.G.*) Inti cuêre. (*A.*) Inti coyr. (*K.*) Inti  
coír.
- Agradar**, (*L.G.*) Murimuri.
- Agradecer**, (*Nh.*) Cuêcatu, muquecatu. (*L.G.*) Cuicatu. (*A.*) Cui catu.  
(*K.*) Cui catu.
- Agua**, (*Nh.*) Y-ig. (*L.G.*) Y-ig. (*A.*) Ý-ig. (*K.*) ý.
- Aguado**, (*Nh.*) Yureru, tiquara. (*L.G.*) Yuquecê. (*A.*) Ý kycy. (*K.*) ý quícý.
- Agulha**, (*Nh.*) Aui. (*L.G.*) Aui. (*A.*) Aui. (*K.*) Abi.
- Ahi**, (*Nh.*) Aape. (*L.G.*) Aap. (*A.*) Aap. (*K.*) Aê.
- Ahi está**, (*Nh.*) Aicuê. (*L.G.*) Aecoê, ae cui. (*A.*) Aê icô aé. (*K.*) Aê  
icô aê.

- Ainda**, (*Nh.*) Raen. (*L.G.*) Ráin. (*A.*) Rãm. (*K.*) Rãm, ranhé.
- Ainda agora**, (*Nh.*) Curuten-ramé. (*L.G.*) Curuten ramé. (*A.*) Cury ten-rãm. (*K.*) Curitei-ramé.
- Ainda a pouco**, (*L.G.*) Quecente.
- Ainda não**, (*Nh.*) Inti-raen. (*L.G.*) Inti-ráin. (*K.*) Inti-ranhé.
- A isto**, (*Nh.*) Cua-recé. (*L.G.*) Cuaá-recé. (*K.*) Cobae-recé.
- Ajoelhar**, (*Nh.*) Nupia. (*L.G.*) Nepya. (*A.*) Ny pyá. (*K.*) Nỹ pá.
- Ajudar**, (*Nh.*) Putumu. (*L.G.*) Petumu. (*A.*) Pytymo. (*K.*) Pýtýbô.
- Ajuntar**, (*Nh.*) Çamatê. (*L.G.*) Amatere. (*A.*) Mbotyr. (*K.*) Mbotîr.
- Alagadiço**, (*Nh.*) Igapó. (*L.G.*) Ig apó. (*A.*) Ý-apó. (*K.*) ïg-apó.
- Alagar-se**, (*Nh.*) Yapêpeca, jupepeca. (*L.G.*) Yupupuca, yupepêca. (*A.*) Ýyppec. (*K.*) Yupîpe.
- Alambicar**, (*Nh.*) Mutequêre. (*L.G.*) Motêquêre. (*A.*) mbo tyquyr. (*K.*) mob-tîquîr.
- Alcatroar**, (*Nh.*) Mucecantan. (*L.G.*) Mocicantan. (*A.*) Mbo ycycantã (*K.*) Mbo-ïcîg-atã
- Alcova**, (*Nh.*) Ocape. (*L.G.*) Ocapê. (*A.*) Ocopy. (*K.*) Ogapî.
- Aldeia**, (*Nh.*) Táua. (*L.G.*) Taua. (*A.*) Táua. (*K.*) Taba.
- Aldeia extinta**, (*Nh.*) Táuaquêra. (*L.G.*) Táua quêra. (*A.*) Táua cuér. (*K.*) Taba quér.
- Alegre**, (*Nh.*) Çuri. (*L.G.*) Çaré. (*A.*) Çory. (*K.*) Çorî, orî.
- Alegria**, (*Nh.*) Turiua. (*L.G.*) Toriua. (*A.*) Torib. (*K.*) Torib.
- Aleijado**, (*L.G.*) Mehuan.
- Alem**, (*Nh.*) Miqueté. (*L.G.*) Mime queté. (*A.*) Mamó queté. (*K.*) mamó queté.
- Alerta**, (*L.G.*) Ceçá cenê. (*A.*) Teçá hendy. (*K.*) Teçá hendî.
- Algodão**, (*Nh.*) Amaniú. (*L.G.*) Amandiú. (*A.*) Amandyú. (*K.*) Aandîyu.
- Alguem**, (*Nh.*) Auã. (*L.G.*) Auá. (*A.*) Auá. (*K.*) Abá.
- Alguidar**, (*Nh.*) Nheê. (*L.G.*) Nhaé. (*A.*) Nhaé. (*K.*) Naê.
- Algum**, (*Nh.*) Auá. (*L.G.*) Auá. (*A.*) Auá. (*K.*) Abá.
- Algumas cousas**, (*Nh.*) Maá mioitã. (*L.G.*) Maaceitã. (*A.*) Mbaá-etã. (*K.*) Mbaé-etã.
- Algumas vezes**, (*Nh.*) Amuramé. (*L.G.*) Amoramé. (*A.*) Amo-ramé. (*K.*) Amo-ramé.
- Alguns**, (*Nh.*) Amaitã. (*L.G.*) Amoitã. (*A.*) Amo-etã. (*K.*) Amò-etã.
- Alheio**, (*Nh.*) Amuaan. (*L.G.*) Amumaan. (*A.*) Amó-mbaã. (*K.*) Amó mbaé.
- Ali**, (*Nh.*) Aape. (*L.G.*) Aap. (*A.*) Aap. (*K.*) Haep.
- Alimento**, (*Nh.*) Úarama. (*L.G.*) Úarama. (*A.*) Úaram. (*K.*) Aú haram.
- Alimpar**, (*Nh.*) Ieuci, iueci. (*L.G.*) Iyuci, yucé. (*A.*) Y hib. (*K.*) I hib.
- Alisar cabelos**, (*L.G.*) Capipe.
- Aljava**, (*Nh.*) Uyua reru. (*L.G.*) Huyua reru. (*A.*) Huyua réru. (*K.*) uîb-îru.
- Alma**, (*Nh.*) Anga. (*L.G.*) Anga. (*A.*) Ang. (*K.*) Angai.
- Alma justa**, (*L.G.*) Angaturama.

- Alta noute**, (*L.G.*) Pituna pocu.
- Alto**, Uaté, iuati. (*L.G.*) Yuaté. (*A.*) Yuaté. (*K.*) Ibaté.
- Alvorço**, (*Nh.*) Teapuçaua. (*L.G.*) Teapu. (*A.*) Teapu. (*K.*) Teapu.
- Alumiar**, (*Nh.*) Mucandeia. (*L.G.*) Mundica. (*A.*) Mo hendi. (*K.*) Mo-hendi.
- Amancebar-se**, (*Nh.*) Uaca. (*L.G.*) Aguaca.
- Amanhecer**, (*Nh.*) Munhan coema. (*L.G.*) Mocoema. (*A.*) Mbo coç. (*K.*) Mocoê, aracoê.
- Amanhã**, (*Nh.*) Orandé. (*L.G.*) Orandé. (*A.*) Uarandé. (*K.*) Uarandé.
- Amansar**, (*Nh.*) Muiupucuáo. (*L.G.*) Mopucuaú. (*A.*) Mbo pocáu. (*K.*) Mbo-pocab.
- Amar**, (*Nh.*) Çaiçu. (*L.G.*) Çaiçu. (*A.*) Haihu. (*K.*) Haihub.
- Amarello**, (*Nh.*) Tauá, juba. (*L.G.*) Tauá, yuba. (*A.*) Tauá, yub. (*K.*) Tabá, jub.
- Amargo**, (*Nh.*) Irauí. (*L.G.*) Iraua, irob. (*A.*) Rob. (*K.*) Rob.
- Amarrar**, (*Nh.*) Pucuaire. (*L.G.*) Pucuaire. (*A.*) Pokuar. (*K.*) Poquá.
- Amassar**, (*Nh.*) Camerica. (*L.G.*) Camerica. (*A.*) Cambiury. (*K.*) Cambiury.
- Ambição**, (*Nh.*) Putare açu. (*L.G.*) Putare uaçu. (*A.*) Potar uhu. (*K.*) Potar açu.
- Ameçar**, (*Nh.*) Muicequêie. (*L.G.*) Mocequeyé. (*A.*) Mbo-cui hyié. (*K.*) Moquihýyé.
- Amigo**, (*Nh.*) Anama. (*L.G.*) Anam. (*A.*) Anã. (*K.*) Anã.
- Amofinar**, (*Nh.*) Mupituá. (*L.G.*) Pituá. (*A.*) Pytuar. (*K.*) Pí tuar.
- Amolar**, (*Nh.*) Muçaimé. (*L.G.*) Moçaimé. (*A.*) Mohýmbé. (*K.*) Moaïmbé.
- Amollecet**, (*Nh.*) Mumimbeca, mumemeca. (*L.G.*) Mumembeca. (*A.*) Mobmembec. (*K.*) Momembeg.
- Amontoar**, (*Nh.*) Matêre. (*L.G.*) Motyre. (*A.*) Motyre. (*K.*) Mbotír.
- Amparar**, (*Nh.*) Yare. (*L.G.*) Are. (*A.*) Ar. (*K.*) Ar.
- A' muito**, (*Nh.*) Cuxiima, aquira. (*L.G.*) Cochy yma, cuera. (*A.*) Cochi yma, coer. (*K.*) Coecenhein, cuer.
- Andar**, (*Nh.*) Uatá. (*L.G.*) Uatá. (*A.*) Uatá. (*K.*) Guatá.
- Andorinha**, (*Nh.*) Muiyui. (*L.G.*) Ubigui.
- Animoso**, (*Nh.*) Peá açu. (*L.G.*) Pêa uaçu. (*A.*) Pyá ahu. (*K.*) Pyá açu.
- Anjo**, (*Nh.*) Cariua ueueú. (*L.G.*) Caray bebé.
- Annelar**, (*L.G.*) Pichain.
- Anno**, (*L.G.*) Acayu. (*K.*) Acaju.
- Anno em anno (de)**, (*L.G.*) Acayu yaué yaué.
- Annunciar**, (*Nh.*) Çacema.
- Anta**, (*Nh.*) Tapíra. (*L.G.*) Tapyíra. (*A.*) Tapiyr. (*K.*) Tapii.
- Ante hontem**, (*Nh.*) Amuquecé. (*L.G.*) Amocuicé. (*A.*) Amo cuihé. (*K.*) Amo-cuehé.
- Antes**, (*Nh.*) Renoné. (*L.G.*) Renonê, renondé. (*A.*) Tenondé. (*K.*) Enondé.
- Antigamente**, (*Nh.*) Cuxiima, arimaan. (*L.G.*) Cochi yma (*coê*, passado, *he*, diz, *yma*, já). (*A.*) Cochi yma, arimbaé. (*K.*) Coecenhein, arimbaé.

- Anus**, (*Nh.*) Chicuara. (*K.*) Che quar.
- Anzol**, (*Nh.*) Piná. (*L.G.*) Pindá. (*A.*) Pindá. (*K.*) Pindá.
- Ao lado**, (*Nh.*) Nerupan, neruachá.
- Ao longo**, (*Nh.*) Porupi. (*K.*) Porupi.
- Aonde**, (*Nh.*) Maa mu taá.
- Ao redor**, (*Nh.*) Uauaca (*L.G.*) Uauaca, (*K.*) Aboá, ĩ mamã cemama.
- Apagar**, (*Nh.*) Emuéu. (*L.G.*) Moéu. (*A.*) Mboeó. (*K.*) Mboeó.
- Apalpar**, (*Nh.*) Pupuca, pucuca. (*L.G.*) Po:n-poen, popyca. (*A.*) Pcê-poê, popyc. (*K.*) Popig.
- Apanhar (peixes)**, (*L.G.*) Temiare. (*A.*) Tembiar. (*K.*) Tembiar.
- Apanhar (fructos)**, (*Nh.*) Epuô. (*L.G.*) Puô, puhu. (*A.*) Ypioc. (*K.*) Ipiog.
- Apedrejar**, (*Nh.*) Iapi. (*L.G.*) Yapê. (*A.*) Yapy. (*K.*) Japŷ.
- Aplacar**, (*L.G.*) Mupetuú. (*A.*) Mbo-py tuú.
- Apostar**, (*Nh.*) Çaan. (*L.G.*) Hahan. (*A.*) Hahã.
- Apparecer**, (*Nh.*) Iucuaú. (*L.G.*) Oicuíó, ouáo. (*K.*) Yeucá.
- Apressar**, (*Nh.*) Mucuruten. (*L.G.*) Mocuruten. (*A.*) Mbo kuritê. (*K.*) Mbo-curitei
- Aquecer**, (*Nh.*) Muacú. (*L.G.*) Moacú. (*A.*) Mbaacú. (*K.*) Mboacú.
- Aquellas cousas**, (*Nh.*) Nhaanetá. (*L.G.*) Nhaánaanetá. (*A.*) Nhaêmbaêtá. (*K.*) Mbaêtá.
- Aquella-a**, (*Nh.*) Nhaá. (*L.G.*) Nhaan. (*A.*) Nhaê. (*K.*) Baê.
- A quem?** (*L.G.*) Ana çupé? (*A.*) An çupé. (*K.*) Abá çupé.
- Aquecer**, (*Nh.*) Acu, macu. (*L.G.*) A cu, mo acú. (*A.*) Hacu, mbo hacu. (*K.*) Maacub.
- Aqui**, (*Nh.*) Iquê. (*L.G.*) Iqui. (*A.*) Iqué. (*K.*) Iqué.
- Aqui está**, (*Nh.*) Çucui. (*L.G.*) Cuçucui. (*A.*) Iqué icó. (*K.*) Iqué icó.
- Aquillo**, (*Nh.*) Nhaan. (*L.G.*) Nhaan. (*A.*) Nhaã. (*K.*) Mbae.
- Aranha**, (*Nh.*) Iandu. (*L.G.*) Iandu. (*A.*) Yandu. (*K.*) Ñandu.
- Arbitrio**, (*Nh.*) Rêmemutára.
- Arco**, (*Nh.*) Muirápára. (*L.G.*) Muyrápára. (*A.*) Muyrapar. (*K.*) Ybyrapar.
- Arder**, (*L.G.*) Cayeô. (*A.*) Caicó. (*K.*) Cai-icó.
- Ardume**, (*Nh.*) Raceçaua. (*L.G.*) Racy çaua. (*A.*) Racy çáu. (*K.*) Rací hab.
- Areia**, (*Nh.*) Euecui. (*L.G.*) Euecui. (*A.*) Iuicui. (*K.*) Ibicui.
- A respeito**, (*L.G.*) Aê recé. (*K.*) Aê recé.
- Armadilha**, (*Nh.*) Arapuca, urapúca. (*L.G.*) Arapuca. (*A.*) Arapuc. (*K.*) Arapug.
- Armar**, (*Nh.*) Muáma. (*L.G.*) Muantan. (*A.*) Moantá. (*K.*) Moâtá.
- Arrancar**, (*Nh.*) Muçaca.
- Arranhar**, (*Nh.*) Caráe. (*L.G.*) Carái. (*A.*) Carái. (*K.*) Carai.
- Arrastar**, (*Nh.*) Mucerereca. (*L.G.*) Mocryry. (*K.*) Mocĩrĩ.
- Arrebrantar**, (*Nh.*) Puca. (*L.G.*) Puca, poca. (*A.*) Poc. (*K.*) Pog.
- Arredar-se**, (*Nh.*) Terica. (*L.G.*) Têrêca. (*A.*) Tyry
- Arredondar**, (*Nh.*) Moapoan. (*L.G.*) Moapoã. (*A.*) Moapuã.

- Arremedar**, (*Nh.*) Çáan. (*L.G.*) Háhan. (*A.*) Hāhā.  
**Arribar**, (*Nh.*) Muatê. (*L.G.*) Mucêatê. (*A.*) Moyuatê. (*K.*) Mo ĩbatê.  
**Arripiar**, (*Nh.*) Piire. (*L.G.*) Pyre. (*A.*) Pyr. (*K.*) Bÿr, pÿr.  
**Arroz**, (*Nh.*) Auatii. (*L.G.*) Auatii. (*A.*) Auaty. (*K.*) Abaty.  
**Arrumar**, (*L.G.*) Nungaturu. (*A.*) Mocaturu. (*K.*) Mbocatur, mbocatu.  
**Arvore**, (*Nh.*) Muirá, iua. (*L.G.*) Muyrá, yua. (*A.*) Muyrá, yua. (*K.*) mbĩrá, ĩba.  
**A's avessas**, (*Nh.*) Amo rupi. (*L.G.*) Amó rupi. (*A.*) Amo-rupi, (*K.*) Amó-rupi.  
**Aspero**, (*Nh.*) Curucurua. (*L.G.*) Curucuruba. (*A.*) Curucurub. (*K.*) Curucurub.  
 » (*Nh.*) Çaimbé. (*L.G.*) Caimbé. (*A.*) Haimbé. (*K.*) Haimbé.  
**Assado**, (*Nh.*) Mechira. (*L.G.*) Mechire. (*A.*) Mbichir. (*K.*) Mbichi.  
**Assassinar**, (*Nh.*) Iucá. (*L.G.*) Yucá. (*A.*) Yucá. (*K.*) Yucá.  
**Assassino**, (*Nh.*) Iucáçara. (*L.G.*) Yucáçara, mamanoçara. (*A.*) Yucáhar. (*K.*) Yucáhar.  
**Assentar-se**, (*Nh.*) Apêca. (*L.G.*) Apyca. (*A.*) Apyc. (*K.*) Apĩg.  
**Assim**, (*Nh.*) Quaiê. (*L.G.*) Quaiê, yaué. (*A.*) Yaué, nhahy. (*K.*) Yabé, ñabé, ñay.  
**Assim (deste modo)**, (*Nh.*) Quaiê. (*L.G.*) Aramé. (*A.*) Aramé. (*K.*) Arami.  
**Assim mesmo**, (*Nh.*) Iauéenté, iauété. (*L.G.*) yauénte, yaueté.  
**Assoprar**, (*Nh.*) Epeiú. (*L.G.*) Epeiú, ypêú. (*A.*) Ypeú. (*K.*) Pÿu.  
**Assoviar**, (*Nh.*) Tumunheen. (*L.G.*) Tumuiry, timunheen. (*A.*) Tymunheen. (*K.*) Tĩbũfiê.  
**Assustar-se**, (*Nh.*) Cánhema. (*L.G.*) Caĩma. (*A.*) Caym. (*K.*) Acaĩĩ.  
**A's vezes**, (*Nh.*) Amu ramé. (*L.G.*) Amó ramé. (*A.*) Amo ramé.  
**Atar**, (*Nh.*) Yaputê. (*L.G.*) Putê. (*A.*) Pyty. (*K.*) Pĩtĩ.  
**Atirar (com flecha)**, (*Nh.*) Yapi. (*A.*) Yapi. (*K.*) Yapi.  
**Atirar**, (*Nh.*) Iitêca. (*L.G.*) Itic. (*K.*) Itig.  
**Atraz**, (*Nh.*) Çaquicuêra, taquicuera. (*L.G.*) Çacacuêra, Racacuera <sup>(1)</sup>. (*A.*) Aquiquer.  
**Aurora**, (*Nh.*) Coema piranga. (*L.G.*) Coema piranga. (*A.*) Coem pirang.  
**Ausencia**, (*L.G.*) Çupé rupi.  
**Ave**, (*Nh.*) Uirá. (*L.G.*) Uirá. (*A.*) Uirá. (*K.*) Quirá.  
**Avistar**, (*Nh.*) Muiaca. (*L.G.*) Maan. (*A.*) Maã. (*K.*) Maê.  
**Avó**, (*Nh.*) Ariá. (*L.G.*) Ariya. (*K.*) Yarĩi.  
**Avó**, (*Nh.*) Ramunhan. (*L.G.*) Ramonha. (*A.*) Ramoĩ. (*K.*) Ramũy, ramõy.  
**Aza**, (*Nh.*) Pepu. (*L.G.*) Pepó. (*A.*) Pepó. (*K.*) Pepó.  
**Azeite**, (*Nh.*) Iandi. (*L.G.*) Yandy. (*A.*) Yandy. (*K.*) Iandi.  
**Azia**, (*L.G.*) Paçái.

(1) O Ç e o R entram aqui por vicio euphonico.

## B

- Baba**, (*Nh.*) Yuruiquicé, yuruúquêcê. (*L.G.*) Yuruyuquycê. (*A.*) Yuru-yyquycê. (*K.*) Yuru yīquicī.
- Bahia**, (*Nh.*) Paranáuassu. (*L.G.*) Paranáuçu. (*A.*) Paránã uhu. (*K.*) Paranã açu.
- Baixio**, (*Nh.*) Têpe êma. (*L.G.*) Tepê-yma. (*A.*) Typy yma. (*K.*) Tīpī ŷma.
- Balançar**, (*L.G.*) Moiatimú.
- Balanço (Berço)**, (*Nh.*) Macuru. (*L.G.*) Macuru. (*A.*) Macuyry. (*K.*) Mā cuiří.
- Balde**, (*Nh.*) Cuiambuca, cuiambuc.
- Banana**, (*Nh.*) Pacúa. (*L.G.*) Pacoba, pacóua. (*A.*) Pacóva. (*K.*) Pacobá.
- Bananal**, (*Nh.*) Pacúateua. (*L.G.*) Pacóuatyba. (*A.*) Pacoutyb. (*K.*) Pacobatīb.
- Bananeira**, (*Nh.*) Pacuaêua. (*L.G.*) Pacóuaiba. (*A.*) Pacóyb. (*K.*) Pacoba íb.
- Banco**, (*Nh.*) Apêcáua. (*L.G.*) Apicaua. (*A.*) Apicáu. (*K.*) Puguá.
- Banda**, (*L.G.*) Indaua.
- Bando**, (*Nh.*) Rêêia. (*L.G.*) Reêia. (*A.*) Teyiê. (*K.*) Tefiê.
- Banhar**, (*Nh.*) Caçuca, yuaçuca. (*L.G.*) Yaçoca. (*A.*) Yaçoc. (*K.*) Yaçug.
- Banzeiro**, (*Nh.*) Pituúuana. (*L.G.*) Pituana. (*A.*) Pituang. (*K.*) Pituang.
- Bárba**, (*Nh.*) Tenêuaua. (*L.G.*) Teneuaua. (*A.*) Tendeuaua. (*K.*) Tendibaá.
- Barata**, (*Nh.*) Arabé. (*L.G.*) Araué. (*A.*) Araué. (*K.*) Arabé.
- Barra**, (*L.G.*) Tumaçá.
- Barreira**, (*Nh.*) Eatêre.
- Barriga**, (*Nh.*) Maíca. (*L.G.*) Marica, eué. (*A.*) Ebé.
- Barro**, (*Nh.*) Tuiuca. (*L.G.*) Tuyuco. (*A.*) Tuyuc. (<sup>1</sup>) (*K.*) Tuyug.
- Barro amarello**, (*Nh.*) Tauá. (*L.G.*) Tauá. (*A.*) Tauá. (*K.*) Taguá.
- Basta**, (*Nh.*) Aioan.
- Bastante**, (*Nh.*) Etépu.
- Batata**, (*Nh.*) Iutica. (*L.G.*) Yutica. (*A.*) Yutic. (*K.*) Yetīg.
- Bater (as azas)**, (<sup>2</sup>) (*Nh.*) Perereca. (*L.G.*) Perereca. (*A.*) Pererec. (*K.*) Perereg.
- Bater (pancadas)**, (*Nh.*) Nupan. (*L.G.*) Nupan. (*A.*) Nupan. (*K.*) Nupă.
- Bater-se**, (*Nh.*) Tucá, peteca. (*L.G.*) Tetêca. (*A.*) Tucá.
- Bebado**, (*Nh.*) Cauêra. (*L.G.*) Cahuêra. (*A.*) Cahuêra. (*K.*) Cauêra.
- Beber (vinho)**, (*Nh.*) Caú. (*L.G.*) Cahu. (*A.*) Cahu. (*K.*) Caú.
- Beber (agua)**, (*Nh.*) Eú, yu. (*L.G.*) U'. (*A.*) U'. (*K.*) U'.
- Beiços**, (*Nh.*) Temin, temem. (*L.G.*) Tembê. (*A.*) Tembê. (*K.*) Tembê.
- Beija-flor**, (*Nh.*) Uanambi. (*L.G.*) Uanumbi. (*A.*) Uanumbi. (*K.*) Guanumbi.

(<sup>1</sup>) Em Minas Geraes ainda dizem *tujuco* e não *tijuca*, como no Rio de Janeiro.

(<sup>2</sup>) Geralmente quando os passaros estão para morrer. Nasceu d'ahi o verbo *perecer*, estar para morrer.

- Beijar**, (*Nh.*) Pêtêra. (*L.G.*) Pytêra. (*A.*) Pitêr. (*K.*) Pítêr.
- Beiju**, (*Nh.*) Beiyú. (*L.G.*) M̄eyú. (*A.*) Mbeyu. (*K.*) Mbeiu.
- Beirar**, (*Nh.*) Muiare.
- Belleza**, (*Nh.*) Purangaçaua. (*L.G.*) Porangaçaua. (*A.*) Poran-hau. (*K.*) Porang-hab.
- Belliscar**, (*Nh.*) Pinica. (*L.G.*) Pinica.
- Bem**, (*Nh.*) Catu. (*L.G.*) Catu.
- Bem feito**, (*Nh.*) Murucatu. (*L.G.*) Morangatu.
- Bicho**, (*Nh.*) Iapuru. (*L.G.*) Tapuru. (*A.*) Tapuru. (*K.*) Tapuru.
- Bico**, (*Nh.*) Uanti. (*L.G.*) Anti. (*A.*) Â ti. (*K.*) A ti.
- Bico de flecha**, (*Nh.*) Uianti. (*L.G.*) Huibanti. (*A.*) Huiuiãti.
- Bisavó**, (*Nh.*) Aryia mocoinçaua. (*L.G.*) Yarfi mocôi hab.
- Biscouto**, (*Nh.*) Minhapé. (*L.G.*) Meapé. (*A.*) Mbyapé. (*K.*) Mbuyapé.
- Boa**, (*Nh.*) Catu. (*L.G.*) Catu. (*A.*) Catu. (*K.*) Catu.
- Boa-noute**, (*Nh.*) Pituna puranga. (*L.G.*) Pituna poranga. (*A.*) Pytun-porang. (*K.*) Pítu-porang.
- Boa noute!** (*Nh.*) Neputuna! (*L.G.*) Yanépetuna! (*A.*) Yandé pytun! (*K.*) Yandé pítu!
- Boa tarde**, (*Nh.*) Caruca puranga. (*L.G.*) Caaruca poranga. (*A.*) Caaruca porang. (*K.*) Caruca porang.
- Boa tarde!** (*Nh.*) Necaruca! (*L.G.*) Yanécaaruca! (*A.*) Yandé caaruca! (*K.*) Yandé caruca!
- Bocca**, (*Nh.*) Juru. (*L.G.*) Yuru. (*A.*) Yuru. (*K.*) Yurub.
- Bocca da noute**, (*L.G.*) Petuna êpe.
- Boiar**, (*Nh.*) Uere. (*L.G.*) Uêre. (*A.*) Yêre. (*K.*) Yerê.
- Bolir**, (*L.G.*) Euaquer.
- Bolor**, (*L.G.*) Piché.
- Bom**, (*Nh.*) Catu, catupire. (*L.G.*) Catu, catupyre. (*A.*) Catu, catupyr. (*K.*) Catu, catupirí.
- Bom dia**, (*Nh.*) Cuema puranga. (*L.G.*) Coema poranga, ara porang. (*A.*) Coem porang, ara porang. (*K.*) Coem porang, ara porang.
- Bomdia!** (*Nh.*) Nécuema! (*L.G.*) Yané coema! (*A.*) Yandé Coem! (*K.*) Yandé coem!
- Bondade**, (*Nh.*) Angaturama. (*L.G.*) Angaturama. (*A.*) Angaturam. (*K.*) Angaturama.
- Bonito**, (*Nh.*) Puranga. (*L.G.*) Poranga. (*A.*) Porang. (*K.*) Porang.
- Borboleta**, (*Nh.*) Panâpanâ. (*L.G.*) Panápaná. (*A.*) Panăpană. (*K.*) Panâ panâ.
- Borda**, (*L.G.*) Cemeyua.
- Bordoada**, (*Nh.*) Nupă. (*L.G.*) Nupă. (*A.*) Nupă. (*K.*) Nupă.
- Borrifar**, (*Nh.*) Pipica. (*L.G.*) Pipyca. (*A.*) Pipy. (*K.*) Pipig.
- Bosta**, (*Nh.*) Tiputi. (*L.G.*) Tipoti. (*A.*) Tipoti. (*K.*) Tipoti.

- Botar**, (*Nh.*) Mumure. (*L.G.*) Mombure. (*A.*) Mombor. (*K.*) Mombor.  
**Boto**, (*Nh.*) Pirájanara. (*L.G.*) Piráyauara. (*A.*) Piráyauar. (*K.*) Pirajaguar.  
**Braço**, (*Nh.*) Iuá. (*L.G.*) Yibá. (*A.*) Yiuá. (*K.*) yibá, gibá.  
**Branco**, (*Nh.*) Cariua. (*L.G.*) Cariua, cariuá, caráyuá. (*A.*) Carayuab. (*K.*) Carib, caray.  
**Branco**, (*Nh.*) Tinga, murutinga. (*L.G.*) Tinga, morotinga. (*A.*) Ting, moroting. (*K.*) Morotĩ.  
**Bravo**, (*Nh.*) Nhaáru. (*L.G.*) Nharô. (*A.*) Nharô. (*K.*) Nharô.  
**Braza**, (*Nh.*) Tatá puêna. (*L.G.*) Tatá pyinha. (*A.*) Tatápyĩ. (*K.*) Tatáplĩ.  
**Breu**, (*Nh.*) Cicantan. (*L.G.*) Icicantan. (*A.*) Icicantan. (*K.*) Icig-antã.  
**Briga**, (*Nh.*) Muruminhan. (*L.G.*) Maramunhan. (*A.*) Marâmonhang. (*K.*) Marâmonhã.  
**Brilhar**, (*Nh.*) Berá. (*L.G.*) Uerá, uerab. (*A.*) Ueráb. (*K.*) Mberab.  
**Brincar**, (*Nh.*) Muçarai. (*L.G.*) Moçarai. (*A.*) Nhemboçarai. (*K.*) Nhemboçarai.  
**Brinco**, (*Nh.*) Namipura. (*L.G.*) Nambipora. (*A.*) Nambipor. (*K.*) Nambipai.  
**Bruto**, (*Nh.*) Anama. (*L.G.*) Anama. (*A.*) Anã.  
**Bulir**, (*Nh.*) Eauquê. (*L.G.*) Eauquê.  
**Buraco**, (*Nh.*) Cuara. (*L.G.*) Cuara. (*A.*) Cuar. (*K.*) Cuar.  
**Buscar**, (*Nh.*) Piâma. (*L.G.*) Piamo. (*K.*) Piambon.

## C

- Cabeça**, (*Nh.*) Acanga. (*L.G.*) Acanga. (*A.*) Acang. (*K.*) Acang.  
**Cabello**, (*Nh.*) Áua. (*L.G.*) Áua. (*A.*) Áu. (*K.*) Ab.  
**Cabeceira (de rio)**, (*Nh.*) Gapira. (*L.G.*) Igapira. (*A.*) Yapir. (*K.*) Iapir.  
**Cabelludo**, (*Nh.*) Áuaçaba. (*L.G.*) Áuaçaua. (*A.*) Áuaçaua. (*K.*) Abaçaba.  
**Caça**, (*Nh.*) Sohó. (*L.G.*) Çoó. (*A.*) Çoó. (*K.*) Çoó.  
**Caça (presa)**, (*Nh.*) Memiara. (*L.G.*) Membiara. (*A.*) Hembiar. (*K.*) Tembiar.  
**Caça (morta)**, (*Nh.*) Soho manu. (*L.G.*) Çoó manu. (*A.*) Çoó manu.  
**Caçador**, (*Nh.*) Camunuçara. (*L.G.*) Camonoçara. (*A.*) Caamonduçara. (*K.*) Cabonduar.  
**Cacete**, (*Nh.*) Murussanga. (*L.G.*) Muiraçanga. (*A.*) Muyrácang. (*K.*) Ibirá acang.  
**Cacho**, (*Nh.*) Sareua, Sareuá. (*L.G.*) Çaryb. (*A.*) Harybe. (*K.*) Harib.  
**Caçoar**, (*L.G.*) Çáan. (*A.*) Haan.  
**Cada um**, (*L.G.*) Yaué yaué. (*K.*) Jabé jabé.  
**Cadaver**, (*Nh.*) Teaum-éra. (*L.G.*) Teun-éra. (*A.*) Teun-éra. (*K.*) Teonguera.  
**Caduco**, (*Nh.*) Curocã. (*L.G.*) Curó. (*A.*) Curó. (*K.*) Curó.  
**Cahir**, (*Nh.*) Are. (*L.G.*) Are, ar. (*A.*) Ar. (*K.*) Ar.

- Calar**, (*Nh.*) Quiririn. (*L.G.*) Quiriry. (*A.*) Quirirĩ.  
**Calcanhar**, (*Nh.*) Perupêta, epuêrupuitá. (*L.G.*) Pérupytá. (*A.*) Pyropytá.  
*(K.)* Pyrôpytá.  
**Caldo**, (*Nh.*) Yuquecé. (*L.G.*) Yuquecé. (*A.*) Yuquycy. (*K.*) Yíquičĩ.  
**Calor**, (*Nh.*) Çacoçaua. (*L.G.*) Çacu. (*A.*) Hacu. (*K.*) Tacu.  
**Camelião**, (*Nh.*) Senimbu. (*L.G.*) Cênêmu. (*A.*) Cênemby. (*K.*) Cenembỹ.  
**Caminho**, (*Nh.*) Pé. (*L.G.*) Pe. (*A.*) Pé. (*K.*) Pé.  
**Cançar-se**, (*Nh.*) Maraare. (*L.G.*) Maraare. (*A.*) Maraar. (*K.*) Maraá.  
**Canço**, (*Nh.*) Pindaiba. (*L.G.*) Pinda yba. (*A.*) Pinda yua. (*K.*) Pindá-ÿb.  
**Canoa**, (*Nh.*) Igara. (*L.G.*) Igara. (*A.*) Igar. (*K.*) Ígara.  
**Cantar**, (*Nh.*) Nheengare. (*L.G.*) Nheengare. (*A.*) Nheengar. (*K.*) Nheengar.  
**Canto de casa**, (*Nh.*) Oca pena çaua. (*L.G.*) Ocapênaçaua. (*A.*) Oc-ypỹ  
çaua.  
**Cantoria**, (*Nh.*) Nhengareçaua. (*L.G.*) Nhengareçaua.  
**Cão**, (*Nh.*) Iauara. (*L.G.*) Yauara. (*A.*) Yauar. (*K.*) Jaguar.  
**Cara**, (*Nh.*) Rá. (*L.G.*) Çá. (*A.*) Ouá. (*K.*) Obá, tobá.  
**Carne**, (*Nh.*) Çuú, çuúquera. (*L.G.*) Çoó, çoóquera. (*A.*) Çoó cuer. (*K.*)  
çoó-cuer.  
**Carrapato**, (*L.G.*) Yatiboca.  
**Carregar**, (*Nh.*) Cupíre. (*L.G.*) Cupire. (*A.*) Hupir. (*K.*) Tupir.  
**Carvoeira**, (*Nh.*) Aracari. (*L.G.*) Aracari.  
**Casa**, (*Nh.*) Oca (*L.G.*) Oca. (*A.*) Oc. (*K.*) Og.  
**Casado**, (*Nh.*) Menaçara. (*L.G.*) Mendaçara. (*A.*) Mendaçar. (*K.*) Men-  
darder.  
**Casamento**, (*Nh.*) Mendara. (*L.G.*) Mendara. (*A.*) Mendar. (*K.*) Mendar.  
**Casca**, (*Nh.*) Pirêra. (*L.G.*) Pirêra. (*A.*) Pirer. (*K.*) Pirer.  
**Casca (d'ovo)**, (*Nh.*) Çupíá pirêra. (*L.G.*) Rupiá apecué. (*A.*) Rupiá-  
apecué. (*K.*) Rupiá-apecué.  
**Caseira**, (*L.G.*) Remericó rana. (*L.G.*) Remirecó rana. (*A.*) Rembirecó-ran.  
*(K.)* Rembirecó-rã.  
**Castigar**, (*Nh.*) Nupan. (*L.G.*) Nupá. (*A.*) Nupã. (*K.*) Nupã.  
**Cavar**, (*Nh.*) Apecoin. (*L.G.*) Pêcoin. (*A.*) Ipycoĩ. (*K.*) Ibĩkoĩ.  
**Caximbar**, (*Nh.*) Petêma. (*L.G.*) Petyma. (*A.*) Petyñ. (*K.*) Petyñ-ar.  
**Caximbo**, (*Nh.*) Petêaua. (*L.G.*) Petyaua. (*A.*) Petyaua. (*K.*) Petyguá.  
**Cedro**, (*L.G.*) Iacaiaca.  
**Cego**, (*Nh.*) Ceçá-êma. (*L.G.*) Ceçá-yma. (*A.*) Ceçá-yma.  
**Céu**, (*Nh.*) Uaca, iuaca. (*L.G.*) Iuaca, ieuáca. (*A.*) Iuac. (*K.*) Ibaque.  
**Cêra**, (*Nh.*) Iráiti. (*L.G.*) Iráiti. (*A.*) Iráiti. (*K.*) Iraitĩ.  
**Cercar**, (*L.G.*) Cequecema. (*A.*) Hequecy. (*K.*) Ahoquecĩ.  
**Cerne**, (*Nh.*) Pitêra. (*L.G.*) Pyter. (*A.*) Pyter. (*K.*) Píter.  
**Cerrado**, (*Nh.*) Iaitéua.  
**Chamar**, (*Nh.*) Cenon. (*L.G.*) Cenôe. (*A.*) Henôĩ. (*K.*) Henôĩ.  
**Chamuscar**, (*Nh.*) Saurêrêca. (*L.G.*) Çaurêca. (*A.*) Hauêré. (*K.*) Haberé.

- Chão**, (*L.G.*) Iuipe. (*L.G.*) Iuipe. (*A.*) Iuipe. (*K.*) Ibipe.  
**Chato**, (*Nh.*) Peba. (*L.G.*) Peua. (*A.*) peu. (*K.*) Peb.  
**Chefe**, (*Nh.*) Iua. (*L.G.*) Yb.  
**Chegar**, (*Nh.*) Cêca. (*L.G.*) Cêca, cyca. (*A.*) Cyc. (*K.*) Cÿg.  
**Cheio**, (*Nh.*) Ipura. (*L.G.*) Ipora. (*A.*) Pôr. (*K.*) Bur.  
**Cheirar**, (*Nh.*) Utuna. (*L.G.*) Cetuna. (*A.*) Hetü. (*K.*) Hetü.  
**Cheiro (exhalar)**, (*Nh.*) Cequena. (*L.G.*) Çacuena. (*A.*) Acuë. (*K.*) Eakuã.  
**Chocar**, (*Nh.*) Eauêca supia arp. (*L.G.*) Moucu.  
**Chorar**, (*Nh.*) Iachué, iachió. (*L.G.*) Yachió. (*A.*) Yaceó. (*K.*) Yaceó.  
**Chover**, (*Nh.*) Aquêra. (*L.G.*) Quêre. (*A.*) Quyr. (*K.*) Quír.  
**Chuva**, (*Nh.*) Amana. (*L.G.*) Amana. (*A.*) Amã. (*K.*) Amã.  
**Cintura**, (*Nh.*) Cuá. (*L.G.*) Cuá. (*A.*) Cuá. (*K.*) Quã.  
**Cinza**, (*Nh.*) Tanimôca. (*L.G.*) Tanimbuca. (*A.*) Taninbu. (*K.*) Tanimbu.  
**Ciume**, (*Nh.*) Cemue. (*L.G.*) Çoiru. (*A.*) Auirô. (*K.*) Aguirô.  
**Clara (d'ovo)**, (*Nh.*) Rupiá-tacacá. (*L.G.*) Rupiá tacacá. (*K.*) Rupiá aiguer.  
**Coar**, (*Nh.*) Muáu.  
**Cobra**, (*Nh.*) Boia (*L.G.*) Boia (*A.*) Mboi (*K.*) Mboy.  
**Cobrir**, (*Nh.*) Cequenau Moan. (*L.G.*) Cequendau Moan. (*A.*) Moã.  
**Cobrir (casa)**, (*Nh.*) Oquendaua. (*L.G.*) Oquendaua. (*A.*) Oc hendáu. (*K.*) Og hendab.  
**Coçar**, (*Nh.*) Carain. (*L.G.*) Caran. (*A.*) Carái. (*K.*) Carái.  
**Cochilar**, (*L.G.*) Çapomí. (*K.*) Çapymi. (*A.*) Çapĩmĩ.  
**Coitadinho**, (*Nh.*) Teté.  
**Colera**, (*Nh.*) Ipaíua. (*L.G.*) Peaíua. (*A.*) Pyá aiu. (*K.*) Piá aib.  
**Colhér**, (*Nh.*) Cuêra. (*L.G.*) Cuiêra.  
**Colher**, (*Nh.*) Pohu. (*L.G.*) Pohu. (*A.*) Pohú. (*K.*) Pohú.  
**Com**, (*L.G.*) Rupi, irumo. (*L.G.*) Rupi, irumo. (*A.*) Hupi, irum. (*K.*) Upi airunamo.  
**Com elle**, (*Nh.*) I irumo.  
**Commigo**, (*Nh.*) Ce irumo.  
**Com isso**, (*Nh.*) Curi.  
**Comtigo**, (*Nh.*) Ne irumo.  
**Combate**, (*Nh.*) Maramunhan. (*L.G.*) Maramonhan. (*A.*) Maramonhã. (*K.*) Marãmonhã.  
**Comer**, (*Nh.*) Ú. (*L.G.*) Ú. (*A.*) Ú. (*K.*) Ú.  
**Comichão**, (*Nh.*) Juçara. (*L.G.*) Yuçara.  
**Comida**, (*Nh.*) Temiú. (*L.G.*) Tembiú. (*A.*) Tembitú. (*K.*) Tembitú.  
**Comido**, (*Nh.*) Iupui. (*L.G.*) Yupir. (*K.*) Yupír.  
**Como**, (*Nh.*) Mahié. (*L.G.*) Mahy. (*A.*) Mahy. (*K.*) Mahĩ.  
**Como estaes?** (*Nh.*) Materecó? (*L.G.*) Mahy taa re icó? (*A.*) Mahy taa re ico? (*K.*) Maky baá re icó?

- Comprar**, (*Nh.*) Pirepana. (*L.G.*) Porepan. (*A.*) Porepă. (*K.*) Porepfá.
- Comprido**, (*Nh.*) Pocu. (*L.G.*) Pocu. (*A.*) Pocu. (*K.*) Pocu..
- Concertar**, (*Nh.*) Mucature, mucatura. (*L.G.*) Mucature. (*A.*) Mbocatur. (*K.*) Mbocatur.
- Concha**, (*Nh.*) Itan. (*L.G.*) Itan. (*A.*) Itan. (*K.*) Itan.
- Concubina**, (*Nh.*) Auaçá. (*L.G.*) Auaçá. (*A.*) Aguaçá.
- Conduzir**, (*Nh.*) Cupire. (*L.G.*) Cupire. (*K.*) Hupir.
- Consolar**, (*Nh.*) Moreú.
- Conta (missanga)**, (*Nh.*) Puera. (*L.G.*) Poyr. (*A.*) Poyr. (*K.*) Poĩ, mboy.
- Contar (numeros)**, (*Nh.*) Mumeú. (*L.G.*) Umbeú. (*A.*) Ombeú. (*K.*) Mombeú.
- Contar (referir)**, (*Nh.*) Paá. (*L.G.*) Paá. (*A.*) Papá.
- Conto**, (*Nh.*) Poranduba. (*L.G.*) Poranduba. (*A.*) Porandub. (*K.*) Porandub.
- Contusão**, (*Nh.*) Pungá. (*L.G.*) Pungá. (*A.*) Pungab.
- Conversar**, (*Nh.*) Purunguetá. (*L.G.*) Poronguetá. (*A.*) Poronheengetá. (*K.*) Nômôngetá.
- Convidar**, (*Nh.*) Ayure. (*L.G.*) Ayuri. (*A.*) Aiyur. (*K.*) Aéjur.
- Coração**, (*Nh.*) Peá. (*L.G.*) Piá, pyá. (*A.*) Pyá. (*K.*) Piá.
- Corar**, (*Nh.*) Puçanu. (*L.G.*) Pohanô.
- Corda**, (*Nh.*) Çama. (*L.G.*) Çama. (*A.*) Çam. (*K.*) Çam.
- Corda de rede**, (*Nh.*) Tupaçana. (*L.G.*) Tupaçama. (*A.*) Tupaçam. (*K.*) Tupaçá.
- Corpo (de morto)**, (*Nh.*) Pira. (*L.G.*) Pira. (*A.*) Pira. (*K.*) Pira.
- Corpo humano**, (*Nh.*) Teté. (*L.G.*) Teté.
- Cortar**, (*Nh.*) Mundúca. (*L.G.*) Munoca. (*A.*) Mondoc. (*K.*) Mondog.
- Cortar (arvores)**, (*Nh.*) Ityca. (*L.G.*) Ity. (*A.*) Itĩg.
- Cosido**, (*Nh.*) Uié. (*L.G.*) Ica. (*A.*) Iỹ.
- Cosinhar**, (*Nh.*) Memui. (*L.G.*) Memoi. (*A.*) Mimôi. (*K.*) Mimôi.
- Costas**, (*Nh.*) Cupé. (*L.G.*) Cupé. (*A.*) Cupé. (*K.*) Cupé.
- Costellas**, (*Nh.*) Arucanga, aruacanga. (*L.G.*) Yarucanga. (*A.*) Yarucang. (*K.*) N̄harũcang.
- Costume**, (*Nh.*) Tecó. (*L.G.*) Tecó. (*A.*) Tecó. (*K.*) Tecó.
- Cousa**, (*Nh.*) Maan. (*L.G.*) Maan. (*A.*) Mbaé.
- Cousa rara**, (*Nh.*) Cepeuaçuçaua.
- Cousa velha**, (*Nh.*) Aieua. (*L.G.*) Iaiua. (*A.*) Ayu. (*K.*) Aib.
- Cova**, (*Nh.*) Iuí-cuara. (*L.G.*) Iuê-cuara. (*A.*) Iuí cuara. (*K.*) Ibi quar.
- Coveiro**, (*Nh.*) Utemaçara. (*L.G.*) Timbaçara. (*A.*) Tymbaçara. (*K.*) Tĩmbara.
- Coxa**, (*Nh.*) Iuêua. (*L.G.*) Iuêra. (*K.*) Ub, ib.
- Crer**, (*Nh.*) Ruiar. (*L.G.*) Ruiare. (*A.*) Rouiar. (*K.*) Robiar.
- Crescer**, (*Nh.*) Munhan, (*L.G.*) Monhan. (*A.*) Monhang. (*K.*) Mofang.

- Crespo**, (*Nh.*) Pichain. (*L.G.*) Pichain. (*A.*) Pichaĩ. (*K.*) Pichaĩ.  
**Crú**, (*Nh.*) Ouême, uieima, uiema. (*L.G.*) Oiima, Oieima. (*A.*) Oyima. (*K.*) Oyibaĩ.  
**Cuidar**, (*Nh.*) Maité.  
**Cume**, (*Nh.*) Uaté pira. (*L.G.*) Yuité pira. (*A.*) Yuité pyr. (*K.*) Apité apír.  
**Cumieira**, (*Nh.*) Ocacanga.  
**Cunhada**, (*Nh.*) Uhei, quihi. (*L.G.*) Uquei. (*A.*) Uquy. (*K.*) Uqui.  
**Cunhado**, (*Nh.*) Ruai. (*L.G.*) Ruai, ruaiara, touaiyar. (*A.*) Touaiyar. (*K.*) Tobaiyar.  
**Cupim**, (*Nh.*) Cupihi. (*L.G.*) Cupi. (*A.*) Cupĩ. (*K.*) Cupi.  
**Curar**, (*Nh.*) Puçanu. (*L.G.*) Puçanu, poçanu. (*A.*) Pohanu. (*K.*) Pohang.  
**Curto**, (*Nh.*) Iatuca. (*L.G.*) Atuca. (*A.*) Atú. (*K.*) Atur.  
**Curvo**, (*Nh.*) Apára. (*L.G.*) Apará. (*A.*) Apár. (*K.*) Apâr.  
**Cuspir**, (*Nh.*) Tumina. (*L.G.*) Tumuna. (*A.*) Tumü. (*K.*) Tumû.  
**Cuspo**, (*Nh.*) Tumuna. (*L.G.*) Tumu. (*A.*) Tumü. (*K.*) Tumû.  
**Custar (ser difícil)**, (*Nh.*) Iuaçu..

## D

- D'ali**, (*Nh.*) Michihy. (*A.*) Mime-çuhy. (*K.*) Mime çui.  
**Dansa**, (*Nh.*) Puraçay, Murassai. (*L.G.*) Muracê. (*A.*) Porahê. (*K.*) Poraheĩ, Poraçui.  
**Dansar**, (*Nh.*) Purassei. (*L.G.*) Puracê. (*A.*) Porahê. (*K.*) Poracei (Cantar).  
**D'aqui**, (*Nh.*) Quixihy. (*L.G.*) Iqué-çuhy. (*A.*) Iqué-çuhy. (*K.*) Iqué çui.  
**Dar**, (*Nh.*) Meen. (*L.G.*) Mehê. (*A.*) Meeng. (*K.*) Meeng.  
**Dar de comer**, (*L.G.*) Pói. (*K.*) Pói.  
**De** (*Nh.*) Suhy. (*L.G.*) Çuy. (*A.*) Çuhy. (*K.*) Hui, çui.  
**Debaixo**, (*Nh.*) Uêrape. (*L.G.*) Iuêrepe, uirpe. (*A.*) Uyrpe. (*K.*) Guiribo, guyrpe.  
**Debalde**, (*L.G.*) Teênte, teyé. (*A.*) Teyé. (*K.*) Teyé.  
**De coração**, (*Nh.*) Peá çui. (*L.G.*) Peá suhy, ou chii. (*A.*) Pyá-çuhy. (*K.*) Píá çui.  
**De dia em dia**, (*L.G.*) Opain-ara.  
**Dedo**, (*L.G.*) Poan. (*A.*) Puã. (*K.*) Puã.  
**Defender**, (*Nh.*) Upuceran. (*L.G.*) Tupucêrum. (*A.*) Tupucyrô. (*K.*) Tupicirô.  
**Defronte**, (*Nh.*) Çuachara. (*L.G.*) Çuachara. (*A.*) Uachara. (*K.*) Obachuar.  
**Defunto**, (*Nh.*) Amíra. (*L.G.*) Ambire, ambura. (*A.*) Ambyre. (*K.*) Amürĩ.  
**Deitar-se**, (*Nh.*) Iemum. (*L.G.*) Imu, emum. (*A.*) Nhenô. (*K.*) Ñenô.  
**Deixar**, (*Nh.*) Chare. (*L.G.*) Inó, nhenu, ceiar. (*A.*) Heyar. (*K.*) Heĩar.  
**Deixar estar (ser inutil)**, (*Nh.*) Tenupá. (*L.G.*) Tenupá. (*A.*) Tenupá. (*K.*) Nepanê

- D'elle, d'ella**, (*Nh.*) Aitá. (*L.G.*) Chii, aitá, intá. (*A.*) Inhé, chy, inhé. (*K.*) Ichĩ, ichi, iñe.
- De longe**, (*Nh.*) Apecatuçui. (*L.G.*) Apecatu chii. (*A.*) Apecatu çuhy. (*K.*) Pe-catu çui.
- De madrugada**, (*Nh.*) Cuema piranga. (*L.G.*) Cuema piranga. (*A.*) Coem-pirang. (*K.*) Coem-pirang.
- De manhã**, (*Nh.*) Cuema-ramé, cuema-tinga. (*L.G.*) Cuema-irumo, cuemeté. (*A.*) Coem-irumo, coem-eté. (*K.*) Coem-tĩ; coem-irumo; coem-eté, coem-ramé.
- Demorar**, (*Nh.*) Oicopocó. (*L.G.*) Mopucu. (*A.*) Mopucu. (*K.*) Mo-ucu.
- De noite**, (*Nh.*) Petuna ramé. (*L.G.*) Pituna irumo. (*A.*) Pytũ. (*K.*) Pitu irumo.
- Dentada**, (*Nh.*) Çuú. (*L.G.*) Çanha rapé. (*A.*) Taiñ rapé. (*K.*) Taiñ apé.
- Dente**, (*Nh.*) Tanha, ranha. (*L.G.*) Çanha, tanha. (*A.*) Taŷ. (*K.*) Tain.
- Dentro**, (*Nh.*) Pêpê. (*L.G.*) Pêpe, pupe. (*A.*) Pype. (*K.*) Pĩpe.
- Depois**, (*Nh.*) Ariré, ariré. (*L.G.*) Ariré, achiy, açuhy. (*A.*) Ariré, açuhy. (*K.*) Ariré, roiré, riré, ré.
- Depois d'isso**, (*L.G.*) Ariré, (*A.*) ariré. (*K.*) Ariré.
- Depressa**, (*L.G.*) Curuten. (*A.*) Curutê. (*K.*) Curiteĩ.
- De qualquer modo**, (*Nh.*) Mayaué, (*L.G.*) Mua yaué. (*A.*) Mbaá yaué.
- De que sorte**, (*Nh.*) Maan iauê. (*L.G.*) Maítaá, mahitaá. (*A.*) Mahy taá. (*K.*) Mahĩ baa.
- Derramar**, (*Nh.*) Eiucêna. (*L.G.*) Eiucêna. (*A.*) Yucé. (*K.*) Y, (agoa), cem ou cê.
- Derreter**, (*Nh.*) Muiutêco. (*L.G.*) Iitêca, Muiuticu. (*A.*) Ityc. (*K.*) Itĩg.
- Derrubar**, (*Nh.*) Muáre. (*L.G.*) Moapi. (*A.*) Mboapy. (*K.*) Mboapĩ.
- Desaparecer**, (*L.G.*) Canhema. (*A.*) Canhê. (*K.*) Cañĩ.
- Descançar**, (*Nh.*) Pêtuú, pytuir. (*L.G.*) Petuú. (*A.*) Pytuú. (*K.*) Pyĩtuê.
- Descaroçar**, (*Nh.*) Taanhuca. (*L.G.*) Tainhoca. (*A.*) Tayĩhoc. (*K.*) Taiñóg.
- Descarregar**, (*Nh.*) Peroca, Puruca. (*L.G.*) Poroca. (*A.*) Poroc. (*K.*) Porog.
- Descascar**, (*L.G.*) Iupiruca. (*A.*) Yopiroc. (*K.*) Yo-pirog.
- Descer**, (*Nh.*) Uiêr, uié. (*L.G.*) Uié, uêir. (*A.*) Uyr. (*K.*) Yĩr.
- Descoberto**, (*Nh.*) Upirare. (*L.G.*) Upirare. (*A.*) Upyrar. (*K.*) Upĩr.
- Descobrir**, (*Nh.*) Iapirare. (*L.G.*) Upirare. (*A.*) Upyrar. (*K.*) Upĩr.
- Desenrolar**, (*L.G.*) Uauáca.
- Desejar**, (*L.G.*) Ucê. (*A.*) Cê. (*K.*) Cer.
- Desenterrar**, (*L.G.*) Muiutema. (*A.*) Moiutem.
- Desfiar**, (*Nh.*) Iapui, muapui. (*L.G.*) Iapuí, Mauiu, Mupuí. (*A.*) Mopuhy.
- Desgraçado**, (*L.G.*) Panema açu. (*A.*) Panemaçu.
- Deslocado, deslocar**, (*Nh.*) Upuruca. (*L.G.*) Upururuca.
- Desmanchar**, (*K.*) Rab. (*A.*) Ràu.
- D'esta maneira**, (*L.G.*) Iautêtenhen.
- D'este modo**, (*Nh.*) Quaie. (*L.G.*) Acoi. (*A.*) Acoi. (*K.*) Acoi.

- De tarde**, (*Nh.*) Carucaramé. (*L.G.*) Caruca ramé. (*A.*) Caaruca ramé. (*K.*) Caaruca ramè.
- De vagar**, (*Nh.*) Meheu rupi.
- Deus**, (*Nh.*) Tupana. (*L.G.*) Tupana. (*K.*) Tupâ.
- Dia**, (*Nh.*) Ara. (*L.G.*) Ara. (*A.*) Ar. (*K.*) Ar.
- Diabo**, (*Nh.*) Yurupary. (*L.G.*) Yurupary. (*K.*) Yurapari.
- Dia claro**, (*L.G.*) Coema eté. (*A.*) Coem eté. (*K.*) Coem eté.
- Dia em dia**, (*L.G.*) Opain ara.
- Diante**, (*Nh.*) Tenuné. (*L.G.*) Tenondé. (*A.*) Tenondè. (*K.*) Tenondè.
- Diferente**, (*L.G.*) Amo-rupi.
- Disfarçar-se**, (*A.*) Moacaema.
- Diverso**, (*Nh.*) Parauá.
- Dividir**, (*L.G.*) Munhaoca. (*K.*) Mboyaog.
- Dizer**, (*Nh.*) Hê. (*L.G.*) Aé, ain. (*A.*) Aě. (*K.*) Aé, aê.
- Dobrar**, (*Nh.*) Mamane. (*L.G.*) Mamane, Muapuan.
- Dôce**, (*Nh.*) Ceem, (*L.G.*) Ceem. (*A.*) Heě. (*K.*) Heê.
- Doença**, (*Nh.*) Maacê. (*L.G.*) Maacy. (*A.*) Mba acy. (*K.*) Mbaé-ací.
- Doente**, (*Nh.*) Maacê. (*L.G.*) Maacy. (*A.*) Mba acy. (*K.*) Mbaé-ací.
- Doer**, (*Nh.*) Çacê. (*L.G.*) Acê. (*A.*) Acy. (*K.*) Ací.
- D'onde**, (*Nh.*) Maá-çuí. (*L.G.*) Maaçuhy. (*A.*) Maa çuhy. (*K.*) Mbaé çuí.
- Dono**, (*Nh.*) Iara. (*L.G.*) Iara. (*A.*) Yara. (*K.*) Yara.
- Donzella**, (*Nh.*) Cunhanmucu. (*L.G.*) Cunhanmucu. (*A.*) Cunhan mbucu. (*K.*) Cunnhã-mbucu.
- Dormir**, (*Nh.*) Equire. (*L.G.*) Quêrê. (*A.*) Quyr. (*K.*) Quer.
- Dormitorio**, (*L.G.*) Quêre çuaua. (*A.*) Quyr hau. (*K.*) Quer-hab.
- Doudo**, (*Nh.*) Acanga aiêiua. (*L.G.*) Acanga aiua. (*A.*) Acang ayb. (*K.*) Acang aib.
- Durar**, (*Nh.*) Icupuku. (*A.*) Icó pocu. (*K.*) Icó pocu.
- Duro**, (*Nh.*) Antan. (*L.G.*) Antan. (*A.*) Atã. (*K.*) Atã.

## E

- E' assim**, (*Nh.*) Cauté, euaê-té. (*L.G.*) Coaté. (*A.*) Yauété. (*K.*) Yabé-té.
- E' bem feito**, (*L.G.*) Mucatu. (*A.*) Morucatu. (*K.*) Morocatu.
- E' certo**, (*L.G.*) Çupiracuté.
- Eclipse**, Coaracymanu.
- E' necessario**, (*L.G.*) Catu-rain.
- Elle (á) (para) (n')**, (*Nh.*) Içupé. (*L.G.*) Ichupé. (*A.*) Ichupé. (*K.*) Ichupé.
- Elle**, (*Nh.*) Aê, Aé. (*L.G.*) Aê, Ahê, u. (*A.*) Aê. (*K.*) Aê, ahê, gu, o.
- Elles**, (*Nh.*) Auinta. (*L.G.*) Aitá, entá, aetá, (*A.*) Aetá. (*K.*) Aetá.

- Em**, (*L.G.*) Opé, pe. (*K.*) Pè, mo, bo.
- Em baixo**, (*Nh.*) Euêpe. (*L.G.*) Euêpe. (*A.*) Iuipe. (*K.*) Iui-pe.
- Embebedar-se**, (*Nh.*) Iunucan. (*L.G.*) Cáú. (*A.*) Caù. (*K.*) Caù.
- Embrulhar**, (*L.G.*) Poqueca. (*A.*) Poquec.
- Em cima**, (*Nh.*) Aarp. (*L.G.*) Aarp. (*A.*) Arípe. (*K.*) Ari, áripe,
- Em lugar**, (*L.G.*) Recuiara. (*A.*) Recuiar.
- Em pé**, (*L.G.*) Puama, (*A.*) Puan. (*K.*) Puâ.
- Emprestar**, (*Nh.*) Puru. (*L.G.*) Epuru. (*A.*) Puru. (*K.*) Yapuru.
- Empurrar**, (*Nh.*) Muanhana. (*A.*) Moanhã. (*K.*) Moanã.
- Em vez**, (*Nh.*) Recuiára.
- Encarnado**, (*Nh.*) Piranga. (*L.G.*) Piranga. (*A.*) Pirang. (*K.*) Pirang.
- Encolher**, (*Nh.*) Matuca. (*L.G.*) Muatuca. (*A.*) Mboatuc. (*K.*) Mboatuc.
- Encostar**, (*Nh.*) Muare. (*L.G.*) Uiare. (*A.*) Yar.
- Enchente**, (*L.G.*) Paranã iké.
- Encher**, (*Nh.*) Purucáre. (*L.G.*) Puracare, muterecemo, (*A.*) Poracar. (*K.*) Poracá.
- Encher a barriga**, (*L.G.*) Marica apór. (*K.*) Ibĩ guapor.
- Enchugar**, (*L.G.*) Motican.
- Enchuto**, (*L.G.*) Tican.
- Encontrar**, (*L.G.*) Uanti. (*A.*) Ouanti. (*K.*) Hobaitĩ.
- Enfadar-se**, (*L.G.*) Quere, cuere. (*A.*) Cuerè. (*K.*) Gueráy.
- Enfaceirar-se**, (*L.G.*) Moarichi. (*A.*) Moarehei. (*K.*) Mo aérehei.
- Enfeliz**, (*Nh.*) Panema. (*L.G.*) Panema.
- Enfiar**, (*L.G.*) Muchama.
- Engolir**, (*Nh.*) Mucuma. (*L.G.*) Mucuna. (*A.*) Mocô. (*K.*) Mocong.
- Engrossar**, (*Nh.*) Mupuassu. (*L.G.*) Mupuassu. (*A.*) Mo pouaçú. (*K.*) Mo-pouaçú.
- Enlouquecer**, (*L.G.*) Acangaiua. (*A.*) Acangayb. (*K.*) Acang aib.
- Empurrar**, (*Nh.*) Muanhana.
- Enrolar**, (*Nh.*) Mámane. (*L.G.*) Mamáne. (*A.*) Mamã. (*K.*) Mamã.
- Enseada**, (*Nh.*) Sepecoma. (*L.G.*) Iauá. (*A.*) Yuauá. (*K.*) Iguaá-guá.
- Ensinar**, (*Nh.*) Mué. (*L.G.*) Embuí. (*A.*) Mboé. (*K.*) Mboé.
- Então**, (*Nh.*) Aramê, aramê cuité. (*L.G.*) Maataá, aramé. (*A.*) Aramé. (*K.*) Arami.
- Enterrar**, (*Nh.*) Ipêma. (*L.G.*) Yutêma. (*A.*) Yutyma. (*K.*) Yetima, Afiotym.
- Entezar**, (*Nh.*) Muantan. (*L.G.*) Amoantan. (*A.*) Amo antã. (*K.*) Amo antã.
- Entrar**, (*Nh.*) Iequê. (*L.G.*) Uiqui, iquê. (*A.*) Iqué. (*K.*) Iqué.
- Entregar**, (*Nh.*) Emehen. (*L.G.*) Mehê, meen. (*A.*) Meeng. (*K.*) Meeng.
- Entristecer-se**, (*Nh.*) Iamuçacara. (*L.G.*) Moçacy ara. (*A.*) Moçacyar. (*K.*) Mo çacy ara.

- Envergonhar-se**, (*L.G.*) Muti. (*A.*) Motĩ. (*K.*) Motĩ.  
**Enxada**, (*Nh.*) Poruré. (*L.G.*) Pururé. (*A.*) Pururé. (*K.*) Pururé.  
**Esbarrar**, (*L.G.*) Tucá.  
**Escassez**, (*L.G.*) Sacateyma.  
**Escada**, (*Nh.*) Mutá mutá. (*L.G.*) Metá metá. (*A.*) Motă motă. (*K.*) Mô, fazer, tâ, erguer-se.  
**Escama**, (*Nh.*) Pirêre. (*L.G.*) Pirira. (*A.*) Pirer. (*K.*) Pirer, pirá, apecue.  
**Escamar**, (*Nh.*) Pirira ima. (*L.G.*) Mocarai. (*K.*) Mocarăi, Pirer, İma.  
**Escassez**, (*L.G.*) Çacateema. (*A.*) Hacateyma. (*K.*) Hacateÿ.  
**Escolher**, (*Nh.*) Parauáca. (*L.G.*) Parauáca.  
**Esconder**, (*Nh.*) Iumime. (*L.G.*) Iumime. (*A.*) Yomĩ. (*K.*) Yomi.  
**Escurregar**, (*Nh.*) Ceririca. (*L.G.*) Cêrêrêca. (*A.*) Cyryry. (*K.*) Cĩrĩrĩ.  
**Escravo**, (*Nh.*) Miaçua.  
**Escremento**, (*L.G.*) Tepoti. (*A.*) Tepoti. (*K.*) Topoti.  
**Escuro**, (*Nh.*) Petuna. (*L.G.*) Petuna. (*A.*) Pitun. (*K.*) Pitũ.  
**Escuridão**, (*Nh.*) Petunuassu. (*L.G.*) Petunauassu. (*A.*) Pitunuaçu. (*K.*) Pitũ guaçũ.  
**Esfolar**, (*Nh.*) Ipiruca. (*L.G.*) Piroca. (*A.*) Piroc.  
**Esfregar**, (*Nh.*) Quitica. (*L.G.*) Quêtêca. (*K.*) Quĩtĩ.  
**Esgotar**, (*L.G.*) Momure. (*A.*) Momur.  
**Esmigalhar**, (*Nh.*) Mocoli. (*L.G.*) Mucorohy, mucurui. (*A.*) Mmocuhi. (*K.*) Mbo cúi.  
**Esfriar**, (*Nh.*) Muruçanga.  
**Espalhar**, (*Nh.*) Mussaim. (*L.G.*) Muçaim. (*A.*) Moçaĩ. (*K.*) Çăi, moçăi.  
**Espantar**, (*L.G.*) Mucanhen. (*A.*) Mocanhen.  
**Espelho**, (*Nh.*) Uaruá. (*K.*) Guaruá.  
**Esperimentar**, (*L.G.*) Çaan. (*A.*) Çăán. (*K.*) Raă.  
**Esperar**, (*Nh.*) Sarũ, çaru. (*L.G.*) Çăru, çăhărũ. (*A.*) Çăărô. (*K.*) Raarô.  
**Espetar**, (*L.G.*) Cutuc. (*A.*) Cutuc.  
**Espinho**, (*Nh.*) Yũ. (*L.G.*) Yũ. (*A.*) Yũ. (*K.*) Yu.  
**Espinhaço**, (*Nh.*) Cupé caunera.  
**Espichar**, (*L.G.*) Mupucu. (*A.*) Mopucu.  
**Espremer**, (*Nh.*) Eiami. (*L.G.*) Iami. (*A.*) Ami. (*K.*) Apĩ, amĩ.  
**Espuma**, (*Nh.*) Teiê. (*L.G.*) Têié. (*A.*) Tyuy. (*K.*) Tiyui.  
**Esquartejar**, (*L.G.*) Munumunuca. (*A.*) Monõmonoca. (*K.*) Monomonoca.  
**Esquecer**, (*L.G.*) Ceçarăi. (*A.*) Heçarai. (*K.*) Heçarai.  
**Essa**, (*L.G.*) Ui. (*A.*) Eui, opé. (*K.*) Upé, Eupé.  
**Essas**, (*L.G.*) Ui. (*A.*) Eui. (*K.*) Eguĩ.  
**Esse**, (*L.G.*) Ui. (*K.*) Eupé, upé.  
**Esses**, (*L.G.*) Ui. (*K.*) Eguĩ.  
**Esta**, (*Nh.*) Cuaá. (*L.G.*) Quaá. (*A.*) Cuaá. (*K.*) Cobae, Coaê, (na Costa.)

- Está aqui**, (*Nh.*) Cuçucui. (*L.G.*) Cuçucui. (*A.*) Icó iquí.  
**Estalar**, (*Nh.*) Pururuca. (*L.G.*) Poca. (*A.*) Poroporoc, poc. (*K.*) Poroc poroc, poc.  
**Estar**, (*Nh.*) Icu. (*L.G.*) Icó. (*A.*) Icó. (*K.*) Icó, ecó.  
**Estar bem**, (*L.G.*) Cocatu. (*A.*) Icó catu. (*K.*) Icó catu.  
**Estar firme**, (*Nh.*) Puitá. (*L.G.*) Puitá, Pytá. (*A.*) Pytá. (*K.*) Pytā.  
**Estas**, (*Nh.*) Cuaá etá. (*A.*) Cuaá etá. (*K.*) Cobae etá.  
**Este**, (*Nh.*) Cuaá. (*L.G.*) Quaá. (*A.*) Cuaá. (*K.*) Cobae.  
**Esteio**, (*L.G.*) Çacaca.  
**Esteira**, (*Nh.*) Tupé. (*L.G.*) Tupé. (*A.*) Tupé. (*K.*) Tupé.  
**Estender**, (*Nh.*) Moçain. (*L.G.*) Moçain. (*A.*) Moçaí. (*K.*) Moçai.  
**Estes**, (*Nh.*) Cuaá etá. (*A.*) Cuaá etá. (*K.*) Cobae etá.  
**Estes que**, (*Nh.*) Auá itá. (*K.*) Aba etá.  
**Estomago (bocca do)**, (*Nh.*) P-aiuru. (*K.*) Piá yurub.  
**Estourar**, (*L.G.*) Poca. (*K.*) Pog.  
**Estrado**, (*L.G.*) Giráo. (*A.*) Yiráo. (*K.*) Yirab.  
**Estrella d'alva**, (*Nh.*) Jacy-tatá. (*L.G.*) Yacê-tatá. (*A.*) Yacy tatá. (*K.*) Yací tatá.  
**Estrondar (raio)**, (*K.*) Mboró.  
**Eu**, (*Nh.*) Ichê, (*L.G.*) Iché, chá, xe. (*K.*) Che, cha, iché.  
**Eu mesmo**, (*Nh.*) Iché tenhen.  
**Eu tambem**, (*Nh.*) Iché iure.  
**Eu só**, (*Nh.*) Iché iumerê.  
**Existir (estar)**, (*Nh.*) Pora. (*L.G.*) Por. (*A.*) Pór. (*K.*) Por.  
**Extenso**, (*L.G.*) Tapipira. (*A.*) Tapipy.

## F

- Faca**, (*Nh.*) Quicé. (*L.G.*) Quicé. (*A.*) Quicé. (*K.*) Quicé.  
**Facão**, (*L.G.*) Quicé-açu.  
**Facho**, (*L.G.*) Tury. (*A.*) Toryu. (*K.*) Torib.  
**Faceiro - a**, (*L.G.*) Uarehy. (*A.*) Uarehy.  
**Fadiga**, (*L.G.*) Çaié. (*A.*) Çaié.  
**Faisca**, (*Nh.*) Tatá mery. (*A.*) Tatámerí.  
**Falla**, (*Nh.*) Pinhenga. (*L.G.*) Nheenga. (*A.*) Nheeng. (*K.*) Neêng.  
**Fallar**, (*L.G.*) Nheenga. (*K.*) Ñeenga.  
**Falsidade**, (*L.G.*) Iereguaiaçaua.  
**Falso**, (*L.G.*) Iere guaia. (*A.*) Iereuai.  
**Faltar**, (*L.G.*) Atare.  
**Farinha**, (*Nh.*) Ui, uhé. (*L.G.*) Ui. (*A.*) Uí. (*K.*) Hui, uí.  
**Fava**, (*Nh.*) Cumandá açu. (*L.G.*) Comandá uaçú. (*A.*) Comandá uaçú. (*K.*) Comandá guaçu.

- Fazer**, (*Nh.*) Mu. (*L.G.*) Mu, mo. (*A.*) Mbo. (*K.*) Mbo, mo, pó.
- Fazer comer**, (*Nh.*) Iamaú. (*L.G.*) Embaú. (*A.*) Mbaaú. (*K.*) Mboyeu.
- Fazer ferver**, (*L.G.*) Mupupure. (*A.*) Mopupur. (*K.*) Mopupur.
- Fazer nascer**, (*Nh.*) Munhan. (*L.G.*) Munhan. (*A.*) Monhã. (*K.*) Monang.
- Febre**, (*Nh.*) Yacúa. (*L.G.*) Tacúa. (*A.*) Tacuúa. (*K.*) Tacuba.
- Fechar**, (*Nh.*) Sequinau. (*L.G.*) Quendaua. (*A.*) Oquendâu. (*K.*) Oquêndá.
- Feder**, (*Nh.*) Inema. (*L.G.*) Nema. (*A.*) Nem. (*K.*) Nebu.
- Feio**, (*Nh.*) Puché. (*L.G.*) Puchi, puxi. (*A.*) Pochi. (*K.*) Pochi.
- Fedorento**, (*Nh.*) Nema. (*L.G.*) Nema. (*A.*) Nem. (*K.*) Nêma.
- Feijão**, (*Nh.*) Cumaná. (*L.G.*) Comandá. (*K.*) Comandá.
- Feio**, (*Nh.*) Puchiuéra. (*L.G.*) Puxiuéra. (*A.*) Pochiuera. (*K.*) Puchi cuera.
- Feiticeiro**, (*L.G.*) Maracaimara. (*A.*) Mbaracaimar.
- Feitiço**, (*Nh.*) Maracaima. (*L.G.*) Maracaimá. (*A.*) Mbaracanyamá.
- Feixe**, (*Nh.*) Maman. (*L.G.*) Mamana. (*A.*) Mamã. (*K.*) Mamã.
- Fel**, (*Nh.*) Maupiara, papeara. (*L.G.*) Ipéapiara. (*A.*) Pyâpiã. (*K.*) Piã upiã.
- Feliz**, (*Nh.*) Maarupiara. (*L.G.*) Marupiara. (*A.*) Mbaropyar. (*K.*) Mbarapiar.
- Ferida**, (*L.G.*) Pungá. (*A.*) Pungá. (*K.*) Pungab.
- Ferir**, (*Nh.*) Mupereua. (*L.G.*) Pereua, uatuca. (*A.*) Pereua, cutuc. (*K.*) Pereb, cutug.
- Ferrar**, (*Nh.*) Pihí. (*L.G.*) Pim. (*A.*) Pi. (*K.*) Pi.
- Ferver**, (*Nh.*) Pupure. (*L.G.*) Pupure. (*A.*) Pupur. (*K.*) Pupur.
- Festeiro**, (*L.G.*) Moetéçara.
- Festejar**, (*Nh.*) Mueté. (*L.G.*) Moeté. (*A.*) Mboeté. (*K.*) Mboeté.
- Fiar**, (*Nh.*) Pumána. (*L.G.*) Pomane. (*A.*) Poman. (*K.*) Pobá.
- Fibra**, (*Nh.*) Envira. (*L.G.*) Envira. (*A.*) Ymbir. (*K.*) Hímbir.
- Ficar**, (*Nh.*) Eputá, epytá. (*L.G.*) Petá, puitá. (*A.*) Pytá. (*K.*) Pitá.
- Filho (do homem)**, (*L.G.*) Tahira, (*A.*) Taira (*K.*) Tagira.
- Filho (da mulher)**, (*Nh.*) Memura. (*L.G.*) Membyra. (*A.*) Membyr. (*K.*) Membir, (o gerado no ventre.)
- Filha (do homem)**, (*Nh.*) Raina, taina. (*L.G.*) Rahyra, Raíra. (*A.*) Rayr. (*K.*) Air, taír, (o derivado pelo sangue.)
- Filha (da mulher)**, (*L.G.*) Membyra.
- Fim**, (*Nh.*) Pauçaua. (*L.G.*) Poçaua. (*A.*) Pohàu. (*K.*) Pab, hab.
- Fino**, (*Nh.*) Puhý, puhí. (*L.G.*) Puhý. (*A.*) Pohý. (*K.*) Poř.
- Flauta**, (*Nh.*) Membí. (*L.G.*) Memb. (*A.*) Memby. (*K.*) Mimbí
- Flecha (planta)**, (*Nh.*) Ubá. (*L.G.*) Ubá. (*A.*) Uyuá. (*K.*) Uib-á.
- Flecha (haste da)**, (*Nh.*) Camaíua. (*L.G.*) Camaíua. (*A.*) Caa uyua. (*Caa*, planta, *uib* flecha.)
- Flôr**, (*Nh.*) Putyra. (*L.G.*) Putyra. (*A.*) Potyr. (*K.*) Potír.
- Florescer**, (*Nh.*) Muputêra. (*L.G.*) Muputyra. (*A.*) Mopotyr.
- Focinho**, (*Nh.*) Ti. (*L.G.*) Tin. (*A.*) Tř. (*K.*) Tř.

- Fogão**, (*L.G.*) Tatá rendaua.  
**Fogareiro**, (*L.G.*) Tatá puinha reru. (*A.*) Tatápyinha reru.  
**Fogo**, (*Nh.*) Tatá. (*L.G.*) Tatá. (*A.*) Tatá. (*K.*) Tatá.  
**Fogueira**, (*L.G.*) Tatá uassu, tury. (*K.*) Tatá guaçu.  
**Folha**, (*L.G.*) Ob. (*K.*) Ob.  
**Fome**, (*Nh.*) Iumucê, iumacê. (*L.G.*) Iumacé. (*A.*) Úuacem. (*K.*) Úuacem  
 (Ú, comer, uacê, chamar.)  
**Fonte**, (*Nh.*) Yucuara. (*L.G.*) Ycuara. (*A.*) Y cuar. (*K.*) I-quar.  
**Formiga**, (*Nh.*) Taceua. (*L.G.*) Tacy. (*A.*) Tacy. (*K.*) Tací.  
**Forno**, (*Nh.*) Yapôna. (*L.G.*) Yapuna, nhaepuna. (*A.*) Yapân. (*K.*) Apuã;  
 namýpiã.  
**Força**, (*Nh.*) Quimaçaua, quemáu. (*L.G.*) Quirimbaua, Quirimáo. (*A.*)  
 Quirymbáu. (*K.*) Quireymbab.  
**Forçar**, (*Nh.*) Mucurênaua. (*L.G.*) Mucurembaua. (*A.*) Mo quirymbáu. (*K.*)  
 Mo-quireymbab.  
**Fóra (a rua)**, (*Nh.*) Ucara. (*L.G.*) Ocaape, ocará. (*A.*) Ocape, ocar. (*K.*)  
 Ocape, ocar.  
**Forquilha**, (*Nh.*) Muiráracamé. (*L.G.*) Acamé. (*A.*) Acamby. (*K.*) Acambý.  
**Fortificar**, (*Nh.*) Mupirantan. (*L.G.*) Mupirantan. (*A.*) Mopyrantã. (*K.*)  
 Mopírantã. (Mo, fazer, pir, pelle, antã, dura.)  
**Frade**, (*Nh.*) Pahi tucura. (*A.*) Pahy tucur. (*K.*) Pahy tucur.  
**Frecha (arma)** (*Nh.*) Uiúa. (*L.G.*) Uuêa, hiua. (*A.*) Huýua. (*K.*) Uib.  
**Frechar**, (*Nh.*) Iumui. (*A.*) Uíbô.  
**Friagem**, (*L.G.*) Iruçanga. (*A.*) Roýçã. (*K.*) Roýçã.  
**Frio**, (*Nh.*) Rohin. (*L.G.*) Tuin. (*A.*) Roí. (*K.*) Roý.  
**Fructo**, (*Nh.*) Euá. (*L.G.*) Iá, iuá. (*A.*) Iuá. (*K.*) Iá, hã, ibá.  
**Fugir**, (*Nh.*) Yauáu, iauáu. (*L.G.*) Iauáu. (*A.*) Yauáu. (*K.*) Yabab.  
**Fuligem**, (*L.G.*) Tatáticumã. (*A.*) Tatátacumá. (*K.*) Tatáticumã. (Pendurcalho da fumaça.)  
**Fumaça**, (*Nh.*) Tatatinga. (*L.G.*) Tatatinga. (*A.*) Tatáting. (*K.*) Tatating.  
**Fumar**, (*L.G.*) Pityma. (*A.*) Pity. (*K.*) Píti ar.  
**Fundo**, (*Nh.*) Tepy, tepey. (*L.G.*) Tepê. (*A.*) Typy. (*K.*) Típi.  
**Furar**, (*Nh.*) Mucuara. (*L.G.*) Mucuara. (*A.*) Mo cuar, pue. (*K.*) Quar, Pug.  
**Furo, no igapó**, (*Nh.*) Ipuca. (*L.G.*) Ypuca. (*A.*) Y póc. (*K.*) Ipó og.  
**Furo**, (*L.G.*) Cuara. (*A.*) Cuar. (*K.*) Quar.  
**Furtar**, (*Nh.*) Muná. (*L.G.*) Mundá. (*A.*) Mundá. (*K.*) Mundar.  
**Furto**, (*Nh.*) Muná. (*L.G.*) Mundá. (*A.*) Mundá. (*K.*) Mundá.  
**Fuso**, (*Nh.*) Yima. (*L.G.*) Iima. (*A.*) Yeý. (*K.*) Teý, teín.

## G

- Gafanhoto**, (*Nh.*) Tucura. (*L.G.*) Tucura. (*A.*) Tucur. (*K.*) Tucur.  
**Gaivota**, (*Nh.*) Antianti. (*L.G.*) Antianti. (*A.*) Antianti.

- Galantear**, (*L.G.*) Maurichy. (*A.*) Moarehei.  
**Galho**, (*L.G.*) Racanga. (*A.*) Racang. (*K.*) Tacang, tacã.  
**Gallinha**, (*Nh.*) Çapucai. (*L.G.*) Çapucai. (*A.*) Çapucái. (*K.*) Çapucai.  
**Gallo**, (*Nh.*) Çapucai. (*L.G.*) Çapucai. (*K.*) Çapucai.  
**Gamba**, (*Nh.*) Micura. (*L.G.*) Mucura. (*A.*) Mbicu. (*K.*) Mbi-cu.  
**Gancho**, (*L.G.*) Tianha. (*A.*) Tiãi. (*K.*) Tiái.  
**Garça**, (*Nh.*) Acaré. (*L.G.*) Uacarã. (*A.*) Acará. (*K.*) Acará.  
**Gastar (inutilmente)**, (*L.G.*) Uçacan. (*A.*) Çacã.  
**Gato**, (*Nh.*) Pixana. (*L.G.*) Pixána. (Será o *bichana* espanhol?)  
**Gavião**, (*Nh.*) Uiraassu, Tauató. (*L.G.*) Uirassu, Tauató. (*A.*) Tauató. (*K.*)  
 Taguató.  
**Gemma d'ovo**, (*Nh.*) Çupíá tauá. (*A.*) Rupiá tauá. (*K.*) Rupiá píti-pítá.  
**Gengiva**, (*Nh.*) Çaiuira, taibira. (*L.G.*) Tayuira.  
**Genro**, (*L.G.*) Raira mena. (*A.*) Tayrmen. (*K.*) Tayraimê.  
**Gente**, (*Nh.*) Mira. (*L.G.*) Mira. (*A.*) Mbira. (*K.*) Mbía, bíra, míra.  
**Girão**, (*Nh.*) Giráo. (*L.G.*) Giráo. (*A.*) Yiráu. (*K.*) Yirab.  
**Glorificar**, (*L.G.*) Moité. (*A.*) Mboité. (*K.*) Mboité.  
**Golpear**, (*L.G.*) Munoca. (*A.*) Munoc.  
**Gomma**, (*Nh.*) Tacacá. (*L.G.*) Tacacá.  
**Gomma de mandioca**, (*Nh.*) Têpeáca. (*L.G.*) Têpeáca. (*A.*) Typyoc. (*K.*)  
 Týpiog.  
**Gordo**, (*Nh.*) Iquêrau. (*L.G.*) Quêra. (*A.*) Quirã. (*K.*) Quírá.  
**Gordura**, (*L.G.*) Quêrá. (*A.*) Quirã. (*K.*) Quirã.  
**Gosma**, (*L.G.*) Tacacá.  
**Gostar**, (*Nh.*) Yucê. (*L.G.*) Cê. (*A.*) Hê. (*K.*) Eá, ê.  
**Glande**, (*L.G.*) Apiaua. (*A.*) Apiau. (*K.*) Apiab.  
**Goloso**, (*L.G.*) Teiara.  
**Gostoso**, (*L.G.*) Cê. (*A.*) Hê. (*K.*) Teá.  
**Gotejar**, (*Nh.*) Mutequêre. (*L.G.*) Tequêre. (*A.*) Tyquyr. (*K.*) Tiquir.  
**Governar**, (*L.G.*) Mondó.  
**Grão**, (*L.G.*) Maan, miã. (*A.*) Mbyã. (*K.*) Mbyã.  
**Graveto**, (*L.G.*) Sacahy. (*A.*) Içacahy. (*K.*) Tacãî.  
**Gravida**, (*Nh.*) Poroan. (*L.G.*) Puruan. (*A.*) Puruã. (*K.*) Puruã.  
**Grande (muito)**, (*Nh.*) Turussu, assu. (*L.G.*) Turussu, uassu. (*A.*) Turuçú,  
 açu. (*K.*) Turuçú, açu. (1)  
**Grandeza**, (*L.G.*) Moeteçara. (*A.*) Mboetehar. (*K.*) Mboetahar.  
**Gritar**, (*Nh.*) Çauma. (*L.G.*) Çacema. (*A.*) Çacem. (*K.*) Acem, çacem.  
**Grosso**, (*Nh.*) Puassu. (*L.G.*) Puassu; anama. (*A.*) Mbo açu, anam. (*K.*)  
 Açú; anam.  
**Grudar**, (*Nh.*) Ycica. (*L.G.*) Ycica, moicyca. (*A.*) Icyç. (*K.*) Içig.

(1) Os Tembés dizem *uhu*. A grande aspiração produziu *uçú*.

**Grude**, (*Nh.*) Ycica. (*L.G.*) Ycica. (*A.*) Iyc. (*K.*) Aici, icig.  
**Guardar**, (*Nh.*) Mungatu. (*L.G.*) Inungatu. (*A.*) Nhô catú. (*K.*) Recco catu.  
**Guella**, (*Nh.*) Curuçáua. (*L.G.*) Curuçaua. (*A.*) Corahan. (*K.*) Corohab,  
 (o que ronca).  
**Guerra**, (*L.G.*) Maramunhan. (*A.*) Marámanhã. (*K.*) Marâmonã.  
**Guia**, (*L.G.*) Raçuçara. (*A.*) Rahahar. (*K.*) Rahahar.  
**Guloso**, (*L.G.*) Pêara, têara. (*A.*) Pyar.

## H

**Ha muito tempo**, (*L.G.*) Cuera. (*A.*) Cuer.  
**Harpoar**, (*Nh.*) Cutuca. (*L.G.*) Cutuca. (*A.*) Cutuc. (*K.*) Cutug.  
**Haste de frecha**, (*Nh.*) Suumba. (*L.G.*) Suumba. (*A.*) Huybeym. (*Uyb*,  
 frecha, *cym*, fuso.)  
**Hemorragia**, (*Nh.*) Tuyi açu. (*A.*) Tuyui açu. (*K.*) Tugui-açu.  
**Herva**, (*Nh.*) Caá. (*L.G.*) Caá. (*A.*) Caá. (*K.*) Caá.  
**Historia**, (*L.G.*) Poranduba. (*A.*) Porandub. (*K.*) Porandub.  
**Hoje**, (*Nh.*) Ouê, oiy. (*L.G.*) Oiyi, oíi. (*A.*) Oyei. (*K.*) Oyei.  
**Hombro**, (*Nh.*) Atêêmá. (*L.G.*) Atifuá. (*A.*) Aiyuá. (*K.*) Ati-yibá.  
**Homem**, (*Nh.*) Apegaua, apegaua. (*L.G.*) Apegaua. (*A.*) Apiiau. (*K.*) Apiaba.  
*Api*, prepucio, *ab* cortar, o que tem o prepucio cortado, o circuncisso.  
**Homem baixo**, (*Nh.*) Apegaua iatuca. (*K.*) Apiaua iatuc.  
**Homem furioso**, (*K.*) Apiaua ipeaiua.  
**Honesta**, (*Nh.*) Maé-catu. (*L.G.*) Mae-catu. (*A.*) Mbae catu. (*K.*) Mbae-  
 catu.  
**Honra**, (*Nh.*) Ceco-catu. (*L.G.*) Tecó-catu. (*A.*) Tecó catu, (*K.*) Teco-catu.  
**Hontem**, (*Nh.*) Quécê, cuécê. (*L.G.*) Cuicé. (*A.*) Cuehé. (*K.*) Cuehé.  
**Hora**, (*Nh.*) Ara. (*L.G.*) Ara. (*A.*) Ara. (*K.*) Ara.  
**Horisonte**, (*L.G.*) Ocaima. (*A.*) Ocayma. (*K.*) Ocanibae, (oc, casa, ima,  
 sem.)  
**Horror**, (*L.G.*) Cequeié (*A.*) Hequeh̄ȳyé. (*K.*) Quih̄ȳyé.  
**Humido**, (*Nh.*) Yruru. (*L.G.*) Yruru. (*A.*) Iruru. (*K.*) Iru-iru.

## I

**Idade**, (*Nh.*) Acaíu. (*L.G.*) Acajú. (*A.*) Acayú. (*K.*) Acayu.  
**Igreja**, (*Nh.*) Tupa, oca. (*L.G.*) Tupã, oca. (*A.*) Tepã oc. (*K.*) Tupã og.  
**Igual**, (*L.G.*) Yepuassu. (*A.*) Yepéuaçu.  
**Ilha**, (*Nh.*) Caapaan. (*L.G.*) Caapoan. (*A.*) Caá póã. (*K.*) Caa puã.  
**Imagem**, (*Nh.*) Angaua. (*L.G.*) Angáua. (*A.*) Angáu. (*K.*) Angab.  
**Imediatamente**, (*L.G.*) Arami iunto. (*A.*) Arami nhô.  
**Impurrar**, (*Nh.*) Moanhana. (*A.*) Mboanhã.

- Inchação**, (*L.G.*) Pungá. (*K.*) Pungab.  
**Inchado**, (*L.G.*) Pungá.  
**Incolume**, (*L.G.*) Catu iunto.  
**Inda a pouco**, (*Nh.*) Quecentê. (*L.G.*) Quaira uana. (*A.*) Caru nhô. (*K.*) Quir ang.  
**Indagar**, (*L.G.*) Cecare. (*A.*) Cecar.  
**Indireitar**, (*L.G.*) Muçatamueca.  
**Inimigo**, (*Nh.*) Ruanhana. (*L.G.*) Anhana. (*A.*) Anhan. (*K.*) Aiang, anã (alma má, demonio).  
**Inferno**, (*L.G.*) Yurupari-tatá. (*A.*) Yurupari tatá.  
**Inimigo**, (*L.G.*) Çumará.  
**Innocente**, (*L.G.*) Ucêceie. (*A.*) Ucêceye.  
**Inteiro**, (*Nh.*) Pohó. (*L.G.*) Uitepe. (*A.*) Uetep. (*K.*) Guetebo.  
**Introduzir**, (*L.G.*) Mena. (*A.*) Men. (*K.*) Men.  
**Ir**, (*Nh.*) Uço, ço. (*L.G.*) Çu, ço. (*A.*) Ho. (*K.*) Ho.  
**Ir depois**, (*Nh.*) U ço cury. (*A.*) Ho cury.  
**Ir depressa (remando)**, (*Nh.*) Mopipica. (*A.*) Mbopipic. (*K.*) Mo pipig.  
**Irmão bastardo**, (*L.G.*) Imu nungara. (*A.*) Mu-nungar.  
**Irmã do homem**, (*Nh.*) Rendira. (*L.G.*) Tendira (m.\*). (*A.*) Tendyr. (*K.*) Tendir.  
**Irmã da mulher**, (*Nh.*) Amu. (*L.G.*) Amu. (*A.*) Amu. (*K.*) Imu.  
**Irmão do homem**, (*Nh.*) Min. (*L.G.*) Imu. (*A.*) Imu. (*K.*) Imu.  
**Irmão da mulher**, (*Nh.*) Queera. (*L.G.*) Quiuira. (*A.*) Quyuir. (*K.*) Quibir, tykera.  
**Isca de fogo**, (*Nh.*) Tatá putaua. (*L.G.*) Tatá putáua. (*A.*) Tatá potaua. (*K.*) Tatá potab.  
**Isca de peixe**, (*Nh.*) Piná putaua. (*L.G.*) Piná putaua. (*A.*) Piná potaua. (*K.*) Pindá potab.  
**Isqueiro**, (*Nh.*) Tatá iua, tatá êna. (*A.*) Tatá yb. (*K.*) Tatá ìb.  
**Isto (a)**, (*Nh.*) Quaá recé. (*L.G.*) Quau. (*A.*) Quau recé. (*K.*) Cobae recé.

## J

- Já (agora)**, (*Nh.*) Cuêre, cuire. (*L.G.*) Cuêre, acire. (*A.*) Coyr. (*K.*) Coir.  
**Já (tempo passado)**, (*Nh.*) An. (*L.G.*) En, uana, ana. (*A.*) An. (*K.*) An. Uman.  
**Jaboti**, (*Nh.*) Yauti. (*L.G.*) Yauty. (*A.*) Yauty. (*K.*) Yaboti.  
**Jacaré**, (*Nh.*) Guandu. (*L.G.*) Yacaré. (*A.*) Yacaré. (*K.*) Yacaré.  
**Jantar**, (*Nh.*) Iamaua. (*L.G.*) Yamahu. (*A.*) Mbaé ú. (*K.*) Mbaé ú.  
**Janella**, (*Nh.*) Oquena méry. (*A.*) Oquen merĩ. (*K.*) Oquen merĩ.  
**Jejuar**, (*Nh.*) Yucuacu. (*L.G.*) Yeuacu. (*A.*) Cuacú. (*K.*) Cuacub.  
**Jejum**, (*Nh.*) Yucuacu. (*L.G.*) Yeuacú. (*A.*) Cuacú. (*K.*) Cuacub.

**Joelho**, (*Nh.*) Yanepenean. (*L.G.*) Cenepean. (*A.*) Hynypiã. (*K.*) Tinipiã.  
**Jogar**, (*L.G.*) Yapi. (*A.*) Yapy.  
**Jantar**, (*L.G.*) Matêre. (*A.*) Mbotyr. (*K.*) Tir.  
**Junto**, (*Nh.*) Tepe anu. (*L.G.*) Soaqui, roaqui. (*A.*) Houaquy. (*K.*) Hobaque.  
**Junto com**, (*Nh.*) Iruno. (*L.G.*) Irumo. (*A.*) Irumo. (*K.*) Irumo.  
**Juventude**, (*L.G.*) Curumiaçu. (*A.*) Curumiaçu.

## L

**Lá**, (*Nh.*) Mime, aap. (*L.G.*) Même, cu, mó. (*A.*) Myme. (*K.*) Mamô, cu, mô.  
**Lá mesmo**, (*L.G.*) Aap tenhen.  
**Lá não**, (*L.G.*) Inti aap.  
**Labareda**, (*L.G.*) Tatá ipoan. (*A.*) Tatapoã. (*K.*) Tatá puã.  
**Loço (de pescoço)**, (*L.G.*) Yuçana. (*A.*) Yuçã. (*K.*) Nuçã.  
**Laço (de subir em arvores)**, (*Nh.*) Pêcunha. (*L.G.*) Pecoin. (*A.*) Pycôi. (*K.*) Picôi.  
**Ladino**, (*L.G.*) Iacuau. (*A.*) Iacuau.  
**Lado**, (*Nh.*) Çuachara. (*A.*) Huachar. (*K.*) Chuar.  
**Ladrão**, (*Nh.*) Munuuassu. (*L.G.*) Mundáuaçu. (*A.*) Mundáhar. (*K.*) Mundahar.  
**Lagarticha**, (*Nh.*) Terauyra.  
**Lago**, (*Nh.*) Ypaua. (*L.G.*) Ypaua. (*A.*) Y pau. (*K.*) Ipaûa.  
**Lagrimas**, (*Nh.*) Ceça iuquêu. (*L.G.*) Ceçã iuquicé. (*A.*) Heçã ýiquicy. Heça yiquici.  
**Lamaçal**, (*L.G.*) Teyuco paua. (*A.*) Teyuco páu.  
**Lamber**, (*L.G.*) Cereua. (*A.*) Hereu. (*K.*) Hereb.  
**Lançar fóra**, (*Nh.*) Momure. (*A.*) Momur.  
**Lancear**, (*L.G.*) Puçaitica. (*A.*) Pycáitic.  
**Largar**, (*L.G.*) Chiare. (*A.*) Hiar.  
**Largo**, (*Nh.*) Tipipira. (*L.G.*) Têpêpera. (*A.*) Typepyr. (*K.*) Tepopir.  
**Lavar**, (*Nh.*) Moiaçuca. (*L.G.*) Yuçuca. (*A.*) Yaçuc. (*K.*) Yaçug.  
**Lavatorio**, (*L.G.*) Yaçucaua.  
**Lavrar**, (*Nh.*) Cupâna. (*L.G.*) Yupâna. (*A.*) Yupã. (*K.*) Pam.  
**Leite**, (*Nh.*) Camen. (*L.G.*) Camê. (*A.*) Camby. (*K.*) Cambi.  
**Lembrança**, (*Nh.*) Quecatu. (*L.G.*) Cuicatu. (*A.*) Iqué catu. (*K.*) Iquécatu.  
**Lembrar-se**, (*Nh.*) Mandoare. (*L.G.*) Manduare. (*A.*) Manduar. (*K.*) Maenduar.  
**Lenha**, (*Nh.*) Yapeá. (*L.G.*) Yapeá. (*A.*) Yapeá. (*K.*) Yepeá.  
**Leme**, (*Nh.*) Yacumá. (*L.G.*) Yacumá. (*A.*) Yacumá. (*K.*) Yacumá.  
**Lavantar-se**, (*Nh.*) Puâm. (*L.G.*) Puama. (*A.*) Puam. (*K.*) Puan.

- Levar**, (*Nh.*) Raçó. (*L.G.*) Raçu. (*A.*) Rahó. (*K.*) Rahá.  
**Leve**. (*Nh.*) Ocê. (*L.G.*) Pocêúna, Iraçu, Oêê. (*A.*) Pohy yma. (*K.*) Pohi  
 ýma.  
**Ligas**, (*Nh.*) Tapacura. (*L.G.*) Tapacurá. (*A.*) Tapacurá. (*K.*) Tapacurá.  
**Ligeiro**, (*Nh.*) Curutên. (*L.G.*) Curutê. (*A.*) Curutě. (*K.*) Curitû.  
**Ligeiro (Ld.j)**, (*Nh.*) Ipiuíáu.  
**Lingua**, (*Nh.*) Apecon. (*L.G.*) Apecô. (*A.*) Apecô. (*K.*) Apecû.  
**Lingua de terra**, (*Nh.*) Apecuma. (*L.G.*) Apecon.  
**Linha**, (*Nh.*) Euimbi. (*L.G.*) Enimbó. (*A.*) Nimbó. (*K.*) Nimbó.  
**Linha de pescar**, (*L.G.*) Pindá-çama. (*A.*) Pindá-çam. (*K.*) Pindá-çam.  
**Liso**, (*Nh.*) Yeima. (*L.G.*) Yeima, eima. (*A.*) Heym. (*K.*) Cým.  
**Livrar**, (*Nh.*) Piceron. (*L.G.*) Pêcêru, Pêcêron. (*A.*) Pycyrô. (*K.*) Piciró.  
**Logo**, (*Nh.*) Curu miry. (*L.G.*) Curi miry. (*A.*) Curi miri. (*K.*) Curime.  
**Logo mais**, (*Nh.*) Ariri. (*L.G.*) Ariré. (*A.*) Ariré. (*K.*) Ariré.  
**Lombriga**, (*Nh.*) Chiboí. (*L.G.*) Chibul. (*A.*) Hiboi. (*K.*) Ceboi.  
**Longe**, (*Nh.*) Apecatu. (*L.G.*) Pecatu. (*A.*) Apé catu. (*K.*) Apé-catu.  
**Longitude**, (*L.G.*) Apecatu çaua.  
**Louvar**, (*L.G.*) Moité. (*A.*) Mboété. (*K.*) Mbeté.  
**Lontra**, (*Nh.*) Yauacaca. (*L.G.*) Yauácaca. (*A.*) Yauácaca. (*K.*) Yaguacaca.  
**Lua**, (*Nh.*) Yacy. (*L.G.*) Yacy. (*A.*) Yacy. (*K.*) Yaci.  
**Lugar**, (*Nh.*) Tênúa. (*L.G.*) Cendaua. (*A.*) Hendau. (*K.*) Hendab.  
**Luz**, (*Nh.*) Yuacá (céo). (*L.G.*) Cendê. (*A.*) Henty. (*K.*) Hendi.

## M

- Má**, (*Nh.*) Aiba. (*L.G.*) Aiua. (*A.*) Ayu. (*K.*) Aib.  
**Machado**, (*Nh.*) Yê, iê, ur. (*L.G.*) Yê, iir. (*A.*) Yi. (*K.*) Yi.  
**Macho**, (*Nh.*) Apégaua, pegaua. (*L.G.*) Apegaua. (*A.*) Apiaua. (*K.*) Apiábae.  
**Madeira**, (*Nh.*) Iua. (*L.G.*) Iua, yba, yua. (*A.*) Yb. (*K.*) Yba.  
**Maduro**, (*L.G.*) Tenharu. (*A.*) Tenhōru. (*K.*) Tenôï-broto, *rub*, contem.  
**Mãe**, (*Nh.*) Manha. (*L.G.*) Manha, cy. (*A.*) Cy. (*K.*) Ci, chi.  
**Magro**, (*Nh.*) Angaiuara. (*L.G.*) Yngaiuara. (*A.*) Angaiuar. (*K.*) Angaibar.  
**Maior**, (*L.G.*) Turussu. (*A.*) Turuçú. (*K.*) Turuçú.  
**Maior parte**, (*Nh.*) Turussu puêre. (*L.G.*) Turussu chiuara. (*K.*) Turuçú pir.  
**Mais**, (*Nh.*) Puêre. (*L.G.*) Pêre, pyre. (*A.*) Pyr. (*K.*) Pir.  
**Mais que**, (*L.G.*) Yúnto. (*A.*) Nhô. (*K.*) Aiúme.  
**Mais que**, (*L.G.*) Pyre. (*A.*) Pyr.  
**Mais tarde**, (*L.G.*) Ariré. (*A.*) Ariré. (*K.*) Ariré.  
**Mal**, (*L.G.*) Aiua. (*A.*) Ayb. (*K.*) Aib.  
**Maldade**, (*Nh.*) Puxicaua. (*L.G.*) Puxicaua. (*A.*) Pochihau. (*K.*) Pochi hab.  
**Mal sucedido**, (*Nh.*) Panema. (*L.G.*) Panema. (*A.*) Paně. (*K.*) Panê.  
**Mandar**, (*Nh.*) Monu. (*L.G.*) Mondó, mundu, (*A.*) Mondó. (*K.*) Mondó.

- Mandioca**, (*Nh.*) Maniva. (*L.G.*) Maniaca, maniu. (*A.*) Many. (*K.*) Mandioc (many de casa), maniu. (Pão de many).
- Maneta**, (*Nh.*) Yuá-yma.
- Mangar**, (*L.G.*) Muçarai.
- Manhã**, (*Nh.*) Cuema. (*L.G.*) Coêma. (*A.*) Coem. (*K.*) Coem.
- Maniveira**, (*Nh.*) Manyua. (*L.G.*) Maniyua. (*A.*) Many yua. (*K.*) Many iba.
- Manso**, (*Nh.*) Ypicuau. (*L.G.*) Ru. (*K.*) Rui.
- Mão**, (*Nh.*) Pó. (*L.G.*) Pó. (*A.*) Pó. (*K.*) Mbó, pó.
- Mão de pilão**, (*L.G.*) Induá mena. (*A.*) Induá men.
- Máo**, (*Nh.*) Puxi. (*L.G.*) Peá puchi. (*A.*) Peá pochi. (*K.*) Pochi, pohũ peá pochi.
- Máo**, (*Nh.*) Aiba. (*L.G.*) Aiua. (*A.*) Aiu. (*K.*) Aib.
- Marcar**, (*L.G.*) Muçangaua. (*A.*) Mbohangáu. (*K.*) Mboçangab.
- Margem**, (*L.G.*) Remêua. (*K.*) Embeÿ.
- Marido**, (*Nh.*) Mena. (*L.G.*) Mena, (*A.*) Men. (*K.*) Men, o que introduz, mette.
- Maresia**, (*Nh.*) Gapenú. (*L.G.*) Gapenó. (*A.*) Yapenô. (*K.*) Yapenũ.
- Marrecão**, (*L.G.*) Uanapa.
- Marreco**, (*L.G.*) Potiry. (*K.*) Potiri.
- Marrequinha**, (*L.G.*) Potiry.
- Marrequinha do igapó**, (*L.G.*) Pequy.
- Marsupio**, (*Nh.*) Mucura. (*L.G.*) Micura. (*A.*) Ubicur. (*K.*) Mbi-cu.
- Mas**, (*Nh.*) É. (*L.G.*) Nhunto. (*A.*) Nhô. (*K.*) É, aete.
- Massiço**, (*L.G.*) Anama. (*A.*) Anam. (*K.*) Anam.
- Mastigar**, (*Nh.*) Çahu. (*L.G.*) Çoho, çoho. (*A.*) Çoho. (*K.*) Çoó-çoó.
- Matrimonio**, (*Nh.*) Menareçaua. (*L.G.*) Mendare. (*A.*) Mendar. (*K.*) Mendar.
- Mato**, (*Nh.*) Caá. (*L.G.*) Caá. (*A.*) Caá. (*K.*) Caá.
- Mecher**, (*Nh.*) Puêr. (*L.G.*) Puêre. (*A.*) Pouer. (*K.*) Pobúr.
- Medo**, (*L.G.*) Cequeié. (*A.*) Hequyié. (*K.*) Quihÿyé.
- Medroso**, (*Nh.*) Cequeíceua. (*L.G.*) Tequeíceua. (*K.*) Quihÿyé.
- Melhor**, (*Nh.*) Pire. (*L.G.*) Peure, pyre. (*A.*) Pyr. (*K.*) Pyr.
- Meio**, (*Nh.*) Pitêra. (*L.G.*) Puitér, pyter. (*A.*) Pyter. (*K.*) Pyter.
- Meio quieto**, (*L.G.*) Quiririrana. (*A.*) Quiririran. (*K.*) Quiriri-ram.
- Meio dia**, (*Nh.*) Yandara. (*L.G.*) Yandara. (*A.*) Yandeara. (*K.*) Yande-ára
- Meia noite**, (*Nh.*) Pessaiê. (*L.G.*) Pêçayé. (*A.*) Pecêyé. (*K.*) Pêcêyé.
- Mel**, (*Nh.*) Yra. (*L.G.*) Yra. (*A.*) Ir. (*K.*) Eir.
- Melhor**, (*Nh.*) Catu puêre. (*L.G.*) Catu pêre. (*A.*) Catu pyr. (*K.*) Catu pyr.
- Membrum genitale**, (*Nh.*) Çaconha. (*L.G.*) Çaconha. (*A.*) Hacôe. (*K.*) Aquã, tacôe.

- Menina**, (*Nh.*) Cunhantan. (*L.G.*) Cunhantan-i. (*A.*) Cunhã-antã. (*K.*) Cunã-antã.
- Menino**, (*Nh.*) Curumin. (*L.G.*) Curumi. (*A.*) Curumi. (*K.*) Curumi.
- Menos**, (*L.G.*) Mirim.
- Mentir**, (*Nh.*) Mucuité. (*L.G.*) Puité. (*A.*) Puité. (*K.*) Pucé.
- Mentira**, (*Nh.*) Poité. (*L.G.*) Puité. (*A.*) Puité. (*K.*) Yapucé.
- Menos que**, (*L.G.*) Miry pire. (*A.*) Miry pyr. (*K.*) Miri pyre.
- Mergulhão**, (*L.G.*) Miua.
- Mergulhar**, (*Nh.*) Yapumim. (*L.G.*) Yapumi. (*A.*) Yapómy. (*K.*) Iapo-nũ.
- Mesmo**, (*L.G.*) Yaué. (*A.*) Ayué. (*K.*) Yabé.
- Metade**, (*Nh.*) Paçauêra. (*L.G.*) Pecaueira. (*A.*) Peçácuer. (*K.*) Pecê-cuer.
- Metter**, (*Nh.*) Mena. (*L.G.*) Mena. (*A.*) Men. (*K.*) Men.
- Metter-se**, (*Nh.*) Munéo. (*L.G.*) Mundéo. (*A.*) Mondéo. (*K.*) Mondeb.
- Meu**, (*Nh.*) Sê. (*L.G.*) Sê.
- Mexirico**, (*L.G.*) Marandua. (*A.*) Marandub. (*K.*) Marandub.
- Mexiriqueiro**, (*L.G.*) Marandu. (*K.*) Marandub.
- Milho**, (*Nh.*) Auati. (*L.G.*) Auati. (*A.*) Auati. (*K.*) Abati.
- Mim**, (*Nh.*) Che. (*L.G.*) Che. (*A.*) Che. (*K.*) Che.
- Mingão**, (*Nh.*) Mingá. (*L.G.*) Mingáo. (*A.*) Mingáu. (*K.*) Mingáu, mingáu.
- Minha**, (*Nh.*) Sê, cê. (*L.G.*) Sê, cê. (*K.*) Ce, che.
- Minhoca**, (*L.G.*) Ambohi.
- Miolo**, (*Nh.*) Tapetoôma, Iapetuumu. (*L.G.*) Apitoôma. (*A.*) Apitoym. (*K.*) Apituũ.
- Misturar**, (*Nh.*) Mumané. (*L.G.*) Mané. (*A.*) Mané. (*K.*) Manã.
- Moça**, (*Nh.*) Cunhã mucu. (*L.G.*) Cunhã mucu. (*A.*) Cunhã mbucu. (*K.*) Cunã-mbucu.
- Moço**, (*Nh.*) Curumiassu. (*L.G.*) Curumi uassu. (*K.*) Cunumbuçu.
- Moer**, (*Nh.*) Mucurué. (*L.G.*) Mucurúi. (*A.*) Mbocuruí. (*K.*) Mbo-curu-i.
- Mofino**, (*Nh.*) Petúa. (*L.G.*) Pitúa. (*A.*) Pituar. (*K.*) Pituar.
- Molhado**, (*Nh.*) Yaquima. (*L.G.*) Iruru. (*A.*) Yaquim. (*K.*) Aquim, aruu.
- Molhar**, (*Nh.*) Ticuar. (*L.G.*) Mururu, mororô, (*A.*) Mbororô. (*K.*) Ticuá, mbororô.
- Molle**, (*Nh.*) Membei. (*L.G.*) Memeca, Membeca. (*A.*) Membec. (*K.*) Membeg.
- Monte**, (*Nh.*) Iatêre, eatêre. (*L.G.*) Iatêre, Iuêtêre. (*A.*) Iuyteyr. (*K.*) Ibibi, ìbitir.
- Monturo**, (*Nh.*) Atera. (*L.G.*) Atêre. (*A.*) Atyr. (*K.*) Atir.
- Moqueado**, (*Nh.*) Mocaem. (*L.G.*) Mucaê. (*A.*) Mocaê. (*K.*) Mocaê.
- Moquear**, (*L.G.*) Mocaen. (*A.*) Mocaê. (*K.*) Mocaê.

- Morador**, (*Nh.*) Ocapora. (*L.G.*) Tendaua. (*A.*) Oc-pora, Hendau. (*K.*) Ogp-  
pora, hendab.
- Morar**, (*L.G.*) Pora. (*A.*) Pora.
- Morcego**, (*Nh.*) Andirá. (*L.G.*) Andirá. (*A.*) Andirá. (*K.*) Andirá.
- Morder**, (*Nh.*) Çohu. (*L.G.*) Çuú. (*A.*) Çuhú. (*K.*) Çuú.
- Morrer**, (*Nh.*) Manu. (*L.G.*) Manô. (*A.*) Manô. (*K.*) Manô.
- Morte**, (*Nh.*) Monuçaua. (*L.G.*) Monuçaua. (*K.*) Manô hab.
- Morto - a**, (*Nh.*) Amíra. (*L.G.*) Ambire. (*A.*) Ambyre. (*K.*) Amírî.
- Mosca**, (*Nh.*) Meru. (*L.G.*) Meru. (*A.*) Mberu. (*K.*) Mberu.
- Mosqueado**, (*Nh.*) Pinima. (*L.G.*) Pinima. (*A.*) Pinî. (*K.*) Pinî.
- Mosquito**, (*Nh.*) Merui. (*L.G.*) Merui. (*A.*) Mberuf. (*K.*) Mberui.
- Mosquiteiro**, (*L.G.*) Merucari.
- Mostrar**, (*Nh.*) Camehê. (*L.G.*) Camehê. (*A.*) Camehê. (*K.*) Beê, cabeê.
- Mover**, (*Nh.*) Muterei. (*L.G.*) Mutereca. (*A.*) Motyric. (*K.*) Motírî.
- Mudo**, (*L.G.*) Nheeng-yma. (*A.*) Nheeng-yma.
- Mulher**, (*Nh.*) Cunhan. (*L.G.*) Cunhan. (*A.*) Cunhã. (*K.*) Cufã.
- Mulher casada**, (*Nh.*) Remirico. (*L.G.*) Remiricó. (*A.*) Rembirecô.  
(*K.*) Rembirecô.
- Muitos dias**, (*Nh.*) Ara receia. (*L.G.*) Ara etá. (*A.*) Ara etá. (*K.*) Ara  
etá.
- Muito cedo**, (*L.G.*) Cuema eté. (*A.*) Coem eté. (*K.*) Coem eté.
- Muito - os**, (*Nh.*) Etá. (*L.G.*) Etá, cetá, ceêia. (*A.*) Etá. (*K.*) Etá.
- Multidão**, (*Nh.*) Cefia. (*L.G.*) Rêêia, cêêia. (*A.*) Teyi. (*K.*) Teyi Teyi.
- Mundo**, (*Nh.*) Arauêra, arauira. (*L.G.*) Arauera. (*A.*) Ara cuer. (*K.*) Ara  
cuer.
- Murrinha**, (*L.G.*) Piché. (*A.*) Piché. (*K.*) Pichê.
- Mutum**, (*Nh.*) Mitei. (*L.G.*) Mytu. (*A.*) Mytu. (*K.*) Mítû.

## N

- Na (dentro)**, (*Nh.*) Eê. (*L.G.*) Popé. (*A.*) Opé. (*K.*) Opé, pé.
- Na, no**, (*Nh.*) Opé, mê, pê. (*L.G.*) Recé, opé, mê. (*A.*) Recé, opé.  
(*K.*) Opé.
- Nada**, (*Nh.*) Intimaan. (*L.G.*) Timaan, nema. (*A.*) Tiimbaă, ne hubaă.  
(*K.*) Tiî-baê, ne-mbaê.
- Nadador**, (*Nh.*) Eytaauêra. (*L.G.*) Uyetá çara. (*A.*) Yitá. (*K.*) Itá.
- Nadar**, (*Nh.*) Eitá. (*L.G.*) Yetá. (*A.*) Y etá. (*K.*) Itá.
- Namorar**, (*Nh.*) (*L.G.*) Mo arichi. (*A.*) Mbo arechi. (*K.*) *Mo-aerehei* ou  
*Suaraiy* <sup>(1)</sup>.

(1) Na costa *Çuguaráiy*, significava o namorado, segundo o Padre Figueira.

- Não**, (*Nh.*) Intio, nitio. (*L.G.*) Timaan, intio, inti, tinhen. (*K.*) Nditĩy, tib.
- Não faça caso**, (*L.G.*) Tenhen re munhan.
- Não ha**, (*Nh.*) Timaan. (*L.G.*) Timaan. (*A.*) Tiĩ n:baã. (*K.*) Tiĩ mbaê.
- Não sei**, (*Nh.*) Taucuáo. (*L.G.*) Taucuáo, inti cha cuáu. (*A.*) Tiĩ che cuau. (*K.*) Tiĩ-cha-quab.
- Na ponta**, (*Nh.*) Ceca, puiira, opé. (*L.G.*) Ceca, përa, opé. (*A.*) Aca pyr opé. (*K.*) Aca-pĩr-opé.
- Na ponta do rio**, (*Nh.*) Çapecumá opé. (*L.G.*) Paranara capëra opé. (*A.*) Paranã aca pyr opé. (*K.*) Paranã-aca-pĩr-opé.
- Nariz**, (*Nh.*) Tin. (*L.G.*) Ti. (*A.*) Ti. (*K.*) Ti.
- Narrar**, (*L.G.*) Paá. (*A.*) Paá. (*K.*) Papar.
- Nascer (sahir)**, (*Nh.*) Cêma, sema. (*L.G.*) Cêma. (*A.*) Cem. (*K.*) Cem, cê
- Nascida**, (*L.G.*) Yatihi.
- Navio**, (*L.G.*) Maracatin. (*A.*) Mbaraca-tĩ. (*K.*) Mbaraca-tĩ.
- Negro**, (*Nh.*) Pixuna. (*L.G.*) Pichuna. (*A.*) Pichun. (*K.*) Pichũ.
- Negro (subs)**, (*Nh.*) Tapaiuna. (*L.G.*) Tapaiuna. (*A.*) Tapayu una. (*K.*) Tapaiy; tapayu, escravo, ûn, preto.
- Nervo**, (*L.G.*) Taica. (*A.*) Tayca.
- Neste lugar**, (*L.G.*) Iqué. (*A.*) Iqué.
- Neto**, (*Nh.*) Imiariron. (*L.G.*) Temiarirô. (*A.*) Tembiarirô. (*K.*) Tembiarirô.
- Ninguém**, (*Nh.*) Neíua. (*L.G.*) Intiauí. (*A.*) Nditýaua. (*K.*) Ndi-tib-abá.
- Ninho**, (*L.G.*) Aité. (*A.*) Aity. (*K.*) Aitĩ,
- No**, (*L.G.*) Ope, pe.
- Nó**, (*Nh.*) Quitan. (*L.G.*) Quitan. (*A.*) Quitã. (*K.*) Quitã.
- No fim**, (*L.G.*) Pauçapé. (*A.*) Pau apé. (*K.*) Pab-apé ou opé.
- No fundo**, (*Nh.*) Puêpe. (*L.G.*) Puêpe. (*A.*) Pype. (*K.*) Pĩpe.
- Noiva**, (*L.G.*) Remericó petaçaua. (*A.*) Rembircó potahar. (*K.*) Rembircó potahar.
- Nome**, (*Nh.*) Chera, cêra. (*L.G.*) Era, (*K.*) Er. (*K.*) Ter, êr.
- No meio**, (*Nh.*) Pitêrepa. (*L.G.*) Piterpe. (*A.*) Pyter-pe. (*K.*) Pítêr-ope.
- No principio**, (*Nh.*) Upirangaua. (*L.G.*) Euperungape. (*A.*) Ypyrongáu. (*K.*) Ipĩrungab.
- Nós**, (*Nh.*) Euané. (*L.G.*) Yandé, yané, oré. (*A.*) Yandé. (*K.*) Yandé, oré.
- Noite**, (*Nh.*) Pituna. (*L.G.*) Pituna. (*A.*) Pitũ. (*K.*) Pitũ.
- Nova**, (*Nh.*) Pêçassu. (*L.G.*) Pêçaçu. (*A.*) Pyhahué. (*K.*) Pĩháu.
- Novello**, (*Nh.*) Mimbo apuan. (*L.G.*) Apuan. (*A.*) Nimbóapuã. (*K.*) inimbóapuã (linha enrolada).
- Novidade**, (*Nh.*) Marandiba. (*L.G.*) Maranduba. (*A.*) Marandub. (*K.*) Marandub.

**Nuca**, (*L.G.*) Atua. (*A.*) Atua. (*Kã*) Atua.  
**Numerar**, (*Nh.*) Papare. (*L.G.*) Papêre. (*A.*) Papyr. (*K.*) Papír.  
**N'um instante**, (*L.G.*) Euruten uara.  
**Nunca mais**, (*Nh.*) Intiancuri. (*K.*) Ndiťy curi.  
**Nuvem**, (*Nh.*) Araquêá. (*L.G.*) Arequêá. (*A.*) Araquyau. (*K.*) Ara-quiab.

## O

**Obedecer**, (*Nh.*) Ruiare. (*L.G.*) Ruiare. (*A.*) Roiar. (*K.*) Hapiar, apiar.  
**Obrar**, (*Nh.*) Munhan. (*L.G.*) Monhang. (*A.*) Monhang (*K.*) Monang.  
**Obrigado!** (*Agradecendo*), (*L.G.*) Cué catu reté.  
**Occulto**, (*Nh.*) Iumine. (*L.G.*) Iumine. (*A.*) Mime. (*K.*) Mimê.  
**Odiar**, (*Nh.*) Mutara êma. (*L.G.*) Mutara yma. (*A.*) Mbotar yma.  
**Odio**, (*Nh.*) Muturaêma. (*L.G.*) Puchi. (*A.*) Pochi. (*K.*) Pochi.  
**Olhar**, (*Nh.*) Mahan. (*L.G.*) Mahan. (*A.*) Mãhã. (*K.*) Maê.  
**Olhos**, (*Nh.*) Ceçá. (*L.G.*) Ceçá. (*A.*) Heçá. (*K.*) Heça, teça.  
**Onça**, (*Nh.*) Yauarité. (*L.G.*) Yauara eté. (*A.*) Yauar ete. (*K.*) Yaguar eté.  
**Onde**, (*Nh.*) Mamé. (*L.G.*) Mamé. (*A.*) Mamé. (*K.*) Mamô, hape, ape.  
**O que**, (*Nh.*) Maan, maá. (*L.G.*) Maan, maá. (*A.*) Mbaă. (*K.*) Mbaê.  
**O que?** (*Nh.*) Maá taá? (*L.G.*) Maa taé? (*A.*) Mbaă taá? (*K.*) Mbaê baá?  
**Orelhas**, (*Nh.*) Nami. (*L.G.*) Nami, nambi. (*A.*) Nambi. (*K.*) Namby  
**Origem**, (*L.G.*) Ypirungaua.  
**Oriundo**, (*L.G.*) Ara. (*A.*) Oara. (*K.*) Coar.  
**Oso**, (*Nh.*) Caun-éra. (*L.G.*) Caunêra, canguera. (*A.*) Cang-cuer. (*K.*) Cang-cuer.  
**Ostra**, (*Nh.*) Itan. (*L.G.*) Itan. (*A.*) Ită.  
**Outro**, (*Nh.*) Amu. (*L.G.*) Amu, amó. (*A.*) Amó. (*K.*) Amó.  
**Outro dia**, (*Nh.*) Uecente. (*L.G.*) Amu iunto. (*A.*) Amó. (*K.*) Amó arûme.  
**Outra vez**, (*Nh.*) Yuire. (*L.G.*) Yuiure. (*A.*) Yiuyre. (*K.*) Iebyre.  
**Outr'ora**, (*L.G.*) Umá. (*A.*) Ymá. (*K.*) Yma.  
**Ouvido**, (*Nh.*) Apeçá. (*A.*) Çacemerô. (*A.*) Apyçá. (*K.*) Apíçã.  
**Ouvir**, (*Nh.*) Cenum. (*L.G.*) Cenó, cendu. (*K.*) Hendô. (*K.*) Endub.  
**Ovo**, (*Nh.*) Çupiá. (*L.G.*) Çupiá. (*A.*) Hupiá. (*K.*) Rupiá.

## P

**Padecer**, (*Nh.*) Purará. (*L.G.*) Porará. (*A.*) Porará. (*K.*) Porára.  
**Padre**, (*Nh.*) Pahy. (*L.G.*) Pahi. (*A.*) Páy. (*K.*) Pay.  
**Pae**, (*Nh.*) Paiá. (*A.*) Tub. (*K.*) Rub, tub.  
**Palha**, (*L.G.*) Pinaua, (*A.*) Pináua.

- Palma da mão**, (*Nh.*) Popitêra. (*L.G.*) Papêtêra. (*A.*) Popyter. (*K.*) Papité.
- Paixão**, (*Nh.*) Çaceará pêá. (*L.G.*) Aci ara piá. (*A.*) Acy-ara-pyá. (*K.*) Ací-ara-piá.
- Palavra**, (*L.G.*) Nheenga. (*A.*) Nheeng. (*K.*) Neê.
- Paneiro**, (*Nh.*) Uruusaanga. (*L.G.*) Uruçacanga. (*A.*) Uru acang. (*K.*) Uru-acang.
- Panella**, (*L.G.*) Nhaen pepo. (*A.*) Nhaen pepó. (Vaso de azas).
- Pantano**, (*L.G.*) Curupêre. (*A.*) Curupyr.
- Pão**, (*Nh.*) Miapé. (*L.G.*) Meape. (*A.*) Mbyapé. (*K.*) Mbuyapé.
- Páo**, (*Nh.*) Muirá. (*L.G.*) Muirá. (*K.*) Mbyrá. (*K.*) Mbirá.
- Papa**, (*L.G.*) Auarépo.
- Papagaio**, (*Nh.*) Carauá. (*L.G.*) Parauá, Ayuru. (*A.*) Paraguá.
- Para alli**, (*L.G.*) Miquetê. (*A.*) Mimequetê.
- Para (onde)**, (*Nh.*) Queté. (*L.G.*) Quetê. (*A.*) Queté. (*K.*) Ngoti.
- Para (fim)**, (*Nh.*) Arama. (*L.G.*) Arama. (*A.*) Aram. (*K.*) Ha-ram.
- Para baixo**, (*Nh.*) Eura queté. (*L.G.*) Iuíquêtê. (*A.*) Iuiquetê. (*K.*) Ibí-ngoti.
- Para elle**, (*Nh.*) Çupé. (*L.G.*) Cecé. (*A.*) Hupé. (*K.*) Hupé, upé, ichupé.
- Para lá**, (*L.G.*) Aquetê. (*K.*) Mamô ngoti.
- Para onde?** (*Nh.*) Maá queté? (*L.G.*) Maá quetê? (*A.*) Mbaã queté. (*K.*) Mbaê ngoti?
- Para onde**, (*Nh.*) Maa rupi, mahen rupi. (*A.*) Mbaã ropi. (*K.*) Mbae rupi.
- Para quem**, (*Nh.*) Auá supé. (*L.G.*) Maarama. (*A.*) Mbaã aram. (*K.*) Abá cupé; mbaê guaram.
- Para ti**, (*Nh.*) Eneum. (*L.G.*) Indé arama. (*A.*) Indé arama. (*K.*) Nde guaram.
- Parar**, (*Nh.*) Opytá, puita. (*A.*) Pytá. (*K.*) Pítá.
- Pardo**, (*Nh.*) Tuer, toer. (*L.G.*) Tuirá. (*A.*) Tuyr. (*K.*) Tuí.
- Parecido**, (*Nh.*) Anguaua. (*L.G.*) Nungara. (*A.*) Nungar. (*K.*) Nungar.
- Parente**, (*Nh.*) Anama. (*L.G.*) Anama. (*A.*) Anã. (*K.*) Anã, anam.
- Parente do marido (mulher)**, (*L.G.*) Cunhan-mena.
- Parir (sahir)**, (*Nh.*) Munuirare. (*L.G.*) Embirare. (*A.*) Membírar. (*K.*) Membirar.
- Partido**, (*Nh.*) Yumui. (*L.G.*) Yuboê. (*A.*) Yumboê. (*K.*) Amboí.
- Partir**, (*L.G.*) Ço. (*A.*) Ho. (*K.*) Ho.
- Passar**, (*Nh.*) Çaçau. (*L.G.*) Çaçaua. (*A.*) Hahau. (*K.*) Açá.
- Passaro**, (*Nh.*) Uirá. (*L.G.*) Uirá. (*A.*) Uirá. (*K.*) Uirá, guirá.
- Passagem**, (*Nh.*) Çaçaua. (*L.G.*) Çaçaua. (*A.*) Hahau. (*K.*) Açá-hab.
- Passeiar**, (*L.G.*) Uatá. (*A.*) Uatá. (*K.*) Guatá.
- Pato**, (*Nh.*) Ipêca. (*L.G.*) Ipêca. (*A.*) Ipec. (*K.*) Ipeg.

- Patrão**, (*Nh.*) Yara. (*L.G.*) Cé cariuá, yara. (*K.*) Oyara; che-carib (meu senhor).
- Pavão**, (*Nh.*) Puitá. (*A.*) Pitã. (*K.*) Pítã.
- Pé**, (*L.G.*) Pê. (*A.*) Py. Pi.
- Peccado**, (*Nh.*) Angaipaua. (*L.G.*) Angaipaua. (*K.*) Angaipab.
- Pedaço**, (*Nh.*) Pyçan-uéra. (*L.G.*) Pêçáúmêra, pecêquera. (*A.*) Pyçã cuer. (*K.*) Pêcê-cuer.
- Pedaço (partido)**, (*Nh.*) Acica. (*L.G.*) Acêca. (*A.*) Acic. (*K.*) Acýg.
- Pedir**, (*L.G.*) Yururé.
- Pedra**, (*Nh.*) Itá. (*L.G.*) Itá. (*A.*) Itá. (*K.*) Itá.
- Pedreira**, (*Nh.*) Itátuba. (*L.G.*) Itateua. (*A.*) Itá tyb. (*K.*) Ita tîb.
- Pegar**, (*Nh.*) Pecêca. (*L.G.*) Pecêca. (*A.*) Picyc. (*K.*) Píçg.
- Peito**, (*Nh.*) Potiá. (*L.G.*) Putiá. (*A.*) Potiá. (*K.*) Pítíá, potiá.
- Peixe**, (*Nh.*) Pirá. (*L.G.*) Pirá. (*A.*) Pirá. (*K.*) Pirá.
- Peixe-boi**, (*Nh.*) Iuaruá. (*L.G.*) Iuarauá.
- Pellar**, (*Nh.*) Piroca. (*L.G.*) Píruca, piroca. (*A.*) Píroc. (*K.*) Pírog.
- Pelle**, (*Nh.*) Pirêra. (*L.G.*) Pirêra. (*A.*) Pírer. (*K.*) Pírer.
- Pelle estalada**, (*L.G.*) Píririca. (*A.*) Pírerí. (*K.*) Pírirí.
- Pendurar**, (*L.G.*) Muiaticu iaticu. (*A.*) Atí icó. (*K.*) Atí-icó.
- Pencira**, (*Nh.*) Urupêma. (*L.G.*) Urupema. (*A.*) Irupem. (*K.*) Irupem, írupem.
- Pencirar**, (*Nh.*) Mouau. (*L.G.*) Muaú. (*A.*) Mouau. (*K.*) Moguab.
- Penna**, (*Nh.*) Çaua. (*L.G.*) Raua. (*A.*) Au, Rau. (*K.*) Ab, rab.
- Pensar**, (*L.G.*) maité.
- Pente**, (*Nh.*) Quiaua. (*L.G.*) Quiuáua. (*A.*) Quiuau. (*K.*) Quibab.
- Pentear**, (*L.G.*) Capique.
- Pentelhos**, (*Nh.*) Sacuá. (*L.G.*) Çacuau. (*A.*) Acó-au. (*K.*) Quibab.
- Pequeno**, (*Nh.*) Mirim. (*L.G.*) Cuaira, miry. (*K.*) Quír, mirí.
- Pequenino**, (*L.G.*) Mirairã, mirim, aira.
- Perdão**, (*Nh.*) Yron. (*L.G.*) Nhiron. (*A.*) Nhyrô. (*K.*) Nírô.
- Perder**, (*Nh.*) Mucain, canhemo. (*L.G.*) Caíma, (*A.*) Canhy. (*K.*) Cany.
- Perguntar**, (*Nh.*) Poranu, puranu. (*L.G.*) Porandu. (*A.*) Porandu. (*K.*) Porandu, randu.
- Perna**, (*Nh.*) Teman. (*L.G.*) Temá. (*A.*) Tymã. (*K.*) Etímã.
- Perto**, (*Nh.*) Iquenti, quinhato, nhôte. (*L.G.*) Iqui, iunto, roaqui. (*K.*) Aguíme, auíme.
- Pescador**, (*Nh.*) Piracaçara. (*L.G.*) Pirácaçara. (*A.*) Pirahar. (*K.*) Pirá har.
- Pescar**, (*Nh.*) Pinaitica. (*L.G.*) Penaytica. (*A.*) Piná itic. (*K.*) Pindá itíg.
- Pescar com anzol**, (*L.G.*) Piná ytica. (*K.*) Pindá itíg.

- Pescar com rede**, (*Nh.*) Pêça ytêca. (*L.G.*) Peçá ytica. (*A.*) Pyçá itic.  
(*K.*) Piçá itîg.
- Pescaria**, (*Nh.*) Pinaitica. (*A.*) Piná itic. (*K.*) Pindá itîg.
- Pescoço**, (*Nh.*) Aiùra. (*L.G.*) Ayura, iáyura. (*A.*) Ayur. (*K.*) Ayur.
- Pestana**, (*Nh.*) Ceçaraua. (*A.*) Heçaran. (*K.*) Ceçarab.
- Peste**, (*Nh.*) Maacê assu. (*L.G.*) Maacê. (*A.*) Maeicy. (*K.*) Mbae icí.
- Pezado**, (*Nh.*) Pucê. (*L.G.*) Pocê. (*A.*) Pohy. (*K.*) Pohîi.
- Pezar**, (*L.G.*) Pocy. (*K.*) Pohîi.
- Phantasma**, (*L.G.*) Anhangá, taú. (*A.*) Anhang. (*K.*) Anang, taub.
- Picar**, (*L.G.*) Pim. (*K.*) Pi.
- Pilhar**, (*L.G.*) Pucuçu.
- Piloto**, (*Nh.*) Yacumaiba. (*L.G.*) Yacumauba. (*A.*) Yacumáyb. (*K.*) Yacumâ Ib.
- Pimenta**, (*Nh.*) Quiinha. (*L.G.*) Quiénha. (*A.*) Quíy. (*K.*) Quíyi.
- Pintado**, (*pintas pequenas*), (*L.G.*) Pinima. (*A.*) Pinim. (*K.*) Pinî ou pinim.
- Pintado** (*pintas largas*), (*L.G.*) Cuatiara. (*A.*) Quatiar. (*K.*) Quatiara.
- Pintar**, (*Nh.*) Mupinima. (*L.G.*) Mocuatiara. (*K.*) Mbo ou mo-quatiar.
- Pintar de amarelo**, (*Nh.*) Mutauá. (*L.G.*) Pinima tauá irumo. (*A.*) Motauá.  
(*K.*) mo-taguá.
- Pintar de branco**, (*Nh.*) Mumurutinga. (*L.G.*) Pinima murutinga irumo.  
(*K.*) Morotî; pinî morotî Irumo.
- Pintar de encarnado**, (*Nh.*) Mupiranga. (*L.G.*) Pinima piranga irumo.  
(*K.*) Mopirang; pinî pirang Irumo.
- Pintar de preto**, (*Nh.*) Mupixuna. (*L.G.*) Pinima pixuna irumo. (*K.*) Mo pichû; pinî pichû Irumo.
- Pilão**, (*Nh.*) Induá. (*L.G.*) Inuá. (*A.*) Induá. (*K.*) Ambuá.
- Piolho**, (*L.G.*) Quiiua. (*A.*) Quyu. (*K.*) Quífb.
- Pizar**, (*Nh.*) Piru. (*L.G.*) Peru, poiru. (*A.*) Pyru. (*K.*) Pírû.
- Planta**, (*Nh.*) Mityma. (*L.G.*) Muitema.
- Pó**, (*L.G.*) Tubyra.
- Pobre** (*triste*), (*Nh.*) Poriaçua. (*L.G.*) Poriaçua. (*A.*) Poriahu. (*K.*) Poriahub.
- Pobreza**, (*L.G.*) Poriaçu. (*K.*) Poriahu.
- Poça**, (*L.G.*) Ypuera. (*A.*) Ycuer. (*K.*) Icier.
- Poder**, (*Nh.*) Cuáo. (*L.G.*) Curumuto. (*K.*) Quaab.
- Pode ser, talvez**. (*Nh.*) Impó. (*L.G.*) Impó. (*A.*) Hěpó. (*K.*) Hípó.
- Podre**, (*Nh.*) Iuca. (*L.G.*) Iuca. (*A.*) Iuc. (*K.*) Yug.
- Podridão**, (*Nh.*) Iucaçaua. (*L.G.*) Iucaçaua. (*A.*) Iuchau. (*K.*) Yugbab.
- Poeira**, (*L.G.*) Iuipohi. (*A.*) Iuipohi. (*K.*) Ibi-pohí.
- Pomba**, (*Nh.*) Pecassu. (*L.G.*) Pycachu. (*A.*) Pycachu. (*K.*) Apícaçu.
- Ponta**, (*Nh.*) Aca. (*L.G.*) Aca. (*A.*) Aca. (*K.*) Haquâ.

- Ponta de flecha**, (*L.G.*) Iuaanti. (*A.*) Huybatf. (*K.*) Uŷb atf.
- Ponta de rio**, (*Nh.*) Sapecuma. (*L.G.*) Çapecon. (*A.*) Apecon. (*K.*) Apecon.
- Ponte fluctuante**, (*Nh.*) Ygaçapaba. (*K.*) Igaçapab.
- Pôpa**, (*Nh.*) Sapuitá. (*L.G.*) Çupuitá. (*A.*) Opytá. (*K.*) Opitá.
- Pôr** (verb.), (*L.G.*) Umbure. (*A.*) Mombor. (*K.*) Mombor.
- Pôr (o)** (verb. transitivo), (*Nh.*) Inum. (*L.G.*) Enum. (*A.*) Henô. (*K.*) Henôe.
- Por** (prep.), (*Nh.*) Rupi. (*L.G.*) Rupi. (*A.*) Rupi. (*K.*) Upi, rupi.
- Por ahi**, (*Nh.*) Meurupi, mehurupi, merupi. (*L.G.*) Arupi. (*A.*) Haerupi. (*K.*) Haerupi.
- Por aqui**, (*Nh.*) Iquê rupi. (*L.G.*) Querupi. (*A.*) Ique rupi. (*K.*) Ique rupi.
- Por baixo**, (*L.G.*) Uire. (*A.*) Uyre. (*K.*) Guir, guira.
- Por causa**, (*L.G.*) Arecé.
- Porco**, (*Nh.*) Taiassu. (*L.G.*) Taiassu. (*K.*) Tâyaçu.
- Por isso**, (*Nh.*) Aarecé. (*L.G.*) Arecé. (*A.*) Arecé. (*K.*) Arecé.
- Por lá, por ahi**, (*Nh.*) Meuripi, mehurupi, merupi. (*L.G.*) Arupi. (*A.*) Arupi. (*K.*) Haerupi.
- Por onde**, (*L.G.*) Maarupi. (*A.*) Mhãa rupi. (*K.*) Marupi.
- Porque?** (*L.G.*) Maá recé? (*A.*) Mbaã-recé? (*K.*) Mbae-recé?
- Porque razão?** (*L.G.*) Maá recé? (*K.*) Mbae recé?
- Porta** (*Nh.*) Oquêna. (*L.G.*) Oquena. (*A.*) Oquen. (*K.*) Oquen.
- Potador**, (*L.G.*) Raçuçara. (*A.*) Rahuhar. (*K.*) Rahuhar.
- Porto**, (*Nh.*) Igarapaua. (*L.G.*) Igarupaua. (*A.*) Ygarupau. (*K.*) Igarupab.
- Por tua causa**, (*L.G.*) Ne rupi. (*A.*) Nde rupi.
- Pote**, (*Nh.*) Camuty, camutin. (*L.G.*) Camuty, camuti. (*A.*) Camby cy. (*K.*) Cambuchi.
- Pote d'água**, (*Nh.*) Igaçaua. (*L.G.*) Igaçaua. (*A.*) Ygahau. (*K.*) Iahab.
- Pote de ossos**, (*Nh.*) Icaçaua. (*L.G.*) Iucaçaua. (*A.*) Iucáhu. (*K.*) Iucá hab.
- Pouco**, (*Nh.*) Miraêra, xinga mirim. (*L.G.*) Cuaira, chinga, mery (miraira). (*A.*) Quair, ching. (*K.*) Quír, Quíi.
- Povo**, (*Nh.*) Mira etá. (*L.G.*) Mira reia. (*A.*) Mira cyiê. (*K.*) Mbiá etá; mbiá teíê.
- Praia**, (*Nh.*) Iyucui, iucui. (*L.G.*) Iyucuhy, ecuy (Camará e Cucuhy) (¹). (*A.*) Iuicui. (*K.*) Ibicui.
- Prazer**, (*L.G.*) Çuriçaua. (*A.*) Horihau.
- Precizar**, (*Nh.*) Putare. (*L.G.*) Putare. (*A.*) Potar. (*K.*) Potar.
- Pregar**, (*Nh.*) Aticá. (*L.G.*) Atycá. (*A.*) Atycá. (*K.*) Atíca.

(¹) Fronteira de Venezuela.

- Prego**, (*Nh.*) Itapuá. (*L.G.*) Itapuá. (*A.*) Itá puyá. (*K.*) Itá píguá.  
**Preguiça**, (*Nh.*) Têima. (*A.*) Tee. (*K.*) Teê.  
**Preguiçoso**, (*Nh.*) Têema. (*L.G.*) Têêma. (*A.*) Tee. (*K.*) Teê.  
**Prenhe**, (*Nh.*) Epuruá. (*L.G.*) Puruan. (*A.*) Poruã. (*K.*) Puruã.  
**Pressa**, (*L.G.*) Saié, sanhen.  
**Pressa (ir de)**, (*L.G.*) Coruten.  
**Presente**, (*Nh.*) Potáua. (*L.G.*) Iana irumo. (*A.*) Potaua. (*K.*) Potaba ;  
 ang írumo.  
**Preza**, (*Nh.*) Mimbiara. (*L.G.*) Embiara. (*A.*) Tembiar. (*K.*) Tembiá.  
**Prima do homem**, (*L.G.*) Tendyra. (*A.*) Tendy. (*K.*) Tendír.  
**Prima da mulher**, (*L.G.*) Quiuira. (*A.*) Queueyr. (*K.*) Quebyra.  
**Principiar**, (*L.G.*) Iupyrô. (*A.*) Yupirô. (*K.*) Yupirô.  
**Principio**, (*Nh.*) Ipiruingaua. (*L.G.*) Iupurungaua. (*A.*) Ipyrôaua. (*K.*)  
 Iyîpîrôgab. *Ipi*, cabeça de geração, *rang*, dicção com o valor de  
 verbo defectivo, e *aba*, ou *aua* tempo, instrumento de acção.  
**Principiado**, (*Nh.*) Iapirum. (*L.G.*) Uiupyrô. (*A.*) Ipirôn ou Ipyrong.  
 (*K.*) Iyîpîramo.  
**Prôa**, (*Nh.*) Ganty. (*L.G.*) Ganty. (*A.*) Yanty. (*K.*) y-antí.  
**Procurar**, (*Nh.*) Cêcare. (*L.G.*) Cecare. (*A.*) Hecar. (*K.*) Ecar.  
**Procissão**, (*Nh.*) Tupana uatá. (*K.*) Tupâ uatá.  
**Proibir**, (*L.G.*) Moatuca. (*A.*) Mboatuc. (*K.*) Mbo atuc.  
**Proeiro**, (*Nh.*) Ganti-eua. (*L.G.*) Ganti-ia. (*A.*) Yanty yb. (*K.*) I-antí-îb.  
**Prometter**, (*Nh.*) Mokameen. (*L.G.*) Mokameen. (*A.*) Mbocambeê. (*K.*)  
 Aikuabeê.  
**Prostituta**, (*Nh.*) Pataquyra. (*L.G.*) Cunhantan iunto. (*K.*) Cunã-antã-  
 auíme.  
**Proximo**, (*Nh.*) Rapichara. (*L.G.*) Iqui iunto, (*K.*) Apichar ; ique auime.  
**Puchar**, (*Nh.*) Sequêi. (*L.G.*) Cequy. (*A.*) Equyr. (*K.*) Equir.  
**Pular**, (*L.G.*) Pure. (*A.*) Por. (*K.*) Por.  
**Pulso**, (*L.G.*) Pó rupitá.  
**Pulverisar**, (*L.G.*) Mucuhy. (*A.*) Mmo cuhy. (*K.*) Mbo-cui.  
**Punho de rede**, (*L.G.*) Quiçaua apê. (*A.*) Quihau apy. (*K.*) Quihab-api.



- Quaes são?** (*Nh.*) Maá taá? (*L.G.*) Maá taé? (*A.*) Mbaã taá? (*K.*) Mbaê baá?  
**Qual**, (*L.G.*) Aauá (*A.*) Aauá. (*K.*) Mbaê.  
**Qual?** (*L.G.*) Maa? maan? (*A.*) Mbaã. (*K.*) Mbaê?  
**Qualquer**, (*Nh.*) Maiauê. (*L.G.*) Mahy yaué. (*A.*) Mahy yaué. (*K.*) Mahy yabé.  
**Quando**, (*Nh.*) Ramé. (*L.G.*) Ramé, aramé. (*A.*) Aramé. (*K.*) Aramé.  
**Quando?** (*Nh.*) Maá ramé? (*L.G.*) Mairamé? (*A.*) Mbaã aramé. (*K.*) Ma  
 namô?

- Quantas vezes**, (*L.G.*) Muôre. (*A.*) Mbouyr ei. (*K.*) Mbobÿr ei.  
**Quanto**, (*Nh.*) Muêre. (*L.G.*) Muôre, muïre. (*A.*) Mbouyr. (*K.*) Mbobÿr.  
**Quantos?** (*Nh.*) Muore? (*L.G.*) Muêre taá? (*A.*) Mbouyr taá. (*K.*) Mbobÿr  
baá?  
**Quarto**, (*Nh.*) Ocapé, ocapi. (*L.G.*) Ocapê. (*A.*) Ucapy. (*K.*) Ogapi.  
**Que**, (*Nh.*) Oá. (*L.G.*) Taá. (*A.*) Taà. (*K.*) Baá, bae.  
**Quebrado**, (*Nh.*) Upena. (*L.G.*) Pepena. (*A.*) Pepen. (*K.*) Pepen.  
**Quebrar**, (*Nh.*) Mupêna. (*L.G.*) Pena, mupuca. (*A.*) Pen. (*K.*) Pen.  
**Queimar**, (*Nh.*) Ucaí. (*L.G.*) Ucaí, çapy. (*A.*) cai, apy. (*K.*) Cai, api.  
**Queixar-se**, (*Nh.*) Behu. (*L.G.*) Umbihu. (*A.*) Ombeú. (*K.*) Mombeú.  
**Queixo**, (*L.G.*) Saéoua. (*A.*) Tendiuá. (*K.*) Tendibá.  
**Quem**. (*Nh.*) Auá. (*L.G.*) Auá. (*A.*) Auá. (*K.*) Abá.  
**Quem?** (*Nh.*) Auá taá? (*L.G.*) Auá tahá? (*A.*) Auá taá, (*K.*) Abape? Abà  
baá.  
**Quem é que? agora?** (*L.G.*) Auá taé? (*A.*) Auá taá. (*K.*) Abapiá?  
**Que modo (De)** (*Nh.*) Quaic. (*L.G.*) Maicuté, mahycuté, mahycoité. (*A.*)  
Mahy coité. (*K.*) Mahy.  
**Quente**, (*Nh.*) Çané. (*L.G.*) Çacu. (*A.*) Hacu. (*K.*) Hacu, tacu, uacu.  
**Que o diga**, (*L.G.*) Tenhen. (*A.*) Tenhê. (*K.*) Tefé.  
**Querer**, (*Nh.*) Putare. (*L.G.*) Putare. (*A.*) Potar. (*K.*) Potar.  
**Querer bem**, (*L.G.*) Cer. (*A.*) Cer. (*K.*) Cer.

## R

- Rabo**, (*Nh.*) Çuaia. (*L.G.*) Çuaia soaia. (*A.*) Uuai. (*K.*) Uguâi.  
**Rachar**, (*L.G.*) Immuhia.  
**Raio**, (*Nh.*) Tupá. (*L.G.*) Tupá, uera. (*A.*) Tupá. (*K.*) Tupá.  
**Raiva**, (*L.G.*) Mutara ima. (*A.*) Motar yma. (*K.*) Motar ima.  
**Raiz**, (*Nh.*) Çapô, Sapu. (*L.G.*) Çapô. (*A.*) Hapó. (*K.*) Hapó.  
**Ralar**, (*Nh.*) Quetêca. (*L.G.*) Quetêca. (*A.*) Quytyg. (*K.*) Quitig.  
**Ralhar**, (*Nh.*) Acau. (*L.G.*) Acau. (*A.*) Acáu. (*K.*) Acab.  
**Ralo**, (*Nh.*) Euêcé, uicé. (*L.G.*) Euicé. (*A.*) yuecy. (*K.*) Ibeci.  
**Rapariga**, (*Nh.*) Cunhantan (*L.G.*) Cunhantan. (*A.*) Cunhão tuy. (*K.*)  
Cufâ tai.  
**Rapaz**, (*Nh.*) Curumi assu. (*L.G.*) Curumi assu. (*A.*) Curumi açu. (*K.*) Cu-  
rumi açu.  
**Raramente**, (*L.G.*) Amó ramé iunto. (*A.*) Anó ramé iuyme (*K.*) Amó  
rame iuime.  
**Rasgar**, (*Nh.*) Imui (*L.G.*) Çuruca. (*A.*) Çorog. (*K.*) Çorog.  
**Rasgar**, (*fazer*) (*L.G.*) Muçuruca. (*A.*) Mboçorog. (*K.*) Mboçorog.  
**Raso**, (*Nh.*) Tepê ima. (*L.G.*) Tepy ima. (*A.*) Tepy yma. (*K.*) Tepy ima.

- Raspar**, (*L.G.*) Carâi. (*A.*) Carâi. (*K.*) Carâi.  
**Rasto**, (*Nh.*) Puipora. (*L.G.*) Pupura. (*A.*) Pypor. (*K.*) Pipó.  
**Rato**, (*Nh.*) Uairu. (*L.G.*) Uairu. (*A.*) Uuairu. (*K.*) Guabiru.  
**Receber**, (*L.G.*) Pecyca. (*A.*) Pecyg.  
**Recolher**, (*L.G.*) Mongui. (*A.*) Monguy. (*K.*) Monoð.  
**Recuar**, (*Nh.*) Iuêre. (*L.G.*) Iuire. (*A.*) Yuyr. (*K.*) Yebir.  
**Rede**, (*Nh.*) Quiçaua. (*L.G.*) Quiçaua. (*A.*) Quihau. (*K.*) Quihab.  
**Rede de dormir**, (*L.G.*) Maquêra, maquyra. (*A.*) Maquyr.  
**Rede de pescar**, (*Nh.*) Pyssá, puçá. (*L.G.*) Pyçá. (*A.*) Pyçá. (*K.*) Pyçá, puçá.  
**Redondo**, (*Nh.*) Iapuan. (*A.*) Apuã. (*K.*) Apuã.  
**Relação**, (*Nh.*) Erumo, erumo. (*L.G.*) Iru:nɔ. (*A.*) Yrumo. (*K.*) Irumo.  
**Relampago**, (*Nh.*) Uerá. (*L.G.*) Tupa uerá. (*A.*) Tupá uerá. (*K.*) Tupâberab.  
**Remanso**, (*Nh.*) Yiuêre. Eiuere. (*L.G.*) Yiuêre. (*A.*) Yyeré. (*K.*) Iyeré.  
**Remar**, (*Nh.*) yapucuhy. (*L.G.*) Yapucui (*A.*) Pycui. (*K.*) Picûi.  
**Remedio**, (*Nh.*) Pussanga. (*L.G.*) Pussanga. (*A.*) Pohang. (*K.*) Pohang.  
**Remeiro**, (*Nh.*) Apucuitara. (*L.G.*) Apucuitara. (*A.*) Pycuita (*K.*) Picuitar.  
**Remella**, (*Nh.*) Ceçá toôma. (*L.G.*) Ceçá toôma. (*A.*) Heçá toð. (*K.*) Heça toð.  
**Remo**, (*Nh.*) Apucuitá. (*L.G.*) Apucuitá. (*A.*) Pycuitau. (*K.*) Picuitab.  
**Repartir**, (*L.G.*) Munha-oca. (*K.*) Mboyaog.  
**Resguardo**, (*L.G.*) Iocó icó. (*A.*) Yecó icó. (*K.*) Yecuacub.  
**Resina**, (*Nh.*) Icica (*L.G.*) Icica (*A.*) Icyg. (*K.*) Icig.  
**Resistir**, (*Nh.*) Intio putare. (*L.G.*) Inti putare. (*A.*) Inti potar. (*K.*) Tii potar.  
**Respeitar**, (*Nh.*) Pouçou. (*L.G.*) Pôoçó. (*A.*) Poðhu. (*K.*) Poihu.  
**Resplandecer**, (*Nh.*) Urá. (*L.G.*) Urá, uerá. (*A.*) Uerá. (*K.*) Bera, berab.  
**Responder**, (*Nh.*) Çuachare. (*L.G.*) Çuachara. (*A.*) Ouaihar. (*K.*) Obaihar.  
**Resto**, (*Nh.*) Çumerera. (*L.G.*) Cêmbyrera. (*A.*) Embyr. (*K.*) Embir.  
**Reunir**, (*L.G.*) Munuan.  
**Reunião para trabalho**, (*Nh.*) Puirum (*L.G.*) Putirum. (*A.*) Potirun.  
**Reverenciar**, (*L.G.*) Moetê. (*A.*) Mboetê.  
**Revirar**, (*L.G.*) Uauaca. (*A.*) Uauaca. (*K.*) Babaca.  
**Rir-se**, (*Nh.*) Pucá. (*L.G.*) Pucá. (*A.*) Póca (*K.*) Haha, puçá.  
**Riso**, (*Nh.*) Pucá. (*L.G.*) Pucá. (*A.*) Pocá. (*K.*) Pucá.  
**Restituir**, (*Nh.*) Mu iuêre. (*L.G.*) Mu iuêre. (*A.*) Moyueré (*K.*) Mo yeré.  
**Roça**, (*Nh.*) Cupichaua. (*L.G.*) Cupichaua. (*A.*) Copihau. (*K.*) Copihab.  
**Roçar**, (*Nh.*) Capiyre. (*L.G.*) Copire. (*A.*) Copir. (*K.*) Copir.  
**Rodeiar**, (*L.G.*) Atimana. (*A.*) Atiman. (*K.*) Atimar.  
**Rodela**, (*L.G.*) Uará capá. (*A.*) Uuá acapá. (*K.*) Ubá, tapar, aca, ponta, apar, torta. Guaracapá.

**Roer**, (*Nh.*) Çoho-çoho. (*L.G.*) Çoho-çob. (*A.*) Çoó. (*K.*) Çob-çob.  
**Roncar**, (*L.G.*) Apu. (*A.*) Apõ. (*K.*) Apong.  
**Rosnar**, (*L.G.*) Cururuca. (*A.*) Corôrdc.  
**Rua**, (*Nh.*) Ocara. (*L.G.*) Ocara. (*A.*) Ocar. (*K.*) Ocar.  
**Ruido**, (*L.G.*) Teapu, Teapú. (*A.*) Tyapú. (*K.*) Tıapú.  
**Ruim**, (*L.G.*) Pochi catu. (*A.*) Pochi catu. (*K.*) Pochi catu.

## S

**Saber**, (*Nh.*) Cuáo. (*L.G.*) Cuáo, coaub. (*A.*) Ouau. (*K.*) Quab, quaab.  
**Sacco**, (*L.G.*) Matiri. (*A.*) Matiry.  
**Sacudir**, (*Nh.*) Mutumu. (*L.G.*) Môtumô. (*A.*) Mohimô. (*K.*) Motumû.  
**Sahir**, (*Nh.*) Cema. (*L.G.*) Cêma Cem. (*A.*) Cem. (*K.*) Cem, cê, he.  
**Sal**, (*Nh.*) Iuquirá. (*L.G.*) Iuquirá. (*A.*) Yuquir. (*K.*) Yuquĩr.  
**Salpicar**, (*L.G.*) Pipica. (*A.*) Pipic. (*K.*) Pipig.  
**Saltar**, (*Nh.*) Epure. (*L.G.*) Pure. (*A.*) Por. (*K.*) Por.  
**Sangria**, (*Nh.*) Çucôca. (*A.*) Uquioc. (*K.*) Uquiog.  
**Sangue**, (*Nh.*) Tuye. (*L.G.*) Tuú, Tuhy. (*A.*) Tuuy. (*K.*) Ugui, tugui.  
**Sanguesuga**, (*L.G.*) Chibui peua. Chibui péu. (*K.*) Ceboi-peb.  
**São**, (*Nh.*) Catu. (*L.G.*) Catu. (*A.*) Catú. (*K.*) Catu.  
**Sapo**, (*Nh.*) Cururu. (*L.G.*) Cururu, Bacururu. <sup>(1)</sup> (*A.*) Corôrdc. (*K.*) Cororo.  
**Sapecar**, (*Nh.*) Çauréca. (*L.G.*) Çauereca. (*A.*) Auereu. (*K.*) Abereb.  
**Sarna**, (*Nh.*) Curua. (*L.G.*) Curub. (*A.*) Curub. (*K.*) Curub.  
**Saudade**, (*Nh.*) Manduar tenhen cecé. (*L.G.*) Çaiçu paua. (*A.*) Ayhu Pau.  
 (*K.*) Aihu pab.  
**Saude**, (*Nh.*) Cecatu. (*L.G.*) Cecatu. (*A.*) Cecatu. (*K.*) Cecatu.  
**Secco**, (*L.G.*) Tican, ticanga. (*A.*) Tyg cang. (*K.*) Tig e cang.  
**Sede**, (*Nh.*) Ecé, eycei, ecê. (*L.G.*) Icé. (*A.*) Y, yei. (*K.*) J.-Hei.  
**Segunda vez**, (*Nh.*) Mocoim çaua, mocoimhe. (*L.G.*) Amohi. (*A.*) Amo ei.  
 (*K.*) Amó ei.  
**Seguir**, (*L.G.*) Çuana. (*A.*) Çoan. (*K.*) Çó-ang.  
**Seio**, (*Nh.*) Utican. (*L.G.*) Camê. (*A.*) Cam. (*K.*) Cam.  
**Sem**, (*Nh.*) Ema. (*L.G.*) Ima. (*A.*) Yma (*K.*) Yma, eyma. Quando os verbos  
 não são activos os gerundios se negam com esta dicção. Ex.: *o pure*  
*yma-ñu* saltando.  
**Semente**, (*Nh.*) Eaué. (*L.G.*) Çaynha. (*A.*) Hayn. (*K.*) Haiyn.  
**Sempre**, (*Nh.*) Tenhem, ara cauê. (*L.G.*) Ten, yaué tenhen. (*A.*) Tenhé.  
 (*K.*) Teñé.  
**Senão**, (*Nh.*) Ça-intio. (*L.G.*) Iunto, intí ramé. (*A.*) Nhô. (*K.*) Iui me, fioĩ  
**Sentar-se**, (*Nh.*) Eapuca. (*L.G.*) Uapêca. (*A.*) Apyc. (*K.*) Apig.

<sup>(1)</sup> Fronteira de Venezuela.

- Sepultura**, (*L.G.*) Iuicuar. (*A.*) Yuicuar. (*K.*) Tibiquar, tibir.
- Ser ou estar**, (*Nh.*) Icó. (*L.G.*) Icó. (*A.*) Icó. (*K.*) Icó ou ecó.
- Será**, (*K.*) Heran, futuro do verbo her.
- Ser inutil**, (*K.*) Nupane.
- Serra**, (*Nh.*) Atêra. (*L.G.*) Iuityra. (*A.*) Iuityra. (*K.*) Ibityra.
- Serviço**, (*Nh.*) Moraquí. (*L.G.*) Morauquê. (*A.*) Morauyquy. (*K.*) Porabiquib.
- Similhante**, (*L.G.*) Nungara. (*A.*) Nungar. (*K.*) Nungar.
- Sino**, (*Nh.*) Tamaracá. (*L.G.*) Tamaracá. (*A.*) Itá maracá. (*K.*) Itá maracá.
- Sitio**, (*Nh.*) Reuáu. (*L.G.*) Tendaua. (*A.*) Hendau. (*K.*) Hendab.
- Só**, (*Nh.*) Ium. (*L.G.*) Nhumi, iunto, ain. (*A.*) Nhô. (*K.*) Noi.
- Só algum**, (*Nh.*) Muore iunto. (*L.G.*) Muore iunto. (*A.*) Mbouir nho. (*K.*) Mbobir fioi.
- Soar**, (*L.G.*) Apu. (*A.*) Apô. (*K.*) Apong.
- Sobejos**, (*L.G.*) Cembyrera. (*A.*) Hembyrrer. (*K.*) Embir.
- Sobrancelha**, (*Nh.*) Ceça pecan. (*K.*) Teçá pycará.
- Sobre**, (*Nh.*) Recé aarp. (*L.G.*) Iarpe ararupi. (*A.*) Áripe. (*K.*) Ari, áripe.
- Sobrinho**, (*Nh.*) Cuian muera. (*L.G.*) Cunhã bira. (*A.*) Cunhan byr. (*K.*) Cuñã-membir.
- Soccar**, (*L.G.*) Çoçuca. (*A.*) Çoçoca.
- Soffrer**, (*L.G.*) Purará. (*A.*) Porará. (*K.*) Porará.
- Sogra**, (*Nh.*) Râiou. (*L.G.*) Râixo, aichu. (*A.*) Aichô. (*K.*) Aicho.
- Sogro**, (*Nh.*) Râtêau. (*L.G.*) Ratêau. (*A.*) Tatyau. (*K.*) Tatiub.
- Sol**, (*Nh.*) Curassé. (*L.G.*) Coracé, coaracy. (*A.*) Coaracy. (*K.*) Quaraci.
- Soltar**, (*Nh.*) Iuráo. (*L.G.*) Iuráo. (*A.*) Yorau. (*K.*) Yorab.
- Solteiro**, (*Nh.*) Menaçairama. (*L.G.*) Menaçara ima. (*A.*) Menaçara yma. (*K.*) Mendarer ima.
- Solteira**, (*L.G.*) Cunhãmenaçara yma, Cunhancoara yma.
- Sombra**, (*Nh.*) Anga. (*L.G.*) Anga, (*A.*) Ang. (*K.*) Ang.
- Sómente**, (*Nh.*) Nhôte. (*L.G.*) Iunto. (*A.*) Nhô. (*K.*) Noi.
- Somno**, (*Nh.*) Tipucêi, têpucê. (*L.G.*) Tupucêi. (*A.*) Topohy. (*K.*) Topeuhui.
- Sonante**, (*L.G.*) Apu. (*A.*) Apô. (*K.*) Apô, apong.
- Sonhar**, (*L.G.*) Poçauçub. (*A.*) Topohy. (*K.*) Topehui.
- Soprar**, (*Nh.*) Epeiú. (*L.G.*) Epeyù. (*A.*) Peyu. (*K.*) Peyu.
- Suar**, (*L.G.*) Cêaim. (*A.*) Yain. (*K.*) Iái.
- Subida**, (*Nh.*) Iaiupire. (*L.G.*) Iupireçaua. (*A.*) Upireçau. (*K.*) Upihab.
- Subir**, (*Nh.*) Iupire. (*L.G.*) Iupire. (*A.*) Upir. (*K.*) Upir.
- Sujar**, (*Nh.*) Moqueha. (*L.G.*) Moqueha. (*A.*) Quyau. (*K.*) Quiab.
- Sujo**, (*Nh.*) Queá. (*L.G.*) Toôma, itoôma. (*A.*) Toô. (*K.*) Quyab, toô.
- Sumir-se**, (*L.G.*) Canhema. (*A.*) Canhy. (*K.*) Cañy.
- Suor**, (*Nh.*) Cêaim. (*L.G.*) Ceaim, çaua, ceia. (*K.*) Iái.
- Surdo**, (*L.G.*) Yapyça yma. (*A.*) Apyçá yma. (*K.*) Apicá cyma.

## T

- Tabaco**, (*Nh.*) Petyma. (*L.G.*) Petyma (*A.*) Petyn. (*K.*) Petý.  
**Tabaco, (rapé)** (*L.G.*) Petyma cuhi.  
**Taboa**, (*Nh.*) Muirapá. (*A.*) Muyra par. (*K.*) Mbirá peb.  
**Tal qual**, (*L.G.*) Nungara. (*A.*) Nungar.  
**Talo** (*L.G.*) Çuan. (*A.*) Huã. (*K.*) Huã.  
**Tal vez**, (*Nh.*) Impó. (*L.G.*) Ipó (*A.*) Hypó. (*K.*) Hypo.  
**Tamanho**, (*L.G.*) Turuçucaua. (*A.*) Turuçuçau (*K.*) Turuçu hab.  
**Tambem**, (*Nh.*) Iuire (*L.G.*) Iuêre. (*A.*) Yuyre. (*K.*) Ybyre.  
**Tanto como**, (*L.G.*) Mahy yaué. (*A.*) Mahy yaué. (*K.*) Mahy yabé.  
**Tapado**, (*L.G.*) Iuquendaua (*A.*) Oquendau. (*K.*) Oquênda hab.  
**Tapar**, (*Nh.*) Siquindaua. (*L.G.*) Cequindaua. (*A.*) Oquendá. (*K.*) Oquênda.  
**Tardio**. (*Nh.*) Icupucu. (*A.*) Icó pocu. (*K.*) Icó pucu.  
**Tatu**, (*L.G.*) Tatu.  
**Tarde**, (*Nh.*) Caruca. (*L.G.*) CárUCA, caárUCA. (*A.*) Caáru. (*K.*) Caaru.  
**Tartaruga**, (*Nh.*) Yurará, (*L.G.*) Yurará (*A.*) yurará. (*K.*) Yurará.  
**Tartaruga macho**, (*L.G.*) Capitary. (*A.*) Capytari.  
**Te, ti, tigo**, (*Nh.*) Indé. (*L.G.*) Indé. (*A.*) Nde. (*K.*) Ne, nde, de.  
**Tecer**, (*Nh.*) Supé. (*L.G.*) yupé, a'hupé. (*A.*) Anhopé. (*K.*) Añopé.  
**Telhado**, (*Nh.*) Ocaraua. (*L.G.*) Ocaraua. (*A.*) Ocarau. (*K.*) Og-hab.  
**Temer**, (*L.G.*) Queié. (*A.*) Guyhyyé. (*K.*) Quihiyé.  
**Tempo**, (*Nh.*) Ara. (*L.G.*) Ara. (*A.*) Ar. (*K.*) Ara.  
**Tendão**, (*L.G.*) Taiyca. (*A.*) Taiyc. (*K.*) Taiy.  
**Ter**, (*L.G.*) Ricu. (*A.*) Recó. (*K.*) Recò.  
**Ter ciume**, (*L.G.*) Çuuiru. (*A.*) Cuuiru. (*K.*) Çan-uiru.  
**Ter com**, (*Nh.*) Purêre. (*L.G.*) Pêre. (*A.*) Pyre. (*K.*) Pîre.  
**Ter fome**, (*L.G.*) Ucer. (*A.*) Uher. (*K.*) Uhêi.  
**Terra**, (*Nh.*) Euhé, iui. (*L.G.*) Êuê, iui, ieuu, (*A.*) Yuy. (*K.*) Ibi.  
**Terra firme**, (*L.G.*) Yuyreté. (*A.*) yuyreté.  
**Terremoto**, (*L.G.*) Arauiry.  
**Terreno**, (*Nh.*) Iâma. (*L.G.*) Ocara. (*A.*) Ocar. (*K.*) Ocar.  
**Ter raiva**, (*L.G.*) Mutara ima. (*A.*) Motar yma.  
**Ter sede**, (*L.G.*) Iucei. (*A.*) Yuhei. (*K.*) Icé, yuhei, iuhêi.  
**Tesouras**, (*Nh.*) Piranha. (*L.G.*) Piranha. (*A.*) Piráin. (*K.*) Pirâi  
**Testiculos**, (*Nh.*) Sapiá. (*L.G.*) Sapiá. (*A.*) Apiá. (*K.*) Apiá.  
**Teu**, (*L.G.*) Nê.  
**Tetas**, (*L.G.*) Camen.  
**Tia paterna**; (*Nh.*) Aixé. (*L.G.*) Aichu. (*A.*) Aichô. (*K.*) Aichê.  
**Timido**, (*Nh.*) Cequiceua. (*L.G.*) Tequeiéiua. (*K.*) Quihýyé.  
**Tinta**, (*L.G.*) Tinta. (*K.*) Tíú, tírú.

- Tio**, (*Nh.*) Tutera. (*L.G.*) Tutêra. (*A.*) Tutyr. (*K.*) Tutîr.
- Tirar**, (*Nh.*) Ioca, iuôca. (*L.G.*) Ioca, yuúca. (*A.*) Yoôca. (*K.*) Yóca.
- Tocar**, (*L.G.*) Moapu.
- Todo**, (*Nh.*) Upaon. (*L.G.*) Upáin. (*A.*) Opain. (*K.*) Opá.
- Todos**, (*Nh.*) Upáo catu. (*L.G.*) Upáin catu. (*K.*) Opá catu.
- Toda vida**, (*Nh.*) Opain eaué. (*L.G.*) Opáin yaué. (*K.*) Opá yabé.
- Todos os annos**, (*Nh.*) Acayu caué. (*L.G.*) Upain acaiu. (*A.*) Opain acayu.  
(*K.*) Opá acayu.
- Todas as vezes**, (*Nh.*) Opáin ara. (*K.*) Opá ara.
- Tolda**, (*Nh.*) Panacarica. (*L.G.*) Panacarica. (*K.*) Ubana.
- Tolda** (de montaria), (*G.L.*) Panacarica apara. (*K.*) Ubana-caa-icá-apara.
- Tolo**, (*Nh.*) Iacaima. (*L.G.*) Acuáima. (*A.*) Acang yma. (*K.*) Acâ-ÿma.
- Tomar**, (*L.G.*) Áhan. (*K.*) Oyar, ayar.
- Tonto**, (*Nh.*) Acangalua. (*L.G.*) Acangalua. (*A.*) Acang-aiu. (*K.*) Acâ-aib
- Topar**, (*Nh.*) Ioanti. (*L.G.*) Ioanti. (*A.*) Ouaiti. (*K.*) Obaiti.
- Torcer**, (*Nh.*) Puê, miiê muí. (*L.G.*) Pomoêca. (*A.*) Pomouy. (*K.*) Pomombî.
- Tormento**, (*L.G.*) Tecó aiba. (*A.*) Tecó aú. (*K.*) Tecó aib.
- Torto**, (*Nh.*) Apará. (*L.G.*) A para. (*A.*) Apar. (*K.*) Apar.
- Trabalhadores**, (*L.G.*) Morauquê çara. (*K.*) Mborauquÿ-hab.
- Trabalhar**, (*Nh.*) Porauquê. (*L.G.*) Morauquê. (*A.*) Mborauguy. (*K.*) Mborauquî.
- Trabalho**, (*Nh.*) Moraquê. (*L.G.*) Morauquê. (*K.*) Mborauquî.
- Trapo**, (*Nh.*) Panaiáua. (*L.G.*) Panaiua. (*K.*) Panno-aib.
- Trançar**, (*L.G.*) Pié. (*A.*) Pehen. (*K.*) Pêhê pen.
- Transportar**, (*L.G.*) Eceiê.
- Travesso**, (*L.G.*) Iapeçaima. (*A.*) Apiçá yma. (*K.*) Apiçá-ÿma.
- Trazer**, (*Nh.*) Erure. (*L.G.*) Erure. (*A.*) Herur. (*K.*) Rur, Herur.
- Trepar**, (*L.G.*) yupire. (*A.*) Yupir.
- Tripa**, (*Nh.*) Chipoti-reru. (*L.G.*) Chipoti reru. (*A.*) Tepoti-reru. (*K.*) Tepoti rëru.
- Triste**, (*Nh.*) Araci. (*L.G.*) Aracê. (*K.*) Haci.
- Tristeza**, (*Nh.*) Çaceara. (*L.G.*) Çacêara. (*A.*) Hacyar. (*K.*) Haciaib.
- Troca**, (*L.G.*) Puiara. (*A.*) Poari. (*K.*) Po-ari.
- Tronco**, (*Nh.*) Upetá. (*L.G.*) Upitá. (*A.*) Upitá. (*K.*) Upitaha.
- Trovão**, (*Nh.*) Tupá. (*L.G.*) Tupáuera. (*A.*) Tupáuera. (*K.*) Tupá.
- Trovoada**, (*Nh.*) Uitu aiu. (*L.G.*) Uiti aiua. (*A.*) Uitu aúua. (*K.*) Ibitu-aib.
- Tu**, (*Nh.*) Ené, indé, re. (*L.G.*) Indé. (*A.*) Ndé. (*K.*) Épe nde.
- Tua**, (*L.G.*) Nê.
- Tudo**, (*Nh.*) Upáo. (*L.G.*) Upáin. (*A.*) Opain. (*K.*) Opá.
- Turvo**, (*L.G.*) Uahu, tipytinga,

## U

- Ulcera**, (*Nh.*) Pereua. (*L.G.*) Pereua. (*A.*) Peréu. (*K.*) Pereb.  
**Umbigo**, (*Nh.*) Puruhan, peruran. (*L.G.*) Puruhan. (*A.*) Pyruhã. (*K.*) Pĩruã.  
**Unha**, (*Nh.*) Poampé. (*L.G.*) Poampé. (*A.*) Poampé. (*K.*) Poãpe.  
**Unhada**, (*Nh.*) Cacé nepoampé. (*K.*) Acĩ-nde-poãpe.  
**Unir**, (*Nh.*) Iaiçaim. (*L.G.*) Muiare, moiare. (*A.*) Mboyar. (*K.*) Mboyar.  
**Urina**, (*Nh.*) Carucaua. (*L.G.*) Carucaua. (*A.*) Carucáu. (*K.*) Pĩquarúg.  
**Urinar**, (*L.G.*) Caruca. (*A.*) Carug. (*K.*) Quarúg.  
**Urro**, (*Nh.*) Uaçacema. (*L.G.*) Çacêma. (*A.*) Çacem. (*K.*) Çácema.  
**Urtiga**, (*L.G.*) Penupenu.  
**Urubu**, (*L.G.*) Uachu.  
**Uso**, (*L.G.*) Tecó yma. (*K.*) Tecó-ÿma.

## V

- Vae**, (*Nh.*) Ecoin. (*L.G.*) Ñe cu. (*A.*) Vecó. (*K.*) Recó.  
**Valente**, (*L.G.*) Imbaua, mara. (*A.*) Huimbae, mbar. (*K.*) Cuimbae, mbara.  
**Vara**, (*Nh.*) Mará. (*L.G.*) Muirá. (*A.*) Mará. (*K.*) Mará.  
**Varejão**, (*L.G.*) Mará.  
**Variegado**, (*L.G.*) Parauá.  
**Varrer**, (*Nh.*) Piire. (*L.G.*) Peire. (*A.*) Peir. (*K.*) Peir.  
**Varredor**, (*L.G.*) Peire-uera.  
**Vasante**, (*L.G.*) Paranã typaua.  
**Vasio**, (*L.G.*) Pura-ima. (*A.*) Pur ima. (*K.*) Pur-ÿma.  
**Vaso**, **Vasilha**, (*L.G.*) Reru, (*A.*) Hiru. (*K.*) Hiru.  
**Vassoura**, (*Nh.*) Tapichaba. (*L.G.*) Tapichaua. (*A.*) Tapiháu. (*K.*) Peihaba.  
**Veado**, (*Nh.*) Çua çu. (*L.G.*) Çua çu. (*A.*) Çuaçu. (*K.*) Çuaçu, ceça, olho  
açu, grande.  
**Velha**, (*Nh.*) Uaiami. (*L.G.*) Uaimi. (*A.*) Uaymy, (*K.*) Guĩnũ, quaiibĩ.  
**Veia**, (*L.G.*) Çaiça.  
**Velho**, (*Nh.*) Tuiaê, Tuiohê. (*L.G.*) Tuiué, tuyuáé, tuyuáe. (*A.*) Tuyuaé.  
(*K.*) Tuyábae.  
**Velho** (adj.), (*Nh.*) Coera. (*L.G.*) Uma, cuera. (*A.*) Yma, cuer. (*K.*) Yma.  
**Veneno**, (*Nh.*) Urari. (*L.G.*) Urari, uirery. (*A.*) Uiráry. (*K.*) Uirary.  
**Vento**, (*Nh.*) Uitu. (*L.G.*) Uitu. (*A.*) Uitu. (*K.*) Ibitu.  
**Ver**, (*Nh.*) Mupiacã; muchipiacã. (*L.G.*) Máan cepiacã. (*A.*) Máan cepias.  
(*K.*) Maã cepiacã, vêr credo ou observando.  
**Verão**, (*Nh.*) Curassé-ara. (*L.G.*) Coracé-ara. (*A.*) Coaracayar. (*K.*) Quara-  
racĩ-ara.  
**Verdade**, (*Nh.*) Çupi. (*L.G.*) Çupi. (*A.*) Hupi. (*K.*) Hupi.

